



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)**

**A ALFABETIZAÇÃO EMANCIPADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
ANÁLISE DE CONTEÚDO DO LIVRO DIDÁTICO SUPLEMENTAR DO 4º E 5º ANO
DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS**

ARYCIA GISELI DE MELO SOUSA

**MANAUS-AM
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE)
LINHA 2 – EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E DESENVOLVIMENTO
HUMANO NA AMAZÔNIA**

**A ALFABETIZAÇÃO EMANCIPADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
ANÁLISE DE CONTEÚDO DO LIVRO DIDÁTICO SUPLEMENTAR DO 4º E 5º ANO
DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS**

Relatório Final de Dissertação apresentado por Arycia Giseli de Melo Sousa a Linha 02 – Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Valentim da Silva

Trabalho realizado com o apoio da FAPEAM e CAPES

**MANAUS-AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S725a Sousa, Arycia Giseli de Melo
A alfabetização emancipadora no ensino fundamental: uma análise de conteúdo do livro didático suplementar do 4º e 5º ano da Secretaria Municipal de Educação de Manaus / Arycia Giseli de Melo Sousa . 2023
160 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Fabrício Valentim da Silva
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Cidadania. 2. Cognição;. 3. Alfabetização. 4. Livro didático. I. Silva, Fabrício Valentim da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ARYCIA GISELI DE MELO SOUSA

**A ALFABETIZAÇÃO EMANCIPADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
ANÁLISE DE CONTEÚDO DO LIVRO DIDÁTICO SUPLEMENTAR DO 4º E 5º ANO
DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS**

Relatório Final de Dissertação apresentado por Arycia Giseli de Melo Sousa à Linha 2 – Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Valentim da Silva

Trabalho realizado com o apoio da FAPEAM e CAPES.

BANCA EXAMINADORA

Data de Defesa: ____/____/____

Prof. Dr. Fabrício Valentim da Silva
(Orientador: PPGE/ UFAM)

Prof.^a Dr.^a Raiolanda Magalhães Pereira de Camargo
(Membro Interno: FACED/ UFAM)

Prof. Dr. Pedro Daniel Tavares Ferreira
(Membro Externo - UPORTO)

Prof.^a Dr.^a Thaiany Guedes da Silva
(Membro Suplente Interno – PPGE/ UFAM)

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira
(Membro Suplente Externo – UNIFESP)

**MANAUS - AM
2023**

À minha filha, Ana Sophia, que sempre foi a razão de eu não ter desistido de lutar e vencer através dos estudos. “Melão❤️”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nunca ter me abandonado e ter me sustentado até aqui. Toda honra e toda Glória a Ele!

À minha mãe, Lídia Sousa, e ao meu pai, Hely Sousa, por todo esforço, apoio e suporte desde que nasci. Sem vocês eu não seria nada! Aryelle e Aressa, obrigada minhas irmãs por todo o apoio, mesmo em momentos que eu nem acredito que de fato, merecia.

À minha filha Ana Sophia, que sempre compreendeu minha vida de professora, pesquisadora, estudante de mestrado. Que sempre esteve ao meu lado, com palavras de apoio e motivação e que sempre acreditou no meu potencial mesmo quando eu duvidava.

Ao meu amor, João Freitas. Meu parceiro de vida, que me apoia em tudo que eu me proponho a fazer e que sempre me incentivou a correr atrás dos meus objetivos e que vibra comigo a cada conquista.

Às minhas amigas que me deram suporte ao longo dessa jornada do mestrado, e que sempre previram e torceram pelo meu futuro acadêmico, em especial: Carolina Miranda, Danielle Melo, Clijes Aragão, Vanessa Figliuolo, Gisele Litaiff e Valéria Amed.

Às minhas parceiras e amigas de trabalho, as formadoras Sylvia Beatriz e Dilma dos Anjos, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo, vibrando, “dando bronca” quando precisava e me apoiando.

À minha amiga Aurineia Martins, parceira de trabalhos e de disciplina de mestrado, com quem compartilhei todas as angústias e alegrias, todas as dificuldades de estudante de mestrado que não pôde parar de trabalhar, de ser mãe solo, da minha questão de saúde enquanto realizava a pesquisa.

À minha turma de mestrado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em especial os que estiveram comigo nas disciplinas presenciais. Amigos que levarei para sempre no meu coração e que jamais esquecerei de partilhar de aflições e felicidades, as bagunças e todos os momentos de partilha acadêmica e profissional: Andrea Artica, Angelina Chadreque, Audrilene Santos, Fernanda Cavalcante, Jefferson Nascimento, Rosangélica e Thales Pessoa. Quanto orgulho de cada um de vocês!

Às minhas amigas da graduação e amigas de intercâmbio, que sempre comemoram comigo minhas conquistas. Amigas que mesmo que o tempo e o lugar não nos permitam mais conviver diariamente, o que não falta é admiração e torcida recíproca; as queridas: Juracy Mota, Thainan Barbosa, Layla Cristina, Thaís Ferreira, Maria Andreia, Grazyelle Pinheiro, Agda Sales, Marina Morais e Camila Xavier.

Ao professor Dr. Fabrício Valentim, por ter aceitado eu ser sua primeira orientanda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM) e ainda na metade do meu processo de mestrado. Pela confiança no meu trabalho, pela paciência nos meus momentos de intercorrências por questões de saúde, pelos ensinamentos, orientações, por ser um exemplo de profissional com educação, humildade e positividade constante.

Ao professor Dr. Claudio Victoria, por ter me permitido realizar o estágio docência na disciplina que ministra e por ter confiado no meu trabalho.

Ao professor Dr. Pedro Ferreira, por ter aceitado o meu convite para a banca de imediato, por suas imensas contribuições ao trabalho e por me proporcionar enxergar meu objeto de estudo para além de um continente.

À professora Dr^a. Raiolanda Camargo por ter aceitado de imediato ao meu convite para a banca, por suas contribuições ao trabalho e por me proporcionar enxergar a alfabetização em sua complexidade e em tantas dimensões.

Aos coordenadores e professores do PPGE/UFAM, em especial a professora Doutora Hellen Picanço, a professora Doutora Fabiane Garcia, a professora Doutora

Camila Silva, a professora Doutora Nayana Teles, ao professor Doutor Fábio Lima, a professora Doutora Valéria Weigel, a professora Doutora Thaiany Guedes, por toda contribuição e orientação na minha jornada do mestrado em educação.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) enquanto instituição financiadora do PPGE/UFAM e que me apoia desde a graduação, quando pude partilhar minhas pesquisas de iniciação científica pelo Brasil.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) enquanto instituição financiadora do PPGE e que me apoiou enquanto bolsista por 17 meses, apoio financeiro fundamental para que eu pudesse permanecer e concluir a pesquisa agora entregue à sociedade.

E a quem, direta ou indiretamente, contribuiu e torceu para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a solidez de um modelo conceitual de alfabetização emancipadora por meio de uma análise de conteúdo dos livros didáticos do 4º e 5º ano do programa “Alfabetiza Manaus” da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED Manaus). Seus objetivos específicos são identificar e descrever as dimensões ideológicas, cognitivas e cidadã da alfabetização desses livros didáticos na perspectiva de modelagem conceitual e operacionalizar essas dimensões nos critérios de análise para a adequação dos livros didáticos; testar e avaliar a consistência dos critérios na análise do potencial emancipador dos livros didáticos de alfabetização utilizados no programa “Alfabetiza Manaus” para o 4º e 5º ano da rede municipal de ensino e identificar e avaliar os critérios que moldaram a estrutura e o conteúdo desses livros didáticos e se são favoráveis à alfabetização emancipadora. Tendo como base teórica a literatura voltada para a Educação para a Cidadania e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, o estudo propõe-se a replicar uma metodologia de análise qualitativa de conteúdo, em que se identifica, se categoriza e se codifica os dados mediante a Taxonomia de Bloom revisada, das dimensões da alfabetização emancipadora e dos diferentes perfis de cidadãos. Nos resultados finais, é evidente a ausência de elementos nos livros didáticos suplementares que promovam uma alfabetização emancipadora, que é desenvolvida a partir de processos cognitivos de ordem superior, por meio das dimensões de identidade, empoderamento cognitivo e pensamento crítico. A ausência de um perfil de cidadão nas orientações didáticas indica a falta de preocupação e sistematização da secretaria na busca de uma formação cidadão por meio de uma educação crítica e dialógica.

Palavras-chave: Cidadania; Cognição; Alfabetização; Livro Didático.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the solidity of a conceptual model of emancipatory literacy through a content analysis of textbooks for the 4th and 5th year of the “Alfabetiza Manaus” program of the Municipal Department of Education of Manaus. Its specific objectives are to identify and describe the ideological, cognitive and civic dimensions of literacy in these textbooks from the perspective of conceptual modeling and operationalize these dimensions in the analysis criteria for the adequacy of textbooks; test and evaluate the consistency of the criteria in analyzing the emancipatory potential of literacy textbooks used in the “Alfabetiza Manaus” program for the 4th and 5th year of the municipal education network and identify and evaluate the criteria that shaped the structure and content of these books didactic and whether they are favorable to emancipatory literacy. Having as a theoretical basis the literature focused on Education for Citizenship and the Liberating Pedagogy of Paulo Freire, the study proposes to replicate a qualitative content analysis methodology, in which data is identified, categorized and coded through revised Bloom's taxonomy, the dimensions of emancipatory literacy and the different profiles of citizens. In the final results, the absence of elements in supplementary textbooks that promote emancipatory literacy, which is developed from higher order cognitive processes, through the dimensions of identity, cognitive empowerment and critical thinking, is evident. The absence of a citizen profile in the teaching guidelines indicates the secretariat's lack of concern and systematization in the search for citizen training through critical and dialogic education.

Keywords: Citizenship; Cognition; Literacy; Text Book.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Estrutura dos tipos de cidadão	39
Figura 2- Relações entre as dimensões e conceitos de uma alfabetização emancipadora a partir de Paulo Freire	43
Figura 3 – Estrutura da aula/ atividades da Amostra A: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)	62
Figura 4 – Estrutura da orientação de cada aula/ atividades da Amostra B: Alfabetiza Manaus (Livro do professor).....	63
Figura 5 – Exemplo de exercício com texto classificado no baixo nível de pensamento – ordem inferior: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)	64
Figura 6 – Exemplo de exercício com texto classificado no nível de pensamento superior: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)	64
Figura 7 – Exemplo de exercício com texto classificado no indicador 1 (elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático): Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)	67
Figura 8 – Exercício com texto classificado no indicador 11 (contraste com uma educação bancária), categoria de codificação “pensamento crítico”: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)	70
Figura 9 – Exemplo de orientação didática na etapa de acolhida – Amostra B (Livro do professor)	72
Figura 10 – Exemplo de orientação didática na etapa hora da leitura e prática de produção escrita – Amostra B (Livro do professor)	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura do processo cognitivo e exemplos de exercícios com texto na Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson et al. (2001)	22
Quadro 2 – Categorias de codificação da alfabetização emancipadora e exemplo de indicadores e citações dos livros didáticos.....	23
Quadro 3 – Quadro de codificação de Westheimer e Kahne (2004) e exemplos de citações dos livros didáticos	24
Quadro 4 – Relação das questões norteadoras do estudo com os objetivos e metodologia.....	28
Quadro 5 – Relação das dimensões do processo cognitivo do menos para o mais elaborado	46
Quadro 6 - Livros Coletados para a Amostra (Manaus, 2022a; Manaus, 2022b).....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados do quadro 1 – Estrutura do processo cognitivo e exemplos de exercícios com texto na Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson et al. (2001) – Amostra A – (Manaus, 2022a).....	65
Tabela 2 – Resultados do quadro 2 – Categorias de codificação e exemplos de indicadores e citações - Amostra A - (Manaus, 2022a).....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de criança e adolescente consideradas analfabetas, por idade	34
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ADE	Avaliação de Desempenho do Estudante
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEM	Currículo Escolar Municipal de Manaus
DEF	Divisão de Ensino Fundamental
FAPEAM	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG	Organização Não Governamental
PNA	Política Nacional de Alfabetização
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGE/UFAM	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas
PROEMEM	Projeto de Expansão e Melhoria Educacional da Rede Pública Municipal de Manaus
SEMED Manaus	Secretaria Municipal de Educação de Manaus
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

MINIMEMORIAL	17
INTRODUÇÃO.....	18
1. PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHOS DA PESQUISA.....	21
2. A PEDAGOGIA CRÍTICA E A CONCEPÇÃO LIBERTADORA NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS PARA A DISCUSSÃO	30
2.1. O panorama atual da alfabetização na rede pública municipal de Manaus.....	33
2.2. As dimensões de uma alfabetização emancipadora amazônica: a educação para a cidadania como foco	37
2.3. A Taxonomia de Bloom revisada e a alfabetização emancipadora: possíveis relações entre o processo cognitivo e a pedagogia libertadora.....	45
3. OS LIVROS DIDÁTICOS SUPLEMENTARES COMO OBJETO DE PESQUISA: ALGUNS PONTOS A CONSIDERAR.....	50
3.1. Os livros didáticos na alfabetização emancipadora	53
4. ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS LIVROS DIDÁTICOS DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DA SEMED MANAUS: RESULTADOS FINAIS.....	58
4.1. O contexto de criação e uso dos livros didáticos analisados	59
4.2. Análise – Quadro 1: Estrutura do processo cognitivo e exemplos de exercícios com texto na Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson et al. (2001).....	64
4.3. Análise – Quadro 2: Categorias de codificação da alfabetização emancipadora e exemplo de indicadores e citações dos livros didáticos.....	66
4.4. Análise – Quadro 3: Quadro de codificação de Westheimer e Kahne (2004) e exemplos de citações dos livros didáticos	71
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	79
ANEXO I – AMOSTRAS A e B: LIVROS DIDÁTICOS SUPLEMENTARES	86
ANEXO II – DETALHAMENTO DO QUADRO 1	87
ANEXO III – EXERCÍCIOS COM TEXTO SELECIONADOS.....	94
ANEXO IV – QUADRO 2 E A QUANTIFICAÇÃO DAS CITAÇÕES DENTRO DAS CATEGORIAS.....	131
ANEXO V – DETALHAMENTO DO QUADRO 2	132
ANEXO VI – EXERCÍCIOS COM TEXTO SELECIONADOS PARA O QUADRO 2	147
ANEXO VII – ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DOS EXERCÍCIOS COM TEXTO COM PENSAMENTO DE ORDEM SUPERIOR	154

MINIMEMORIAL

“A vida é feita de escolhas, e eu escolhi ser pesquisadora” (Arycia Giseli).

A alfabetização não havia sido um tema de interesse da pesquisadora Arycia até julho de 2019, quando houve a sua tomada de posse no cargo de professora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED Manaus), assumindo uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. A necessidade de aprofundamento na temática para um trabalho qualitativo em sala de aula despertou seu olhar para a alfabetização tanto como uma prática fundamental em uma pedagogia mais humana quanto como um possível objeto de pesquisa.

Concomitantemente, a pesquisadora deparou-se com a dissonância curricular do município e seus livros didáticos adotados, o que ocasionou em um trabalho docente sem essa referida ferramenta que contribuiria para a prática pedagógica alfabetizadora em sala de aula. Dessa forma, com a entrada no curso mestrado em educação pelo PPGE/UFAM, houve a possibilidade de unir as temáticas de alfabetização e livro didático para a dissertação.

A inquietação frente a uma educação Freiriana, como prática libertadora, e a realidade escolar encontrada, suscitou um anseio por investigar se as escolas municipais da cidade de Manaus têm desenvolvido uma noção de emancipação, em especial, por meio do livro didático de alfabetização. Paralelo a entrada no PPGE/UFAM, a pesquisadora começou a atuar na formação continuada de professores alfabetizadores da rede municipal, onde encontrou neles os mesmos anseios identificados anteriormente em sua própria atuação.

Entende-se que alfabetizar na rede pública requer buscar todos os meios disponíveis para que as crianças – em sua maioria de classes populares – tenham seu direito de aprender garantido, e mediante as políticas públicas nacionais consolidarem a presença do livro didático no país, este torna-se um dos recursos mais democráticos e acessíveis nas escolas, e assim, confirma-se sua importância estratégica a partir da especificidade do processo de alfabetização. O objeto de estudo sempre está ligado com a vida do pesquisador, e aqui não foi diferente: a vivência do livro didático em uma sala de aula alfabetizadora foi o ponto de partida do interesse acadêmico para essa pesquisa de mestrado em educação.

INTRODUÇÃO

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente” (Paulo Freire).

A alfabetização possui multiplicidade e diversas facetas que devem se articular e se integrar para que as pesquisas e teorias da alfabetização tragam uma coerência no processo de efetivação de possíveis resolutivas de problemáticas que pairam esse fenômeno há muitos anos, nomeadamente no Brasil (Soares, 2023). Na Região Norte, a alfabetização nos anos iniciais enquanto tema de estudo da pós-graduação, não apresenta expressividade (Mortatti; Oliveira e Pasquim, 2015); nos últimos 10 anos, observa-se um tímido crescimento nas plataformas e depósitos de teses e dissertações da região. O estudo de livros didáticos também não tem sido foco de grupos de pesquisas da Amazônia em geral, dessa forma, entende-se que há demanda para explorar diversos enfoques e a multiplicidade de facetas da alfabetização, tendo como sobretudo, o contexto da região amazônica e assim, avançar na produção científica sobre uma temática tão necessária na educação.

Soares (2023, p. 27) considera que tal coerência e articulação de estudos contribuam para a elaboração de materiais didáticos “[...] como operacionalização do método que é [...]”. Nesse sentido, e por se considerar a natureza da alfabetização como psicológica, social, política, linguística, psicolinguística, e sociolinguística, é evidente que não há neutralidade em seu processo e a sua postura política em suas diversas facetas, inclusive no livro didático, pode fortalecer ou não a aprendizagem da leitura e da escrita das classes mais populares.

Por conseguinte, a alfabetização desenvolvida com postura política garante e instrumentaliza os indivíduos para uma compreensão e conscientização do sistema em que vivem caracterizado pela dominância de um modelo de saber, de cultura, de economia, de sociedade, etc. Destarte, propõe-se uma análise de conteúdo dos livros didáticos à luz de uma alfabetização emancipadora que com efeito pode contribuir na busca de uma conquista de poder político, com cidadãos críticos e participantes da sociedade e da realidade encontrada nela.

Constatou-se uma lacuna em estudos que se voltem para análise de conteúdo de livros didáticos de alfabetização no município, logo, avistou-se a chance de contribuir em uma área pouco explorada na alfabetização. À vista disso, a atenção voltou-se para a SEMED Manaus, que recentemente criou um programa de

alfabetização¹ com o foco em alfabetizar os estudantes que estão no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e neste processo, tornou obrigatório o uso do livro didático produzido exclusivamente para esse movimento². Assim, surgiram os seguintes questionamentos: qual o potencial emancipador dos livros didáticos do programa de alfabetização da SEMED Manaus voltados para o 4º e 5º ano? Como as dimensões da alfabetização emancipadora identificadas nesses livros podem ser descritas e operacionalizadas em critérios de análise na perspectiva de modelagem conceitual? Os conceitos de cidadania desenvolvidos nesses livros encontram consistência emancipadora no que tange a estrutura e o conteúdo dos livros didáticos mencionados?

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é avaliar a solidez de um modelo conceitual de alfabetização emancipadora por meio de uma análise de conteúdo dos livros didáticos do 4º e 5º ano do programa “Alfabetiza Manaus” da SEMED Manaus. Os objetivos específicos são: identificar e descrever as dimensões ideológicas, cognitivas e cidadã da alfabetização desses livros didáticos na perspectiva de modelagem conceitual e operacionalizar essas dimensões nos critérios de análise para a adequação dos livros didáticos; testar e avaliar a consistência dos critérios na análise do potencial emancipador dos livros didáticos de alfabetização utilizados no programa “Alfabetiza Manaus” para o 4º e 5º ano da rede municipal de ensino e identificar e avaliar os critérios que moldaram a estrutura e o conteúdo desses livros didáticos e se são favoráveis à alfabetização emancipadora.

Conforme aponta Valentim da Silva (2019), poucos estudos de análise de conteúdo de livros didáticos de alfabetização a nível nacional e internacional são encontrados. Se tratando de análise de conteúdo de livros didáticos de alfabetização dos anos iniciais, observou-se por meio de buscas nos principais meios de divulgação de pesquisas, nos artigos científicos publicados em periódicos indexados regionais, nacionais e internacionais, que o tema não têm sido foco nas agendas de pesquisa no que tange o modelo conceitual de alfabetização emancipadora.

¹ De acordo com dados divulgados pela Prefeitura de Manaus, são cerca de 8 mil alunos não alfabetizados no Ensino Fundamental a partir do 4º ano. Fonte: <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/educacao/prefeito-david-almeida-anuncia-programa-alfabetiza-manaus-e-reforma-de-mais-50-escolas/>.

² O programa passou por diversas reformas internas de público-alvo e título oficial. Todas essas alterações e status atual de sua configuração estão explicitadas mais a frente, na seção 4 (resultados).

A investigação então, visou contribuir com o estado de conhecimento dessa temática, além de ampliar o corpo teórico e metodológico para um panorama de análise de livros didáticos com vista à alfabetização emancipadora. Ademais, a elaboração de livros didáticos que priorizem uma alfabetização crítica pode e deve partir de uma base epistemológica e estrutural coerente e que poderá ser encontrada nessa investigação.

Buscou-se também o aprimoramento da produção científica na região e no país acerca dessa temática, pois poderão ser estabelecidos subsídios teóricos para a futura produção de livros didáticos de alfabetização para o Ensino Fundamental, fundamentada em uma educação enquanto prática libertadora, na perspectiva da pedagogia crítica; assim como contribuir nos debates e possíveis agendas de pesquisa voltadas para o fortalecimento de uma educação emancipadora em relação à alfabetização.

Zeichner e Antunes (2009) propõem estudos que se relacionem intencionalmente e que juntos possam contribuir na mudança efetiva de um status quo de um cenário educacional. Nesse sentido, este estudo engloba uma replicação metodológica com viés complementar, que parte da proposta de análise do conteúdo de livros didáticos (Chu, 2017; Holsti, 1969; Wade, 1993) e da metodologia proposta por Valentim da Silva (2019) para a análise de livros de alfabetização de adultos na Amazônia, que aqui se estrutura para livros de alfabetização suplementares para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Dessa forma, as diferentes faces de um objeto de estudo da alfabetização podem ser analisadas, comparadas, relacionadas e discutidas a partir de uma mesma abordagem metodológica. Além da replicação metodológica, destaca-se que há também a discussão das bases teóricas e aplicação da técnica de contra codificação de dados entre os pesquisadores para dirimir possíveis discrepâncias de dados.

Do ponto de vista social, e considerando que os dados de pesquisas sobre alfabetização pós-pandemia – os quais serão delineados ao longo desse estudo – descortinam a dolorosa desigualdade social e deixam claro que as crianças de família com baixa renda foram as mais afetadas pelo isolamento social, pretende-se contribuir na análise de livros didáticos dos quais essas crianças têm acesso, e nesse sentido, contribuir para uma educação crítico-dialética por meio de uma análise de conteúdo com viés emancipador.

1. PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHOS DA PESQUISA

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Paulo Freire).

A pesquisa em tela, de natureza básica, adota a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso por considerá-la compatível com a investigação apontada. De acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa buscará trabalhar os significados dos seus dados e precisa ter como base a percepção do fenômeno estudado dentro de seu contexto. O estudo de caso, segundo Diehl e Tatim, (2004, p. 61): “[...] pode ser definido como um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas diversas relações internas e em suas fixações culturais”, dessa forma, compreende-se que a complexidade do fenômeno a ser analisado será contemplada em todas as suas variáveis.

O estudo constitui-se como documental e utiliza o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), em que a organização ocorre em três etapas: 1ª: a pré-análise, 2ª: a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos, 3ª: a inferência e a interpretação. A primeira etapa diz respeito à seleção de documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos e elaboração dos indicadores. A segunda etapa será voltada para a codificação, agrupando as informações que serão extraídas do texto em unidades que caracterizarão o conteúdo; a terceira e última etapa será a organização dos resultados considerados válidos e significativos em quadros, tabelas, etc. Após a organização, parte-se para a dedução lógica (inferência) e interpretação orientada pelos objetivos da pesquisa e/ ou descobertas ocorridas ao longo dela.

Como já mencionado, replicou-se a metodologia de análise qualitativa de conteúdo de livros didáticos voltados para a alfabetização, desenvolvida por Valentim da Silva (2019). Em seu estudo, o autor convida outros pesquisadores a seguirem os passos metodológicos propostos por ele dentro de outros contextos, com possibilidade de aperfeiçoamento. A metodologia inicia-se com a construção de três quadros de análise que se propõem a classificar, categorizar, codificar, analisar e comparar os dados de livros didáticos à luz de pesquisadores e teóricos que fundamentam esta investigação. Abaixo, seguem os quadros 1, 2 e 3 replicados:

Quadro 1 - Estrutura do processo cognitivo e exemplos de exercícios com texto na Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson et al. (2001)

Dimensões do conhecimento (tipos)	Processo Cognitivo (Níveis)					
	1. Recordar (Habilidades direcionadas: reconhecer, reproduzir)	2. Entender (Habilidades direcionadas: comparar, explicar)	3. Aplicar (Habilidades direcionadas: executar, implementar)	4. Analisar (Habilidades direcionadas: diferenciar, organizar, atribuir e concluir)	5. Sintetizar (Habilidades direcionadas: Verificar e criticar)	6. Criar (Habilidades direcionadas: generalizar, planificar e produzir)
Factual: Os elementos básicos que os alunos devem saber para se familiarizar com uma disciplina ou resolver problemas.						
Conceitual: as inter-relações entre os elementos básicos dentro de uma estrutura maior que lhes permite trabalhar em conjunto						
Processual: como fazer algo, pesquisar métodos e critérios para usar habilidades, algoritmos, técnicas e métodos.						
Metacognitivo: conhecimento da cognição em geral, bem como consciência e conhecimento da própria cognição.						
	1º baixo nível de pensamento		2, 3, 4, 5 e 6º níveis de pensamento superior			

Fonte: Elaboração própria da Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson e Krathwohl (2001) e inspirada em Lavere (2008).

Quadro 2 – Categorias de codificação da alfabetização emancipadora e exemplo de indicadores e citações dos livros didáticos

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipadora (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações. ³(Westheimer e Kahne, 2004; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1982a, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizandos (Freire, 1982a,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Fonte: Elaboração própria criada a partir dos autores e inspirada em Butler, Suh e Scott (2015) e Scott e Suh (2015).

³ O quadro recebeu algumas adaptações para se adequar à alfabetização dos anos iniciais.

Quadro 3 – Quadro de codificação de Westheimer e Kahne (2004) e exemplos de citações dos livros didáticos

Tipos de cidadãos	Definição	Indicador	Citações da instrução número 1 para o professor do livro didático
Cidadão pessoalmente responsável	Para resolver os problemas sociais e melhorar a sociedade, os cidadãos devem ter bom caráter, devem ser honestos, responsáveis e cumpridores da lei, pois são membros da comunidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atua de forma responsável em sua comunidade. 2. Trabalha e paga impostos. 3. Obedecer às leis. 4. Reciclar, doar sangue. 5. Se oferecer como voluntário para “prestar uma mão” (ajudar) em tempos de crise. 	
Cidadão participativo	Para resolver os problemas sociais e melhorar a sociedade, os cidadãos devem participar ativamente e tomar posições de liderança dentro dos sistemas e estruturas comunitárias.	<ol style="list-style-type: none"> 6. É membro ativo de organizações comunitárias e/ ou faz esforços de melhora. 7. Organiza os esforços da comunidade para cuidar daqueles que estão em necessidade, promover o desenvolvimento econômico, ou limpar o meio ambiente. 8. Sabe como funcionam as agências governamentais. 9. Conhece estratégias para realizar as tarefas coletivas. 	
Cidadão orientado para a justiça	Para resolver os problemas sociais e melhorar a sociedade, os cidadãos devem questionar, debater e mudar sistemas e estruturas estabelecidas quando reproduzem padrões de injustiça ao longo do tempo.	<ol style="list-style-type: none"> 10. Avaliar criticamente as estruturas sociais, políticas e econômicas, pois é capaz de ver além das causas superficiais. 11. Busca e aborda áreas de injustiças. 12. Conhece sobre movimentos sociais democráticos e como a mudança sistemática é feita. 	

Fonte: Elaboração própria a partir dos autores Westheimer e Kahne (2004, p. 245) e inspirada em Butler, Suh e Scott (2015) e Scott e Suh (2015).

A replicação ocorreu com as suas devidas adequações, já que esta encontra-se no cenário da alfabetização de jovens e adultos, e por isso, as adaptações foram necessárias para se analisar os livros didáticos suplementares de alfabetização de 4º e 5º ano. Os quadros 1 e 2 com os dados já categorizados e codificados nesta pesquisa podem ser visualizados detalhadamente nos Anexos II e V, assim como os dados extraídos das amostras, dispostos nos Anexos III e V (quadro 1 e 2, respectivamente). As análises oriundas do quadro 3 estão na subseção 4.4 da seção 4 e as orientações didáticas analisadas no Anexo VII.

Os dados empíricos utilizados na análise são de duas amostras formadas por dois livros didáticos impressos do ano de 2022⁴, oriundos do programa “Alfabetiza Manaus”⁵ da SEMED Manaus, sendo um livro didático voltado para o estudante do 4º e 5º ano e um livro voltado para o professor. A amostra não é aleatória e constitui-se como um critério de inclusão qualitativo, visto que a partir de um programa elaborado para estudantes não alfabetizados na idade estabelecida legalmente, o órgão criou um material a partir do que considera essencial para o processo de alfabetização e formula então, o seu próprio livro didático.

O critério de exclusão adotado se configurou como livros didáticos suplementares elaborados antes da pandemia de SARS-CoV-2 (2020), já que a análise de conteúdo dos livros selecionados está pautada no contexto pós-pandemia, com vistas a livros didáticos suplementares para crianças que, durante a pandemia, não foram alfabetizadas ou ainda, que possuem lacunas de aprendizagem na alfabetização.

Assim, o processo da pesquisa ocorreu com leituras, anotações e fichamentos de materiais (passo que ocorreu durante todo o estudo), coleta das amostras e por fim, sistematização e análise juntamente com as inferências à luz da fundamentação teórica escolhida e resultados de pesquisas já realizadas no meio acadêmico. Especificamente, a análise qualitativa de conteúdo adotou os seguintes passos metodológicos:

1. O reconhecimento da estrutura do processo cognitivo em exemplos de exercícios pedagógicos com texto de livros didáticos (apoiado na Taxonomia

⁴ A versão completa dos livros didáticos analisados encontra-se no Anexo I, via *link* e/ou *QR Code* (devido sua extensão).

⁵ Na capa dos livros aparece o nome anterior do programa: “Alfabetiza Mais”, devido a versão ser da primeira diagramação, porém o conteúdo e estrutura do livro didático permaneceu o mesmo até a versão final, onde houve apenas a mudança do nome para “Alfabetiza Manaus”.

de Bloom, revisada por Anderson et al., 2001) – *Utilização do “Quadro 1” e do livro do estudante;*

2. Revisão das categorias de codificação da alfabetização emancipadora (identidade, empoderamento e pensamento crítico) e identificação de tais categorias em exemplos de indicadores e citações de livros didáticos (baseados em Bartlett, 2005; Butler, Suh e Scott, 2015; Freire, 1982a, 1970; Westheimer e Kahne, 2004; Romão e Gadotti, 2012; Scott e Suh, 2015; Stronquist, 2009, 2012; Yoon e Sharif, 2015) – *Utilização do “Quadro 2” e do livro do estudante;*

3. Identificação na amostra da pesquisa dos diferentes perfis de cidadãos nas orientações didáticas do livro do professor (Westheimer e Kahne, 2004). Em seguida e, após a categorização desses dados, haverá uma análise comparativa destes com as diferentes unidades de análise, e a partir do aporte teórico e pesquisas da literatura de análise de livros didáticos da área de Estudos Sociais, serão estabelecidas relações dialéticas e críticas – *Utilização do “Quadro 3” e do livro do professor.*

A utilização da Taxonomia de Bloom revisada (Anderson et al., 2001) no quadro 1 ocorre devido ao primeiro objetivo específico da pesquisa se propor a identificar e descrever – dentre outras dimensões – as dimensões cognitivas da alfabetização dos livros didáticos selecionados para o estudo. Dessa forma, buscou-se por meio dela filtrar apenas os exercícios com texto de pensamentos cognitivos de ordem superior, pois são estes que promovem a criatividade, peça-chave no processo educativo emancipador.

A Taxonomia enquanto “filtro” de pensamento cognitivo foi de suma importância para atingir os objetivos aqui propostos, visto que a partir dela que os dados iniciais foram organizados, reorganizados e analisados. Na elaboração de itens, ou ainda de atividades pedagógicas, os verbos nos enunciados são fundamentais para a construção de exercícios, principalmente no que refere aos objetivos de aprendizagem (habilidades a serem avaliadas) que se propõem (Brasil, 2015), assim, na Taxonomia de Bloom revisada pode-se identificar e mensurar o alcance cognitivo por meios dos verbos utilizados nos enunciados dos exercícios.

A escolha de selecionar apenas exercícios pedagógicos com texto para o quadro 1 também vem ao encontro desta premissa, já que são exercícios mais complexos e que se espera um trabalho cognitivo superior e que demande maior tempo de execução. Ao mesmo tempo, se compreende que muitos exercícios com textos podem trabalhar apenas com a memorização (recall) (Valentim da Silva, 2019) – sem estímulo à criatividade –, o que conseqüentemente afeta o processo de consciência crítica e emancipação dos estudantes; ou seja, para mensurar de modo efetivo esse estímulo cognitivo à criatividade em exercícios pedagógicos com texto, visualizou-se a necessidade de classificação, organização e categorização destes por meio do quadro 1 baseado na Taxonomia de Bloom.

Destarte, a Taxonomia foi usada para assim, a partir da classificação do nível de pensamento cognitivo (ordem superior ou ordem inferior), ir-se para o quadro 2, relacionado às categorias de alfabetização emancipadora previamente selecionadas. Somente os exercícios pedagógicos com texto classificados a partir do nível 2 da Taxonomia de Bloom foram para o segundo quadro “Categorias de codificação da alfabetização emancipadora e exemplo de indicadores e citações dos livros didáticos”. Para as demais dimensões assinaladas no primeiro objetivo específico – ideológicas e cidadã – utilizou-se os demais quadros (2 e 3), visto que a Taxonomia de Bloom limita-se aos aspectos cognitivos e não abrange outras questões que envolvem a pedagogia crítica e/ ou alfabetização emancipadora.

Reafirma-se que os dados foram contra codificados por três pesquisadores⁶ da área, ou seja, foram analisados, classificados, contestados, comparados e discutidos com base nas categorias de codificação atribuídas e suas divergências foram debatidas e dirimidas entre os pesquisadores. A técnica de contra codificação dos dados vem ao encontro do que Zeichner e Antunes (2009) indicam enquanto potencialização da pesquisa docente – que no caso da investigação em tela os autores intitulam como “[...] pesquisa sobre conhecimento de conteúdo pedagógico” (p.19) –, porque ao utilizá-la, há um compartilhamento de informações que partem de estudos individuais e se complementam, já que encontram-se numa mesma linha de investigação, facilitando a compreensão de um problema de diferentes aspectos e/ ou perspectivas, acumulando conhecimento de modo sistematizado.

⁶ Duas estudantes de mestrado e um Doutor (orientador) que pesquisam na área.

Quadro 4 – Relação das questões norteadoras do estudo com os objetivos e metodologia

Questão Norteadora	Passo metodológico	Objetivo
Qual o potencial emancipador dos livros didáticos do programa de alfabetização da SEMED Manaus voltados para o 4º e 5º ano?	<p>1. O reconhecimento da estrutura do processo cognitivo em exemplos de exercícios pedagógicos com texto de livros didáticos.</p> <p>2. Revisão das categorias de codificação da alfabetização emancipadora (identidade, empoderamento e pensamento crítico) e identificação de tais categorias em exemplos de indicadores e citações de livros didáticos.</p>	<p>Avaliar a solidez de um modelo conceitual de alfabetização emancipadora por meio de uma análise de conteúdo dos livros didáticos do 4º e 5º ano do programa “Alfabetiza Manaus” da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.</p> <p>Identificar e avaliar os critérios que moldaram a estrutura e o conteúdo desses livros didáticos e se são favoráveis à alfabetização emancipadora.</p>
Como as dimensões da alfabetização emancipadora identificadas nesses livros podem ser descritas e operacionalizadas em critérios de análise na perspectiva de modelagem conceitual?	<p>2. Revisão das categorias de codificação da alfabetização emancipadora (identidade, empoderamento e pensamento crítico) e identificação de tais categorias em exemplos de indicadores e citações de livros didáticos.</p>	<p>Identificar e avaliar os critérios que moldaram a estrutura e o conteúdo desses livros didáticos e se são favoráveis à alfabetização emancipadora.</p> <p>Identificar e descrever as dimensões ideológicas, cognitivas e cidadã da alfabetização desses livros didáticos na perspectiva de modelagem conceitual e operacionalizar essas dimensões nos critérios de análise para a adequação dos livros didáticos.</p>
Os conceitos de cidadania desenvolvidos nesses livros encontram consistência emancipadora no que tange a estrutura e conteúdo dos livros didáticos mencionados?	<p>3. Identificação na amostra da pesquisa dos diferentes perfis de cidadãos nas orientações didáticas do livro do professor.</p>	<p>Identificar e descrever as dimensões ideológicas, cognitivas e cidadã da alfabetização desses livros didáticos na perspectiva de modelagem conceitual e operacionalizar essas dimensões nos critérios de análise para a adequação dos livros didáticos.</p> <p>Testar e avaliar a consistência dos critérios na análise do potencial emancipador dos livros didáticos de alfabetização utilizados no programa “Alfabetiza Manaus” para o 4º e 5º ano da rede municipal de ensino.</p>

Fonte: elaborado pela própria autora.

O aporte teórico de todo o estudo está na literatura sobre a pedagogia crítica e a educação para a cidadania, além das contribuições sobre análise de livros de Estudos Sociais (Holsti, 1969; Wade, 1993). Também foram utilizadas obras da literatura relacionadas à alfabetização nos anos iniciais com vistas à uma educação emancipadora e transformadora, pois ao seguir os passos metodológicos indicados por Valentim da Silva (2019), a estruturação da pesquisa volta-se naturalmente para as concepções Freirianas.

2. A PEDAGOGIA CRÍTICA E A CONCEPÇÃO LIBERTADORA NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS PARA A DISCUSSÃO

“O processo de alfabetização válido entre nós é aquele, que (...) não se satisfaz apenas (...) com a leitura da palavra, mas que se dedica também a estabelecer uma relação dialética entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, a leitura da realidade” (Paulo Freire).

A pedagogia crítica, enquanto tendência pedagógica progressista da prática escolar, parte da realidade social para desenvolver suas concepções de educação. Nesse sentido, um dos seus maiores pensadores, o brasileiro Paulo Freire defende e conceitua uma escola que parta de um olhar para a construção do sujeito cidadão e assim, se protagonize uma mudança emancipadora, transformadora e libertadora na sociedade. Para Freire (2021), a reflexão dos oprimidos frente às suas condições não deve ocorrer apenas no âmbito intelectual, ela deve ir para além de uma “conscientização por si mesma” e transpor para uma ação (prática) que em um contexto político, ocasiona uma mudança coletiva do *status quo* daqueles que são considerados “menores” em um mundo neoliberal que prioriza tudo, menos o “ser mais”, o “ser humano”.

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis (Freire, p. 72, 2021).

A educação como ato político permeia as concepções de Freire, onde a mesma atua no processo de humanização da sociedade, propondo a superação da cultura colonial por meio de uma postura que molda um novo panorama, construído por aquela camada social que ele denomina de “massas populares”, já que a “elite dominante” não pode oferecer uma base igualitária nessa nova composição. A pedagogia crítica e libertadora encontra-se então, na perspectiva de Freire, na ideia de organização política da camada popular, os quais são oprimidos nesse sistema social, econômico e político vigente.

Ciente de que suas concepções sobre educação divergiam das concepções educacionais da sociedade atual, Freire assumiu uma postura de contraponto a partir de um diálogo horizontal entre educadores e educandos, no sentido de flexibilidade

de ideias e protagonismo plural: em que todos fazem parte da criação de um contexto social mais igualitário e pensado com e pelo coletivo (Silva e Costa, 2020). O educador, neste panorama libertador, não assume sozinho a responsabilidade de mudança social, visto que a sinergia nessa perspectiva educadora é essencial para que haja uma ruptura da alienação e permita que a pedagogia seja feita pelos oprimidos a partir de um constante movimento de reflexão e engajamento. Dessa forma, sua postura tem tudo, menos neutralidade.

No panorama Freiriano, o conhecimento humano não possui hierarquia, apenas diferenciação de sua aplicabilidade e sentido na realidade de cada ator social, portanto, o professor não é o detentor do saber e o estudante um simples receptáculo. Os saberes se correlacionam no desenvolvimento escolar de forma que a intencionalidade desse professor é fundamental para os estabelecimentos de diálogos entre esses saberes e sabedores, em uma posição que se desloca conforme a dialogicidade ocorre nesse espaço, aspecto totalmente antônimo ao que Paulo Freire caracteriza como “educação bancária”.

A educação bancária, conceito delineado por Freire, compreende os estudantes como seres estáticos e rasos, preparados para receberem do educador alienado – oprimido como os seus estudantes, alienado em sua ignorância e negação de estado – o conhecimento indiscutível e que na visão da elite dominante é aquele essencial para a afirmação e reafirmação incessante dos moldes estruturantes das relações ditas contemporâneas (Freire, 2021; Scocuglia, 2019), mas que se perpetuam e ajustam-se de acordo com o que é posto como verdade, sem participação coletiva ou espaço para problematização do ser, da consciência, da subjetividade e da pedagogia humanizadora.

A chamada educação bancária – da “elite dominante” – não atende aos princípios da criticidade e práxis educativa que abrangem a autonomia e a emancipação dos sujeitos (Freire, 2021), visto que esta não busca no educando uma cognoscência, e dessa forma, é na educação libertadora que se permite que o sujeito reflita e haja sobre a sua realidade, pois ela envolve os diversos tipos de conhecimento e os dialoga entre si, problematizando os aspectos constituintes das relações humanas no mundo vivente. Nesse sentido, assume-se a postura política que Freire (1996) aponta como ato de defesa da democracia, indispensável na ação docente e na busca de uma pedagogia em que os oprimidos, conscientes de sua condição, buscam a libertação em um movimento de dialética permanente.

Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar a verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho (Freire, 2017, p.96).

Para Freire, os seres humanos são seres relacionais e que constroem a história – coletiva e individual – por meio de interações, se conhecendo, reconhecendo-se como ser histórico e lendo o mundo. Essa aprendizagem vinculada à conscientização que trouxe à tona uma pedagogia libertadora, em que o oprimido por uma sociedade alienada, compreende sua necessidade de libertação e a busca, lutando de forma que este “faz-se livre” (Freire, 2021). Nesse processo, a práxis se desenvolve, pois ela é um movimento dialético de ação, reflexão e ação, em que se interpreta o contexto e a prática que o ocasiona, proporcionando uma ação transformadora da realidade.

A escola é concebida como um espaço de mudança social e política (Camargo, 2012). Apesar de, em um primeiro momento parecer, os aspectos e conhecimentos científicos não estão em segundo plano, pelo contrário, estes estão lado a lado do conhecimento adquirido pelo estudante devido sua experiência de vida, ou seja, uma luta contra a dominação intelectual, política e social. Ashbridge et al. (2021) demonstram a urgência de trabalhar-se no século XXI as concepções críticas na educação desde a alfabetização, que por vezes tem sido amputado dos espaços escolares por deliberações políticas arbitrárias.

Apesar dos estudos de Ashbridge et al. (2021) serem oriundos da Europa, nomeadamente da Inglaterra, as medidas autoritárias nas instituições de educação não se limitam aquele país e/ ou continente europeu e têm feito parte do cotidiano das escolas da SEMED Manaus. Pereira e Oliveira (2021) denunciam a unilateralidade de decisões e determinações por parte do município de Manaus, não somente no que afeta a alfabetização das crianças, mas também no próprio princípio democrático que a gestão escolar pública possui determinada em lei.

As imposições nessas unidades escolares afetam todo o sistema de ensino do município, visto que a particularidade de cada comunidade e contexto escolar é negada nesse âmbito autoritário, e infelizmente, acabam por afetar o processo educativo das crianças, resultando, de acordo com Pereira e Oliveira (2021) em uma instituição que perpetua as mazelas sociais e reforça a lógica fabril pertencente à educação bancária.

Iniciar da base educacional e alfabetizar de modo crítico, pressupõe o uso do pensamento Freiriano, que coopera no fundamento de uma educação pautada no sentido político e partilhas de saberes, assim como traz o estudante como sujeito ativo, pensante e modificador de realidades (Carmargo, 2012). Com o foco principalmente no que se refere ao desvelamento de mecanismos de opressão das classes populares, ao pensamento desalienado de sociedade à desconstrução de um sistema que invisibiliza a camada popular.

2.1. O panorama atual da alfabetização na rede pública municipal de Manaus

“Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada, tampouco uma enfermidade, mas o analfabetismo é uma das expressões concretas de uma realidade social injusta [...]” (Paulo Freire).

Falar de alfabetização após pandemia, é escancarar uma realidade já acusada por diversos estudos feitos no Brasil ao longo das últimas décadas: é um direito inalienável⁷ negado para uma grande parcela de crianças. Dados da pesquisa intitulada “Alfabetiza Brasil: A avaliação da alfabetização no Saeb”, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelam que em 2021⁸ 56,4% das crianças do 2º ano não estavam alfabetizadas no país (Brasil, 2023). Outros dados, da Organização Não Governamental (ONG) Todos pela Educação (2021), apontam que a maioria das crianças de 6 e 7 anos atingidas pelo analfabetismo no Brasil pertencem às classes populares, cerca de 51%, enquanto que as crianças que pertencem às classes mais favorecidas representam apenas 16,6%. Na mesma pesquisa, as crianças pretas e pardas possuem, respectivamente, a porcentagem de 47,4% e 44,5%, enquanto que as brancas 35,1%.

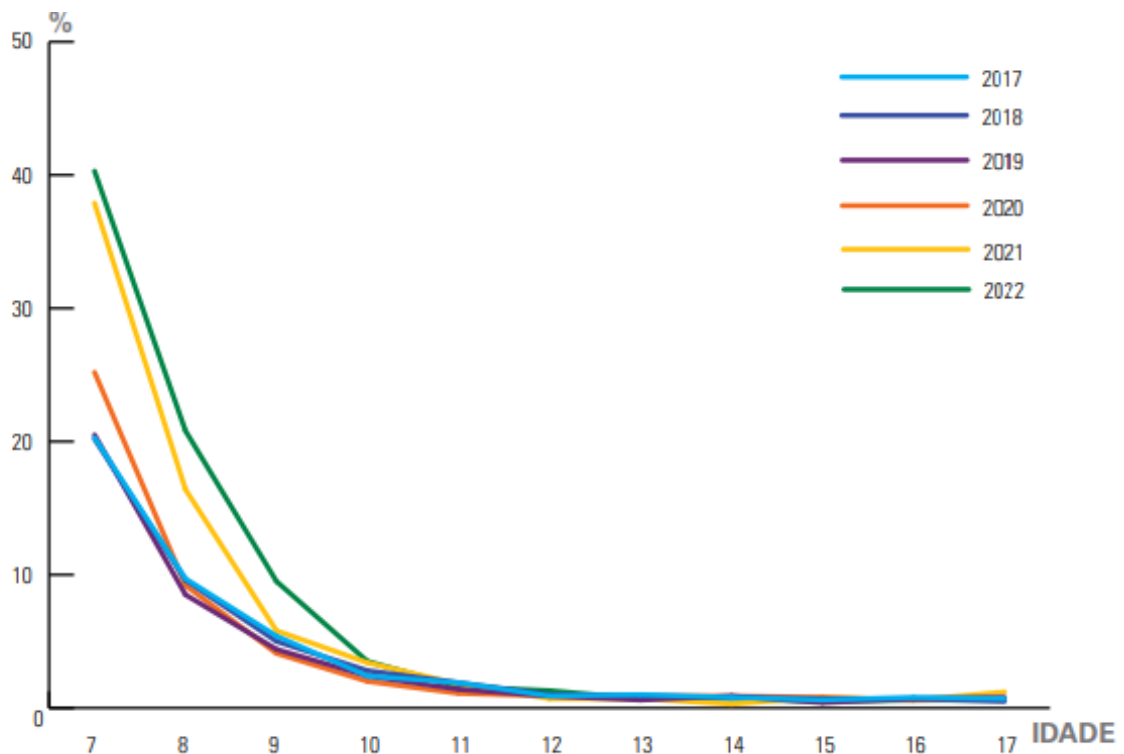
O estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), realizado em 2021 constatou que as crianças mais afetadas na área escolar durante a pandemia foram as de faixa etária entre 6 a 10 anos, o que de acordo com a UNICEF não era uma realidade nos anos anteriores, em que os estudantes do Ensino Médio que dominavam as porcentagens de não acesso à educação. Em um estudo mais recente, nesse ano de 2023, o Fundo afirma que o analfabetismo de crianças brancas

⁷ Direito garantindo desde a Constituição e expresso em lei brasileira como inalienável pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Brasil, 2010).

⁸ A pesquisa foi realizada e divulgada em 2023, com dados de 2021 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

brasileiras de 7 a 10 anos está em torno de 15,1% comparados com os 6,3% de 2019. Com as crianças negras brasileiras de 7 a 10 anos a realidade ainda é mais avassaladora: 21,8% não estão alfabetizadas, e em 2019 essa porcentagem era de 10,6%.

Gráfico 1 – Percentual de criança e adolescente consideradas analfabetas, por idade



Fonte: (UNICEF, 2023, p. 25)

Os dados do Inep são de estudantes que em 2021 estavam no 2º ano do Ensino Fundamental – ano em que, pela lei⁹, se finaliza o ciclo de alfabetização; hoje, essas crianças encontram-se no 4º ano do Ensino Fundamental. Em um recorte para o Amazonas, especialmente a cidade de Manaus, e a partir da realidade da SEMED Manaus, que lança um programa de alfabetização para alunos do 4º e 5º ano (cujo os livros didáticos são analisados neste estudo), é evidente a relação dos dados nacionais divulgados com a realidade enfrentada no âmbito escolar municipal: grande parte das crianças não foram alfabetizadas no 2º ano – em 2021 – e seguiram para o 4º ano com lacunas de aprendizagem, dado isso o movimento da rede municipal em criação de um programa alfabetizador.

⁹ De acordo com a BNCC (2018), porém, o Plano Nacional de Educação (PNE) do período de 2014-2024, em uma de suas metas assinala a alfabetização das crianças até o 3º ano.

No que diz respeito ao contexto escolar amazônico atual, dados da “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: educação 2022” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatam uma queda no analfabetismo no Brasil, entretanto, a região Norte ficou como a segunda região com o maior número de analfabetos no país (6,4%), superando a média nacional (5,6%)¹⁰. Especificamente no Amazonas, a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais se encontra em 4,9%. Não foram divulgados índices de pessoas menores de 15 anos por estado, entretanto, conforme os estudos e os dados mencionados anteriormente, consegue-se ter uma noção da tenebrosa realidade local.

Não é possível discutir sobre a alfabetização no contexto amazônico sem o relacionar às questões sociais, políticas, culturais e econômicas que acabam por minar o acesso de grande parte das crianças à igualdade e reverberam na reprodução histórica do sistema (Saviani, 2007; 2008), o que reflete no meio escolar, já que as desigualdades educacionais se alimentam do que encontram na sociedade e assim, há um abismo entre aquilo que a escola deveria se propor, enquanto ferramenta de emancipação e o discurso neoliberal com uma preocupação exclusivamente econômica.

A realidade social amazônica é das mais diversas. Grande parte dos povos originários no Brasil estão na região Norte, nomeadamente, no Amazonas, cada qual com sua especificidade cultural e necessidade educacional, em grande parte das comunidades indígenas há uma alfabetização dupla: o ensino da língua originária e o da Língua Portuguesa. Destes povos, com a miscigenação, surgem os caboclos e os ribeirinhos, que encontram na escola uma forma de compreensão dos aspectos desconhecidos da sociedade mais ampla, assim como meios de combatê-los frente ao seu contexto.

Para os indígenas, a educação escolar traz o conhecimento da sociedade não-indígena, objetivando a autonomia desses povos perante a sociedade dita dominante. Cohn (2005, p. 507), ao propor a possibilidade de comunicação intercultural entre a escola regular e a educação indígena, afirma a necessidade de os indígenas construir “[...] o próprio conhecimento sobre os nossos conhecimentos [...]”; e desse modo poderem transmiti-los de forma efetiva para sua comunidade.

¹⁰ Demais regiões – Nordeste (11,7%), Centro-Oeste (4%), Sul (3%) e Sudeste (2,9%).

No que diz respeito à educação dos ribeirinhos e caboclos, a modalidade da Educação do Campo tem suas especificidades previstas em lei, assim como na Educação Escolar Indígena, porém, com a globalização, os mecanismos econômicos neoliberais repercutem na vivência do campo e os grandes proprietários rurais possuem o domínio agrícola (Degasperi, 2006). Nesse sentido, a Educação do Campo pode promover uma educação crítica, pautada no desafio da criticidade com vistas à emancipação e a cidadania plena ribeirinha e cabocla.

Dada a inegável impossibilidade de corte de relação entre os indígenas, ribeirinhos e caboclos e os não-indígenas, a educação escolar, nessa conjuntura, surge como uma necessidade, um instrumento que possibilita o acesso aos conhecimentos de fora que trazem meios de compreender e enfrentar a sociedade externa. Embora a escola seja fruto do sistema capitalista – que contribui para o incentivo da intolerância à diversidade e outras formas de pensamento – a mesma deve atuar de modo diferenciado nesses lugares: como lócus de autoafirmação e apreensão de saberes para a cidadania, autonomia e proteção da cultura de cada povo.

Os 62 municípios do estado do Amazonas enfrentam dificuldades de paridade educacional, as turmas da educação do campo e da educação escolar indígena são multisseriadas, isto é, há crianças de todas as idades em uma mesma sala de aula, onde o professor precisa ter um olhar muito mais amplo e específico ao mesmo tempo, visando uma progressão na aprendizagem de cada público atendido. Essa complexidade é acompanhada de um agravante: os professores dessas modalidades em grande parte não possuem formação de nível superior, o que acarreta em variadas dificuldades, muito embora mesmo um professor com toda a formação docente, durante todo o seu percurso formativo, seja na Amazônia ou no restante do país, não tenha sido apresentado e orientado a contextos tão singulares de ensino.

Outra realidade das escolas no interior é o calendário diferenciado. Devido às questões sazonais – cheia e vazante dos rios – os calendários não são iguais aos da capital (Manaus) e assim, em caso de mudança entre municípios amazonenses, a criança pode ter dificuldades de adaptação escolar não só pelo fato das turmas serem multisseriadas, mas principalmente no caso de a mudança estar atrelada à capital, que possui um calendário metropolitano. Se a criança estiver no processo de alfabetização, visualiza-se um prejuízo maior, já que nesse período o trabalho é

dinâmico e o professor, conforme progresso da turma, adota determinados procedimentos de ensino.

É muito comum, em qualquer época do ano, a movimentação das crianças do interior do Amazonas para a capital do estado, o inverso também acontece com frequência: a criança, oriunda do interior, vem passar um tempo com a família ou parentes na capital e repentinamente retorna. Por vezes a família não comunica a escola, que sem notícias da criança e com o corte abrupto de comunicação não consegue comprovar para o sistema de educação municipal o que houve com o/a estudante.

A distância de Manaus para a maioria dos municípios não permite que aconteça uma busca “ativa” por parte da escola, pois para chegar em determinados lugares levam-se dias via barco ou ônibus e as viagens de avião são dispendiosas e não abrangem todos os municípios do estado. Tal situação prejudica o processo de ensino-aprendizagem principalmente – mas não somente – na alfabetização e produz estudantes com lacunas de aprendizagem desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Toda essa diversidade da realidade do estado do Amazonas afeta diretamente o trabalho de alfabetização da SEMED Manaus, já que ela atende toda a área metropolitana, o que corresponde tanto às escolas com Educação Básica regular quanto às escolas com as modalidades de Educação Escolar Indígena e Educação do Campo. É por meio dessa lente amazônica que se enxerga alguns pontos de reflexão para se estabelecer relações entre as demandas educacionais da Região Norte e a educação problematizadora, pontos estes a serem discutidos a seguir.

2.2. As dimensões de uma alfabetização emancipadora amazônica: a educação para a cidadania como foco

“A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania” (Paulo Freire).

Do ponto de vista Freiriano, a alfabetização é emancipadora e compreendida como possibilidade de conscientização e ação política, desse modo, os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais são condicionantes desse processo e estão coadunados com a garantia de que o indivíduo desenvolva um potencial dinâmico no meio em que vive (Soares, 2023). Esse entendimento de alfabetização relaciona-se

ao trazido no estudo, que parte do ponto de vista do educando, de sua própria experiência pessoal – cultural e social (Mafrá, 2017). Entende-se então, que a mudança sistemática pode ser materializada: no ato de escrever e reescrever o mundo (Freire, 1982b), na construção da percepção dos direitos e deveres dos estudantes enquanto protagonistas na escola e na sociedade.

Conseqüentemente, enxerga-se algumas perspectivas que podem alinhar-se aos preceitos da alfabetização emancipadora, uma delas está na perspectiva crítica da “Educação para a cidadania”. Esta, enquanto processo socioeducativo e político, possui três dimensões de acordo com (Schugurensky, 2000): o conhecimento geral das leis – direitos e deveres –, de virtudes cívicas – princípios éticos e morais – e o desenvolvimento de uma consciência crítica – compreensão dos mecanismos de alienação e opressão.

A coletividade vem como palavra-chave para este termo e essas dimensões promovem uma postura de resolutiva, questionamento, debate e mudanças de estruturas injustas que se reproduziram ao longo do tempo (Westheimer e Kahne, 2004). Porém, é essencial a compreensão de que há uma transitoriedade da concepção de cidadania que se deve pelo fato de que ela pode atender a determinados interesses políticos e ideológicos, e assim, nem sempre estará vinculada a uma perspectiva crítica da educação para a cidadania, nos moldes de uma educação emancipadora/problematizadora.

Westheimer e Kahne (2004) e Westheimer (2015) buscaram identificar em suas pesquisas o tipo de cidadão que deve ser construído para que se mantenha uma sociedade democrática efetiva. A partir de seus estudos na América do Norte, os autores identificaram três tipos de cidadãos que são vislumbrados em programas escolares que focavam na educação para a cidadania: cidadão pessoalmente responsável, cidadão participativo e cidadão orientado para a justiça. Eles também constataram que o tipo de cidadão mais frequente nos programas escolares é o cidadão pessoalmente responsável, o tipo menos ativo, participativo ou precursor de mudanças sistemáticas.

Nos três tipos, há um trabalho direcionado para a democracia, em um ideal de sociedade que se quer desenvolver/melhorar. De acordo com Westheimer e Kahne (2004), o cidadão pessoalmente responsável é membro da comunidade e idôneo: honesto, bom caráter, responsável e atento para cumprir a lei. O cidadão participativo possui uma postura ativa e assume posições de liderança na sua comunidade e fora

dela; e o cidadão orientado para a justiça movimenta-se de modo crítico, possui a sua consciência crítica, reconhece e avalia a estrutura social, política e econômica da sociedade, mas vê além da superficialidade: há uma busca e conhecimento sobre como as mudanças sistemáticas no meio são realizadas, além de tratar de áreas de injustiças.

Figura 1 – Estrutura dos tipos de cidadão

Kinds of Citizens		
Personally responsible citizen	Participatory citizen	Justice-oriented citizen
<i>Description</i>		
Acts responsibly in his/her community	Active member of community organizations and/or improvement efforts	Critically assesses social, political, and economic structures to see beyond surface causes
Works and pays taxes	Organizes community efforts to care for those in need, promote economic development, or clean up environment	Seeks out and addresses areas of injustice
Obeys laws	Knows how government agencies work	Knows about democratic social movements and how to effect systemic change
Recycles, gives blood	Knows strategies for accomplishing collective tasks	
Volunteers to lend a hand in times of crisis		
<i>Sample action</i>		
Contributes food to a food drive	Helps to organize a food drive	Explores why people are hungry and acts to solve root causes
<i>Core assumptions</i>		
To solve social problems and improve society, citizens must have good character; they must be honest, responsible, and law-abiding members of the community.	To solve social problems and improve society, citizens must actively participate and take leadership positions within established systems and community structures.	To solve social problems and improve society, citizens must question, debate, and change established systems and structures that reproduce patterns of injustice over time.

Fonte: (Westheimer e Kahne, 2004, p. 245)

As escolas municipais de Manaus, de modo geral, não possuem um programa específico e direcionado para o trabalho com a cidadania, como é comum na Europa e América do Norte. Na alfabetização dos anos iniciais (bem como em todo o Ensino Fundamental), a cidadania é inserida no currículo de modo transversal e, apesar de ser encarada como extremamente necessária, não há clareza nos aspectos formativos acerca da temática. Concebe-se que se houvesse uma sistematização desse processo educativo se poderia garantir uma maior efetivação do ideal cidadão. Dessa maneira, na perspectiva crítica da educação para a cidadania, a democracia deve ser ensinada, pois ela “[...] não é autossuficiente” (Valentim da Silva, 2019, p. 74), ademais integrar questões de cidadania nos espaços escolares podem fomentar o funcionamento dessa democracia (Teixeira; Fonseca; Cruz; Ferreira, 2023), e o tipo de cidadão que se pretende promover.

Entretanto, cabe destacar que a educação para a cidadania pensada na alfabetização, não possui relação dependente (Soares, 2023), em que uma precisa acontecer para que a outra seja desenvolvida, pois nem todos os alfabetizados exercem plenamente sua cidadania assim como nem todo o exercício pleno da cidadania está diretamente ligado à, exclusivamente, alfabetização. Na verdade, deve-se pensar na alfabetização enquanto um dos meios de conquista da cidadania e de possibilidade de acesso das camadas mais populares a conhecimentos, contextos e informações que dificilmente lhe seriam dados sem a aprendizagem da leitura e da escrita.

O cenário da sociedade atual é grafocêntrico (Mendes, 2009) e, portanto, é necessário reconhecer que a aprendizagem da leitura e escrita, considerando todos os aspectos de inclusão e apropriação da cultura escrita que permeia a sociedade contemporânea, é um dos (mas não o único) fatores que contribui para o desenvolvimento da cidadania, porém, confirmar uma relação causa-consequência já mostrou-se não ser a resposta para o fracasso existente tanto no que diz respeito à alfabetização quanto à garantia da cidadania para todos.

Contudo, é necessário estabelecer e se questionar qual a natureza da relação entre alfabetização e cidadania; assim, é importante considerar alguns pontos nesse debate: em primeiro lugar, que o dimensionamento político da práxis educativa está diretamente ligado à escola democrática e cidadã, visto que para Freire (1996) a cidadania está ligada aos processos participativos e dialógicos existentes no espaço escolar e, logo, a alfabetização emancipadora constitui um ato de trabalho com as três

dimensões em tela (Schugurensky, 2000) da educação para a cidadania. Pode se considerar então, que o ato de ser alfabetizado representa um dos elementos da cidadania se ocorrer de modo que atenda aos moldes de uma educação crítica, relacionadas às demandas de justiça social.

Em segundo lugar, a globalização e a pós-modernidade têm promovido uma diversidade no próprio sujeito, em que a identidade deste se torna por vezes transitória e o indivíduo pode ser tudo, menos “uno” (Hall, 2014). Ser parte da sociedade atual é naturalmente ser fragmentado, emergir em diversas culturas e delas absorver elementos identitários e, devido isso, ter uma maior aproximação prática da diversidade, do respeito às semelhanças e diferenças (que acabam se tornando parte de quem o outro é e o que poderá vir a ser), ou seja, ao mesmo tempo em que se vivencia um período de intolerância em diversas esferas da sociedade, também encontra-se mecanismos para o desenvolvimento da tolerância, respeito e do próprio reconhecimento intercultural do cenário vigente.

Desta maneira, a educação para a cidadania crítica evidencia sua valia na formação escolar como um todo e particularmente na alfabetização, que está como base para a construção de uma vida escolar de sucesso em uma perspectiva política, visto que é por meio dela que se formam a base de leitores e escritores de palavra e de mundo, escrevendo-o e reescrevendo-o (Janks, 2013; Valentim da Silva, 2019, Camargo, 2012). Essa relação horizontal presente nas concepções Freirianas priorizam a autonomia do indivíduo a partir de um senso de coletividade que, por meio do trabalho com a diversidade, consolida um espaço dialógico e democrático.

Em terceiro lugar, com um olhar para a BNCC (2018; 2019), que possui força de lei, e que deveria ser¹¹ o referencial para a criação do Currículo Escolar Municipal de Manaus (CEM, 2020), se encontram menções de temas¹² de ensino da educação para a cidadania como estado e nação, religiões e manifestações de cultura, relação do ser humano com a natureza, meio ambiente e organização socioeconômica, multiculturalidade, inclusão social, saúde e qualidade de vida, civilidade e socioemocional, e segurança no uso de tecnologias da informação e comunicação (Martins e Mogarro, 2010); não obstante, tais menções não abarcam de fato os fundamentos de uma educação para a cidadania crítica, apenas velam a educação

¹¹ Houve um movimento por parte de professores da SEMED Manaus, apoiados pela profa. Dra. Raiolanda Camargo em que se evidenciou as fragilidades do CEM e suas inconsistências com a BNCC.

¹² Exceto ao que se refere aos papéis estruturais relacionado ao gênero (Martins e Mogarro, 2010).

reducionista e mercadológica que visualiza a escola como empresa (Oliveira e Sússekind, 2018; Basso, 2023).

Para além disso, a BNCC (2018) sinaliza o processo alfabetizador de modo raso, meramente instrumental, com inconsistências teóricas e de progressões didáticas (Morais, 2020), indicando como os preceitos neoliberais no documento dirimem as possibilidades de um currículo voltado para uma educação crítica e sem uma base epistemológica de formação humana. Apesar da ampla divulgação de que a BNCC foi uma construção democrática, ela foi aprovada em um contexto político instável, onde os interesses das grandes empresas do mercado editorial foram atendidos e sua discussão cerceada pela imposição da lógica do mercado (Morais, 2020).

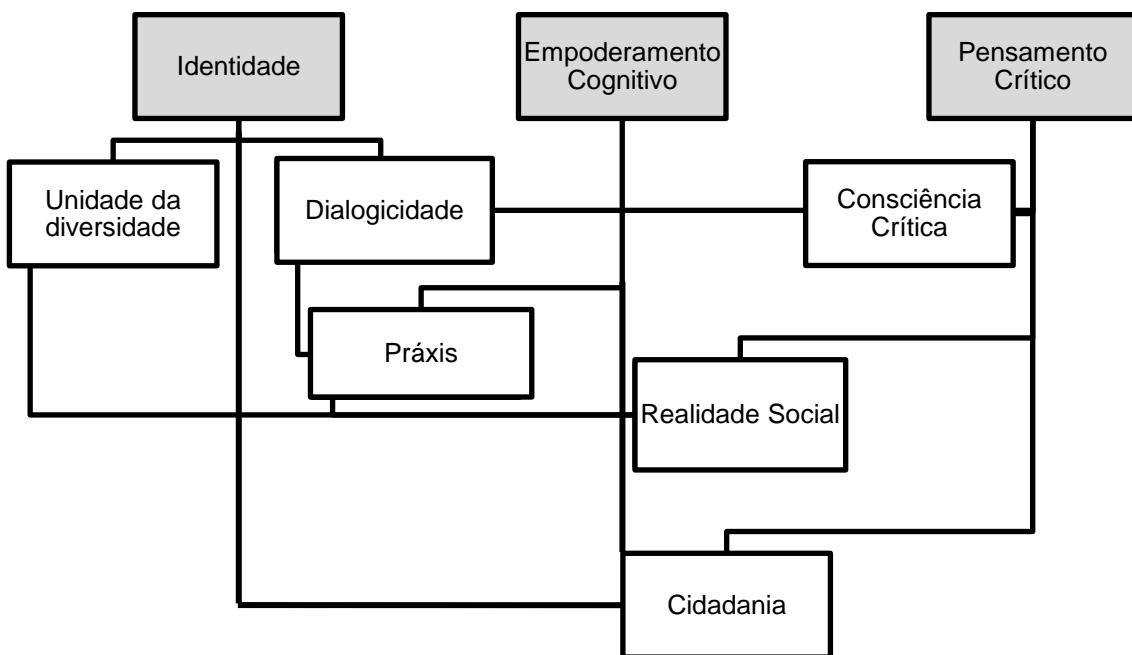
Em quarto e último lugar, se a alfabetização das crianças não lhes foi assegurada conforme dados pós-pandemia apresentados e seus direitos lhes estão sendo negados, logo, a cidadania além de não lhes ser garantida no ensino do ponto de vista curricular, ainda não lhes é garantida na prática tendo em vista o impedimento a um direito inalienável. Como pensar uma alfabetização sem considerar a realidade social encontrada nas escolas públicas? Não se pode pensá-la apenas como um processo puramente técnico-instrumental, deixando-a de lado enquanto forma de pensamento, de construção de conhecimentos e posicionamento político (Freire, 2021; Soares, 2023), dado isso, uma alfabetização crítica, na perspectiva da educação para a cidadania traz pressupostos que podem colaborar com uma alfabetização que atenda às demandas cidadãs e sociais das classes menos favorecidas.

A partir do entendimento do contexto alfabetizador na Amazônia e da perspectiva crítica para a cidadania se pode compreender a real natureza da relação da educação para a cidadania com a alfabetização atrelada ao contexto amazônico, como possível ferramenta de busca da superação dessa realidade social incômoda, em que a prática econômica hegemônica da sociedade mais ampla afeta o movimento do processo educativo amazônico como um todo, direcionando as instituições educativas para atender às demandas de mercado e não às demandas encontradas naqueles que de fato, vivem e moram nas comunidades. Tal compreensão está associada ao desenvolvimento do tipo de cidadão orientado para a justiça.

Nesse sentido, concebe-se aqui as dimensões de uma alfabetização emancipadora a partir de Paulo Freire: identidade, empoderamento cognitivo e

pensamento crítico, nestas, os conceitos de unidade da diversidade, a consciência crítica, a dialogicidade, a práxis, a realidade social e a cidadania estão diretamente ligadas. Não há de se pensar em uma pedagogia libertadora sem tais dimensões, em virtude de compreender-se que são indispensáveis no exercício da cidadania e da solidariedade.

Figura 2- Relações entre as dimensões e conceitos de uma alfabetização emancipadora a partir de Paulo Freire



Fonte: elaborado pela própria autora.

A identidade é um conceito chave para uma educação emancipadora (Yoon e Sharif, 2015), pois é através dela que o indivíduo reconhece a si mesmo e se reconhece enquanto pertencente a uma comunidade. Esse sentimento de pertencimento converge com elementos trazidos por Freire (2021) para uma pedagogia crítica, entre eles a unidade da diversidade e a dialogicidade. Nesse sentido, o conceito de identidade é determinante na compreensão de que as culturas existentes em diversos âmbitos da sociedade não são mais ou menos superiores, não obedecem a uma hierarquia, e sim convivem em um mesmo tempo histórico e devem ser celebradas enquanto condição da própria humanidade, por meio de uma intersubjetividade (Freire, 2021; Serrano, 2002). Dessa forma, a diversidade de culturas – a unidade de diversidade – é promovida por meio da dialogicidade, elemento que para Freire (2021, p.110) “[...] é um ato de criação [...]”, logo, não está

posto para ser “derramado” aos educandos – como é previsto na educação bancária – e sim, para ser criado por meio de um conteúdo programático envolto da realidade social destes.

Freire (2021), em busca de um diálogo não alienante, propõe que este esteja regado de práxis (ação – reflexão – ação), pois é por meio dela e do diálogo intersubjetivo que se chega a um empoderamento cognitivo, como forma de pronúncia no mundo, transformando-o. O diálogo é inerente à existência humana, logo, sem ele, não se transforma a realidade, apenas a consciência crítica não será suficiente para tal, é necessário o uso da palavra. Assim, a dominação cultural da sociedade mais ampla no contexto amazônico pode e deve ser superada por meios de práticas dialógicas interculturais, para que as culturas dos povos originários, ribeirinhos e caboclos sejam celebradas e não dissipadas dos seios das comunidades.

O empoderamento cognitivo nos remete à quatro dimensões que caracterizam o indivíduo com tal empoderamento (Stromquist, 2009): dimensão do conhecimento (ou realidade social), dimensão econômica (ou de acesso aos meios de subsistência), dimensão política e dimensão psicológica. Nestas, o sujeito possui a capacidade de conhecer sobre sua própria realidade e agir sobre ela de modo efetivo, assim como compreender leis e conteúdos políticos de modo abrangente, e economicamente, ter consciência do lugar que ocupa na sociedade e de como a hegemonia da educação bancária reflete no controle e manutenção do sistema econômico vigente (Freire, 2021).

A dimensão psicológica é transversal, visto que perpassa por todas as outras dimensões e é trabalhada nos educandos de modo constante, já que a alfabetização também envolve aspectos de autoestima e de reconhecimento de valor no mundo (Valentim da Silva, 2019). No empoderamento cognitivo a práxis se torna fundamental mais uma vez, pois é por meio dela que as dimensões deste empoderamento são consolidadas no sujeito e desenvolvido por meio de um diálogo horizontal.

O pensamento crítico vem ao encontro da consciência crítica, que é a “[...] a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica [...] nas suas correlações causais e circunstanciais.” (Freire, 1982b, p. 138). A essência da conscientização crítica Freiriana vem do movimento dialético e da educação problematizadora. Desse modo, a dialogicidade mais uma vez se faz presente, pois é por meio de questionamentos que o ensino se baseia e se desenvolve um debate vivo, orientado na busca de identificar situações e/ ou problemas da vida cotidiana (Freire,

2021). Esse debate estimula a consciência de classe social, assim como deixa claro seu antagonismo à educação bancária, o qual o indivíduo é concebido apenas como um receptor de informações.

A consciência de classe social alinha-se ao conceito de realidade social, já que por meio da consciência que se desenvolve uma percepção mais ampla de mundo e de suas complexidades inerentes a vida em sociedade. A realidade social é concebida por meio de um pensamento crítico, empoderamento cognitivo (dimensão de conhecimento) e o reconhecimento da própria identidade, o que traz como consequência o conceito de cidadania de Freire (1982a), ligado à conscientização: o sujeito, a partir da sua consciência de classe e sua consciência histórica, torna-se consciente da sua cidadania, na busca de um viver comum em sociedade.

A cidadania para Freire (1982a) humaniza, pois o “nós” é foco da vivência e o coletivo e a dialogicidade mais uma vez tomam corpo. A educação dialógica Freiriana forma base para a construção da cidadania nos indivíduos que se encontram envolvidos em um trabalho educativo crítico e de busca pela verdade por meio de uma consciência transitiva crítica que “se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas, pela prática do diálogo [...]” (Freire, 1982a, p. 69).

Posto isto, verificou-se que as dimensões da alfabetização emancipadora podem ser classificadas em níveis cognitivos para uma melhor compreensão dos aspectos que a diferem de uma educação bancária, em que o educando se torna mero receptor e processador de informações. Dessa forma, por meio dessa classificação de pensamentos de ordem superior e inferior, visualiza-se os conteúdos dos livros didáticos que permitem um trabalho educativo voltado para os aspectos de uma educação libertadora e problematizadora. Se partiu então para a escolha de uma ferramenta que pudesse contemplar tal necessidade cognitiva, e assim, a Taxonomia de Bloom revisada (Anderson et al., 2001) foi escolhida para fazer parte dessa investigação.

2.3.A Taxonomia de Bloom revisada e a alfabetização emancipadora: possíveis relações entre o processo cognitivo e a pedagogia libertadora

“[...] o cérebro é como um músculo. Quando em uso, sentimo-nos muito bem. Compreender as coisas dá alegria.” (Carl Sagan)

A Taxonomia de Bloom foi criada por pesquisadores que almejavam construir um sistema de classificações de domínio cognitivo, afetivo e motor; para o domínio

cognitivo foi criado a Taxonomia de Bloom (Valentim da Silva, 2019). Ela é uma taxonomia de domínio de aprendizagem, em que se organiza cognitivamente as aquisições de novos conhecimentos e competências dos estudantes. Assim, a taxonomia viabiliza a classificação de questões e exercícios a partir do que se espera enquanto aprendizagem (objetivo educacional). Ela foi elaborada do nível simples para o nível complexo, do conhecimento concreto para o conhecimento mais abstrato, de pensamento de ordem inferior para pensamento de ordem superior; além de ser cumulativa, em que um item anterior é pré-requisito para os próximos níveis.

Destarte, houve uma relação direta entre os verbos e os níveis da taxonomia, a fim de identificação e mensuração de metas educacionais. A Taxonomia de Bloom em sua versão original possui alguns termos que foram substituídos pela Taxonomia de Bloom revisada (Anderson et al., 2001), mas não afetam seus fins classificatórios, na verdade, as alterações justificam-se para melhor aplicação e sintetização das dimensões, verbos, objetivos e tipos de conhecimentos propostos.

Anderson et al. (2001, p.29) propõe que as dimensões do conhecimento na Taxonomia de Bloom seja revisada em tipos e subtipos, dessa maneira, as dimensões são: factual (efetivo), conceitual, processual e metacognitivo. Cada uma relacionada a subtipos que são para a factual: elementos básicos para uma disciplina ou resolução de problemas; para a conceitual: de classificações e categorias, inter-relações de elementos básicos, generalizações para trabalhar com elementos em conjunto; para a processual: como e quando usar um procedimento específico, técnicas, métodos, algoritmos e habilidades; e para o metacognitiva: conhecimento condicional, contextual, conhecimento da cognição em geral, bem como consciência e conhecimento da própria cognição (autoconhecimento). Também são estabelecidas as dimensões do processo cognitivo em: recordar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar, os quais possuem, cada uma, um conhecimento relacionado.

Quadro 5 – Relação das dimensões do processo cognitivo do menos para o mais elaborado

Processo Cognitivo	Conhecimento
Recordar	Lembrar de fatos e conceitos básicos.
Entender	Explicar ideias e conceitos.
Aplicar	Utilizar das informações em situações novas.
Analisar	Realizar conexões entre ideias.

Sintetizar	Argumentar e justificar a escolha de uma ideia ou decisão.
Criar	Produzir algo novo e original.

Fonte: Elaboração própria com base em Anderson et al. (2001).

Neste estudo, se propõe a utilização da Taxonomia de Bloom revisada por Anderson et al. (2001), uma vez que as dimensões de uma alfabetização emancipadora mencionadas no tópico anterior propõem uma educação libertadora, pautada nos aspectos sociais, econômicos, políticos, éticos e cidadãos com estímulo à criatividade e pensamentos de ordem superior (que vão desde o entendimento e aplicação, até classificações como analisar, sintetizar e criar). Não há como pensar em alfabetização emancipadora sem relacioná-la diretamente à pensamentos de ordem maior, que estimulam a consciência crítica e emancipação cidadã.

A Taxonomia de Bloom revisada, de modo isolado, não abarca todas as perspectivas propostas na educação emancipadora. Sua visão está voltada para as questões psicológicas, cognitivas e não considera o meio social onde o sujeito vive, assim como possui uma perspectiva individualizada do processo de aprendizagem. Aqui, propõe-se primeiramente um apoio no olhar cognitivo – através dos enunciados de exercícios com textos – para a consideração da complexidade de pensamento voltados para um trabalho com a educação problematizadora e dialógica, orientando-se para um segundo momento embasador do estudo: as considerações críticas pelo olhar Freiriano.

Entende-se que a educação bancária não abarca níveis de pensamento superior de acordo com a Taxonomia de Bloom revisada (Anderson et al., 2001), já que esta concebe o aluno como receptáculo e fornece informações prontas, ou seja, é somente o nível 1 de memorização (recall). Uma de suas características é “[...] a “sonoridade” da palavra e não sua força transformadora [...] o educando fixa, memoriza, repete sem perceber o que realmente significa [...]” (Freire, 2021, p. 80).

Para este estudo, do ponto de vista cognitivo, e ainda se tratando de uma análise qualitativa de livros didáticos, é necessário classificar as aprendizagens para que assim, se possa transpor aquilo que Freire (2021) chama de consciência ingênua, que é o antônimo da consciência crítica: um modo de pensar pautado na passividade e comodismo, em que o sujeito portador de tal consciência, submete-se à dominação

existente na sociedade e se torna superficial, passivo, estático; perpetuando a hegemonia da educação bancária.

Apesar da aplicabilidade da Taxonomia de Bloom no âmbito proposto desta pesquisa, entende-se que muitos pesquisadores a utilizam para tratar as questões educacionais de modo reducionista, o que prejudica o processo de aquisição de conhecimentos e possibilidades na educação em uma postura emancipadora. Entretanto, compreende-se sua limitação para abranger todos os aspectos educativos inerentes ao modelo de pedagogia aqui debatido, assim como há consciência de qual forma a Taxonomia contribuiu nesta investigação, que foi justamente no seu ponto central: o cognitivo. Assim, mesmo se apoiando inicialmente nos apontamentos cognitivos dela, os estudos envoltos da educação crítica formaram a base epistemológica necessária para o estudo em tela.

Dessa forma, a alfabetização emancipadora está relacionada com a construção de um novo paradigma na educação que parte de um entendimento emancipador e libertador, dado que estes sustentam uma proposta pedagógica político-crítica e dialógica Freiriana (Scocuglia, 2019). Dessa maneira, promover aos educandos uma aprendizagem que envolvam análises, criações, avaliações, sintetizações em geral, pode promover possibilidades para uma educação emancipadora, voltada para a cidadania, para o reconhecimento de si e dos outros, por meio de uma ampliação de leitura de mundo e de conhecimentos que desenvolvam uma sociedade solidária e democrática, fora dos moldes de desumanização (Freire, 2021) e perda da consciência elevada.

Contudo, é necessário esclarecer que não se pode estabelecer uma relação de dependência entre a Taxonomia de Bloom e a alfabetização emancipadora (assim como sugerida entre esta última e a cidadania): apesar de todo processo cognitivo da educação crítica estar configurado para níveis de pensamento de ordem superior, o inverso não ocorre: nem todo pensamento de ordem superior necessariamente seguirá a lógica da educação emancipadora, no entanto, sem criatividade a possibilidade de estimular o pensamento crítico através do livro didático não é possível, pois o mesmo é imprescindível na "equação" de fomento ao pensamento crítico. Ocorre aqui o entendimento de que há variadas tendências pedagógicas em educação com fundamentos diferentes e que podem contemplar diferentes dimensões de conhecimento e de processo cognitivo, sejam de pensamento de ordem superior,

sejam de pensamento de ordem inferior, ou ainda factual (efetivo), conceitual, processual e metacognitivo.

3. OS LIVROS DIDÁTICOS SUPLEMENTARES COMO OBJETO DE PESQUISA: ALGUNS PONTOS A CONSIDERAR

*“Nos deixe pegar nossos livros e nossas canetas, eles são as armas mais poderosas”
(Malala Yousafzai).*

Tendo em vista as amostras analisadas nessa investigação serem de livros didáticos de caráter suplementar, concebeu-se a necessidade de situá-los em suas especificidades, outrossim situá-los enquanto objetos de pesquisa a partir de pressupostos básicos de estudos de livros didáticos regulares. E então, articulá-los ao processo de análise, discussão e apresentação dos dados para melhor compreensão, assim como possíveis contribuições de melhoria do *status quo* do objeto e suas inerentes complexidades.

Mas... por que estudá-los? Como isso pode repercutir em nosso entendimento de sociedade? Para Delgado (2017), existem diversos motivos que transformam o livro didático em uma rica fonte de informação, desde conhecer as ideias dos autores até as questões metodológicas propriamente ditas. O autor afirma que essa ferramenta indica os conhecimentos científicos do criador do livro, além da didática e suas inclinações pedagógicas, indica ainda “[...] como a política educativa de um país foi praticada, que parte dos discursos políticos e declarações programáticas [...] têm desembocado no cotidiano escolar.” (Delgado, 2017, p. 16).

Nesse sentido, algumas questões foram consideradas: primeiramente que análises de livros didáticos não devem ser feitas de modo isolado (Freitag; Motta; Costa, 1993), para se entender seu conteúdo é preciso compreender a política educacional e o contexto histórico e social que ocorria no momento de sua produção; e secundamente que o livro didático é um dos poucos elementos de acesso democrático nas escolas públicas do Brasil – para a criança e para o professor –, devido a política pública do livro didático vigente no país estabelecida no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que pode condicionar alguns aspectos de aprendizagem das crianças, que por vezes veem nesse livro seu único ou escasso acesso à leitura.

Outra questão a ser incluída se remete aos estudos sobre os livros didáticos no Brasil que aumentaram consideravelmente nos últimos 20 anos; em 1993, por exemplo, eles não estavam institucionalizados e até a década de 80 muitos careciam de articulação, ficando por diversas vezes isolados e/ou engavetados (Freitag; Motta; Costa, 1993). O cenário hoje encontra-se mais positivo e existem estudos que

analisam em maior parte o conteúdo desses livros e seus aspectos de aprendizagem, observa-se também uma grande quantidade de estudos de livros didáticos à luz da História da Educação, mas há muito a avançar, principalmente ao delimitar o objeto para a alfabetização nos anos iniciais.

É importante destacar que os estudos de cartilhas de alfabetização, assim como de livros didáticos de outros tempos históricos são de extrema relevância para se entender alguns “porquês” na educação atual como um todo e até mesmo a persistência de erros denunciados há décadas e que continuam prejudicando esses materiais, impedindo avanços mais substanciais nessa ferramenta pedagógica. Inclusive a metodologia aqui utilizada, de Valentim da Silva (2019), está envolta do estudo do autor sobre os livros didáticos do período Pós-colonial. Entretanto, a observação aqui apresentada indica a necessidade de pesquisas que abordem os livros didáticos atuais de alfabetização, mediante diferentes faces e interfaces, análises comparativas, de conteúdo, ou ainda contemplando as questões da pedagogia crítica.

Em uma busca nas plataformas digitais Scopus, Scielo, Portal Capes e Google Acadêmico sobre o que dizem as pesquisas brasileiras utilizando as palavras-chaves “livros didáticos de alfabetização”, delimitando o tempo entre 2017-2023¹³, e selecionando ainda as investigações que contemplam apenas os livros didáticos de alfabetização de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais utilizados no período indicado, não foram encontrados estudos.

Também foi realizada uma busca, nas mesmas plataformas digitais citadas anteriormente, de pesquisas internacionais com as mesmas palavras-chaves e delimitação de tempo, alterando apenas a exigência de língua portuguesa para a língua materna; o resultado foi a identificação de um estudo indonésio intitulado “Students’ Literacy Skills and Quality of Textbooks in Indonesian Elementary Schools” de Anwas et al. (2022), em que os objetivos eram identificar as habilidades básicas de alfabetização, a qualidade dos livros didáticos (em conteúdo, apresentação, linguagem e design) e a importância da relação da qualidade dos livros didáticos com as competências básicas de alfabetização. O método utilizado foi o de levantamento,

¹³ O período escolhido justifica-se pelo ano em que o formato atual do PNLD passou a vigorar (2017). As pesquisas publicadas no período especificado, mas que foram realizadas nos anos anteriores não foram consideradas.

além de uma amostra aleatória estratificada, analisando os dados de forma descritiva e estatística.

Ao realizar um filtro mais específico, adicionando as palavras-chaves “análise de conteúdo” não constatamos nenhuma pesquisa que utilize tal método para livros didáticos atuais de alfabetização em anos iniciais, seja em âmbito nacional, seja em âmbito internacional. Também houve a tentativa de busca por pesquisas de livros didáticos suplementares de alfabetização, incluindo as palavras-chaves anteriores adicionadas a palavra-chave “suplementar”, porém não se obteve resultados.

Há diversos estudos sobre as temáticas “educação para a cidadania crítica”, “cidadania e Paulo Freire”, “análise de conteúdo em livros didáticos”, “livros didáticos de alfabetização” ou ainda a “Taxonomia de Bloom aplicada à educação”, porém, nenhum desses estudos articulam os temas entre si como este aqui proposto. Conclui-se que muito embora os estudos acerca dos livros didáticos estejam em crescimento no país, ainda há lacunas que precisam ser preenchidas para uma amplitude de evidências científicas sobre o tema em suas diversas possibilidades de análise.

Um outro ponto de atenção é que os livros didáticos suplementares possuem alguns pontos em comum com os livros didáticos regulares: eles se justificam devido à alguma política pública e/ou conjunto de políticas que destinou recursos para criá-los; eles circulam nos mesmos espaços escolares e atendem a alguma demanda de um sistema de ensino. Eles também são capazes de reproduzir uma determinada ideologia que promovam as intencionalidades pretendidas por um determinado grupo político, construindo até mesmo um perfil cidadão.

Todavia, analisar livros didáticos suplementares possui algumas especificidades: ele não é oriundo de um edital e/ou programa público que regulamenta seu processo de criação e diagramação, como é o caso dos livros didáticos regulares das escolas públicas (inseridos nas escolas pelo PNLD); ele também não passa por avaliadores especialistas na área como em tese ocorre com os livros didáticos distribuídos pelo governo federal; livros suplementares nem sempre são utilizados por toda uma rede de ensino e possuem um público-alvo diferenciado dos livros didáticos regulares, o que justifica a sua tiragem ser menor.

Há um outro aspecto interessante em estudar livros didáticos suplementares: eles são mais específicos no entendimento do seu contexto político, histórico, social e pedagógico. Enquanto que um livro didático pertencente ao PNLD reflete muito da conjuntura do governo federal, o livro suplementar traz de fato o quanto de influência

do contexto nacional está inserido no cotidiano escolar local. Complementar a isso, a existência de um livro suplementar parte da realidade de que existem estudantes que enfrentam lacunas de aprendizagem tão sérias ao ponto de necessitarem ter um espaço e material diferente do que o da sala de aula regular.

Aponta-se a contrariedade da escola – e aqui direciona-se para a escola pública – já apontada por Pierre Bourdieu em seu pensamento pedagógico e reconhecida por Paulo Freire em suas obras: ao mesmo tempo que ela é criada para dirimir desigualdades, na verdade as reproduz, e essa reprodução reforça a exclusão (Ramos, 2020). A exclusão começa até mesmo dentro da própria escola, pois os estudantes que precisam do livro suplementar não acompanharam o que estava previsto para sua idade escolar e agora são direcionados para um novo quadro de acompanhamento educativo de determinado sistema de ensino.

A debilidade dessas instituições educativas frente às questões de injustiças sociais, esvaziam-nas de sentido, legitima o sistema social corrente e ocasiona uma dualidade de ação, já que a escola produz a exclusão no seu meio, mas concomitantemente estabelece formas de “recuperação” dos estudantes excluídos que não atingiram os níveis de aprendizagem esperados, se valendo de livros didáticos suplementares. Para Paulo Freire (1982a, 2021), esse movimento pode ser enfrentado com uma educação problematizadora, em que se haja consciência da opressão que a escola mantém a partir das próprias relações que estabelece com seus educandos. Por meio de uma educação libertadora, defendida pelo autor, visualiza-se a possibilidade de as escolas tornarem-se espaço de diálogo e de uma práxis contínua, à luz de uma consciência crítica e emancipação cognitiva.

3.1. Os livros didáticos na alfabetização emancipadora

“Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode” (Paulo Freire).

Como os livros didáticos podem contribuir para uma alfabetização emancipadora? Longe de, na presente dissertação, responder essa pergunta com uma determinação do que deve ou não ser feito em sala de aula, busca-se elucidar de que forma essa ferramenta didática pode contribuir com a emancipação dos educandos a partir do entendimento que se tem nesse estudo sobre a alfabetização e educação como um todo. Reconhece-se que somente o livro didático não contempla todos os elementos necessários para uma educação emancipadora, entretanto,

enquanto uma das ferramentas pedagógicas mais democráticas nas salas de aula do Brasil, o seu uso e conteúdo caracteriza-se de suma importância para a prática docente e para os educandos.

Na alfabetização, Soares (2023) aponta que é preciso considerar – entre outros fatores – os fatores políticos, pois eles também condicionam a aprendizagem, focar somente na alfabetização enquanto instrumentalização é negar seu caráter político e sua contribuição na construção de uma sociedade mais justa. Esses aspectos devem estar envoltos também dos fatores sociais, econômicos e culturais, acrescentados de suas facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística. Nesse sentido, o livro didático pode abarcar tais fatores e contemplar também suas facetas, por meio de atividades, propostas e conteúdos que se organizem a partir das já explicitadas dimensões de uma alfabetização emancipadora: identidade, empoderamento cognitivo e pensamento crítico.

A articulação das dimensões da alfabetização emancipadora com o devido respeito aos demais processos da alfabetização permite a operacionalização do livro didático e o transforma em uma potente ferramenta para o trabalho docente com vistas à um processo de construção de conhecimento e conquista de uma educação dialógica e problematizadora. Contemplar os fatores políticos no livro didático nada mais é do que exercê-los com consciência, já que a política está para a educação de modo inerente, ou seja, contemplá-la ou não em um livro didático em nada muda o status de sua presença, seja no livro ou na sala de aula como um todo. Essa configuração é chamada por Paulo Freire (1982a) de “politicidade intrínseca”, pois ainda que se afirme a neutralidade na educação, isso tão pouco muda o caráter político vinculado a ela. Logo, se não há neutralidade na educação, deixar claro sua politicidade no livro didático direciona o trabalho educativo e colabora para a viabilização da emancipação.

Mas, se a educação não é neutra, como os livros didáticos serão? Não há como, mesmo que seus autores, criadores afirmem sua neutralidade, o conceito de politicidade elaborado por Freire não abre exceções. Dessa forma, é necessário que um livro didático voltado para uma educação emancipadora, com foco na cidadania crítica esteja orientado para algumas concepções de escola cidadã, conforme apontam Gadotti e Romão (1998, p.23):

[...] toda escola pode ser cidadã enquanto realizar uma [...]:

- [...] formação pra a cidadania ativa: acreditamos que a escola pode incorporar milhões de brasileiros à cidadania e deve aprofundar a participação da sociedade civil organizadas nas instâncias de poder institucional;
- [...] educação para o desenvolvimento: entendemos que a educação é condição *sine qua non* para o desenvolvimento autossustentado do país. A educação básica é o bem muito precioso de maior valor para o desenvolvimento, mais do que as suas riquezas naturais.

Levando em conta tais concepções, e ao utilizar a lente das dimensões da alfabetização emancipadora, pensa-se em conteúdos-chaves para se contemplar que também vinculam-se aos conceitos abordados anteriormente: a unidade da diversidade, a consciência crítica, a dialogicidade, a práxis, a realidade social e a cidadania. A multiplicidade de perspectivas na alfabetização, bem como seus procedimentos de ensino, pode e deve ser levada em consideração nesse momento de conexão de elementos essenciais emancipadores.

Ao abordar a dimensão da identidade, a diferenciação dos conteúdos dos livros didáticos seria na consideração da diversidade cultural e da unidade cultural (Gadotti; Romão, 2012), esta última aqui nomeada como unidade da diversidade de acordo com Freire (2021, 1970), em que haja uma convivência harmoniosa entre as culturas existentes no espaço escolar. Isso é identificado em um livro didático que aborde elementos da cultura materna e/ ou da realidade local, por meio do uso de expressões populares.

Outro conteúdo a ser inserido nessa dimensão, é o compromisso cívico e cultural, que se desdobram em trabalho com os valores de cidadania crítica ativa, além disso, a participação da comunidade configura-se essencial no trabalho da dimensão de identidade, tendo em vista os aspectos de pertencimento relacionados à essa dimensão. O envolvimento da comunidade ou ainda os debates sobre, fomenta a dialogicidade tão necessária na educação emancipadora. A diversidade de conhecimento também é considerada nessa dimensão. Freire (p. 68, 2021) afirma “[...] não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes [...]”, e o respeito por esses saberes populares e escolares devem transparecer e serem estimulados pelo livro didático.

O empoderamento cognitivo baseia-se em uma aprendizagem sistemática de conhecimento, com a capacidade de adquirir informações indispensáveis para a emancipação do sujeito (Westheimer e Kahne, 2004; Stronquist, 2009). Pode-se inserir esta dimensão em um livro didático por meio de um conteúdo voltado para o conhecimento de direitos, responsabilidades, o aguçar de um espírito crítico, voltado

para a educação do cidadão ativo, também é importante haver um estímulo à consciência crítica de modo individual e coletivo.

Atividades que permitam o desenvolvimento da capacidade de obter informações também se enquadram nessa dimensão, além da resolução de problemas fundamentadas em um diálogo público e o incentivo de uma organização política e econômica do cidadão, dando aos educandos a oportunidade de conhecer o significado de algumas organizações sociais como cooperativas e sindicatos. Essa dimensão é a mais ampla ao abranger questões psicológicas, políticas, econômicas e sociais e atinge diretamente o desenvolvimento das capacidades do sujeito em agir sobre sua própria realidade.

Por fim, o pensamento crítico vem enquanto uma dimensão que amplia o aspecto problematizador da educação emancipadora. O ponto central é o diálogo e a aprendizagem ocorre de forma coletiva (educador e educando/ professor e estudante). O diálogo acontece por meio de questionamentos e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1982a, 1970), mas para problematizar é antecedida uma leitura do mundo e uma leitura crítica sobre os temas debatidos, identificando problemas, desafios e outras situações da vida dos educandos (Freire, 1982a, 1970).

Há um estímulo ao diálogo problematizador e o alfabetizando é concebido como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Esse debate estimula a consciência de classe social, assim como deixa claro seu antagonismo à educação bancária, o qual o indivíduo é concebido apenas como um receptor de informações. O contraste com a educação bancária é evidente e consolidado nessa dimensão, pois o estudante explora, pergunta, constrói, avalia e delibera (Valentim da Silva, 2019).

Ademais se visualiza o estímulo a um raciocínio crítico, voltado para a resolução de problemas locais. Esse raciocínio evoca uma consciência de classe social, ligada diretamente ao conceito de realidade social. Conteúdos e atividades que estimulem a consciência de classe social são cruciais para a construção de uma cidadania crítica, humanizando e buscando uma concepção coletiva para lidar com a realidade vivida pelos educandos.

Sabe-se que para um livro didático contemplar todas essas dimensões, conceitos e perspectivas pode ser extremamente complexo, além da percepção de que nem todos os elementos de uma educação emancipadora precisam – necessariamente – constarem nessa ferramenta educativa, já que existem diversas outras, sejam humanas e/ou materiais que “equilibram” tal demanda nos espaços

formais de educação. Porém, o livro didático pode ter um direcionamento de atividades e conteúdos de modo estratégico a subsidiar o trabalho docente em uma perspectiva crítica e cidadã. O livro didático, o corpo docente, a comunidade, a gestão democrática na escola, os projetos etc. existentes no espaço educativo fazem parte de um conjunto de fontes para uma educação libertadora.


Os questionamentos surgidos e indicados no início dessa pesquisa, bem como os objetivos – geral e específicos – encontram-se conectados a essa concepção do papel do livro didático para uma alfabetização emancipadora, na busca de, entre outros pontos, avaliar o potencial emancipador dessa ferramenta tão essencial para o trabalho nas salas de aula das escolas públicas brasileiras. As discussões, resultados e desdobramentos dessa inquietação inicial encontram-se na próxima seção.

4. ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS LIVROS DIDÁTICOS DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DA SEMED MANAUS: RESULTADOS FINAIS

“Nada na vida deve ser temido. Apenas compreendido. Chegou a hora de compreender mais e temer menos” (Marie Curie).

Os livros didáticos analisados (os dois livros completos encontram-se no Anexo I, via *link* e *QR Code*) são suplementares para a alfabetização de estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e fazem parte de um programa específico da SEMED Manaus criado em 2022 e intitulado “Alfabetiza Manaus”.

Quadro 6 - Livros Coletados para a Amostra (Manaus, 2022a; Manaus, 2022b)

Amostra	Título	Editora	Autor	Ano
A	Alfabetiza + (Manaus) – Livro do estudante 	SEMED Manaus	Divisão de Ensino Fundamental (DEF) – Coordenadoria dos Anos Iniciais/ SEMED Manaus	2022
B	Alfabetiza + (Manaus) – Livro do professor 	SEMED Manaus	Divisão de Ensino Fundamental – Coordenadoria dos Anos Iniciais/ SEMED Manaus	2022

Fonte: elaborado pela própria autora.

O programa passou por diversas mudanças: de público-alvo ao título. Inicialmente foi configurado para o 4º ano, posteriormente para o 5º ano, depois 5º e 8º ano. Atualmente atende do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, mas no momento do início da pesquisa, atendia somente os estudantes do 4º, 5º ano e 8º ano. No

projeto inicial, o programa chamava-se “Reforça Mais”, passando em um segundo momento para “Alfabetiza Mais” – nome que ficou registrado na capa do livro disponível para apreciação no Anexo I – sendo nomeado definitivamente como “Alfabetiza Manaus”, como foi referenciado durante todo o estudo.

4.1. O contexto de criação e uso dos livros didáticos analisados

“Insanidade é fazer a mesma coisa várias vezes e esperar resultados diferentes” (Albert Einstein).

Os livros foram criados de forma exclusiva para o “Alfabetiza Manaus”, cujo objetivo é alfabetizar os estudantes que estão fora do ciclo de alfabetização previsto em lei, em especial aquelas que fariam a avaliação do SAEB em 2023. O 4º ano e 8º ano foram o público-alvo em 2022, já que em 2023 fariam SAEB, mas houve a decisão de abarcar as demais crianças do 3º ao 9º ano. No ano de 2022, o programa aconteceu entre final de agosto e dezembro, e em 2023 o programa começou e foi concluído no mesmo período.

O programa para o público que utiliza os livros analisados nessa pesquisa – 4º e 5º ano – funciona nas escolas em que as crianças participantes já estudam, assim, elas são remanejadas três vezes na semana da própria sala de aula regular para uma outra sala de aula com outro professor voluntário ou voluntário. O termo voluntário aparece no livro do professor e indica uma situação que ocorreu: os atuantes no programa são funcionários da SEMED Manaus que não estão em sala de aula, e sim em setores administrativos.

Há pedagogos, mas também professores de Educação Física e professores de outras especialidades como Língua Portuguesa e História; isso ocorre porque na seleção de pessoas para atuarem não foi exigida a formação em Pedagogia dos profissionais. São chamados de voluntários porque foram redirecionados dos seus setores de origem para o programa, ou seja, foram dispensados de suas demandas setoriais por três vezes na semana, os dias que estão para o “Alfabetiza Manaus”.

Essa descaracterização do alfabetizador no programa é uma indicação de uma negação da especificidade da alfabetização. Soares (2004), aponta que um dos motivos de insucesso da alfabetização no Brasil é o apagar do reconhecimento da especificidade nas últimas décadas no país, e dessa forma, os índices nas avaliações externas e internas refletem uma realidade assustadora: os profissionais de educação, com a prerrogativa em lei para atuação como alfabetizadores, não saem de uma

formação inicial dominando todos os aspectos necessários para alfabetizar, logo, questiona-se: se nem o pedagogo, profissional habilitado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei de nº 9.394/1996, encontra-se suficientemente preparado para as especificidades da alfabetização, como profissionais em Educação Física, Língua Portuguesa ou História estarão?

Negar as diferentes facetas, linguagens, perspectivas e aspectos da alfabetização é negar toda a base conceitual e produção científica realizada no Brasil relacionada à prática docente em alfabetização (Camargo, 2021) e em outros países, reproduzindo um sistema desigual nas escolas públicas que resulta no público-alvo do programa aqui apresentado: crianças que não dominam o sistema de escrita alfabética e não se encontram mais no ciclo de alfabetização, muitas inclusive nem são mais crianças, e sim adolescentes prestes a sair do Ensino Fundamental (9º ano).

Os livros didáticos analisados foram criados pela DEF, um setor da SEMED Manaus responsável pelos programas e ações voltadas para o Ensino Fundamental de toda a rede municipal. Ela é composta, em sua maioria, por servidores efetivos da SEMED Manaus. Entretanto, a rede possui convênios com empresas privadas que realizam serviços diversos, desde gestão à material didático. Apesar do conteúdo dos livros ser de responsabilidade da DEF, a diagramação dos livros foi realizada pela Super Ensino.

Nesse sentido, há dois pontos importantes para trazer à tona: o primeiro está relacionado a não constar na ficha técnica dos livros nenhum pesquisador de alfabetização como participante da criação ou até mesmo na consultoria/assessoria de produção, mesmo a SEMED dispondo de diversos profissionais capacitados na área, estes, não constam na listagem. O segundo ponto é sobre a diagramação do livro, que foi realizada por uma empresa privada, Super Ensino, o qual possui convênio com a SEMED Manaus¹⁴.

A participação da empresa faz parte um contexto nacional de privatização da educação pública, iniciado pelo Projeto de Expansão e Melhoria Educacional da Rede Pública Municipal de Manaus (PROEMEM) articulado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no ano de 2013, efetivado para o período de 2017-2021 e

¹⁴ A empresa também foi responsável pela criação dos livros didáticos do mesmo programa para o público do 6º ao 9º ano. Para saber mais sobre a empresa, acesse: <https://www.superensino.com.br/>.

prorrogado por mais dois anos a partir do dia 14/07/2022¹⁵. O projeto materializa a lógica mercantilista na educação pública municipal e submete o órgão aos moldes capitalistas (Aranha, 2021; Carmargo, 2021). A diagramação do material vem por meio desse projeto, já que a empresa Super Ensino possui parcerias com a SEMED viabilizadas pelo PROEMEM. Essa afirmada “busca” pela qualidade de educação através da implantação do projeto, nada mais é do que um mecanismo de aproximação entre o público e o privado, já que o material diagramado em nenhum momento passou por critérios de criação/avaliativos/regulamentadores, enquanto que livros didáticos oriundos do PNLD precisam cumprir as determinações previstas de diagramação e conteúdo a cada edital lançado.

Contudo, programas como o Alfabetiza Manaus não são novidades no Brasil. De acordo com Soares (2023, p. 25): “[...] soluções [...] em programas de “educação compensatória” [...] não só não tem levado a resultados satisfatórios, mas ainda têm reforçado a discriminação das crianças das classes populares”. Sem uma equipe especializada e multidisciplinar – com características passíveis de questionamentos tanto científicos quanto políticos – e, conseqüentemente, sem um direcionamento para a produção dos livros didáticos, eles foram entregues às escolas em agosto de 2022, ano em que a primeira edição do programa ocorreu.

São dois livros: um livro do estudante (o mesmo para o 4º e 5º ano) e um livro do professor, com as orientações didáticas. O livro do estudante possui 250 páginas, com atividades divididas por aula, totalizando 55. Cada aula é numerada e possui os seguintes tópicos: acolhida, hora da leitura e prática da produção escrita. O livro é colorido e com muitas ilustrações; cada aula tem como título uma letra do alfabeto e/ou as sílabas não canônicas (CH, RR, SS, NH, LH etc.), com exceção das aulas 1, 2 e 3 que se direcionam para o alfabeto, outros sinais gráficos e direção da escrita.

As aulas/atividades do livro do estudante estão organizadas, do ponto de vista pedagógico, como atividades de cartilha, em que há uma apresentação de cada letra do Alfabeto de modo isolado. Há alguns exercícios/atividades que possuem texto – estes inclusive foram utilizados no quadro 1 e 2, como sinalizado anteriormente nos procedimentos metodológicos -, mas a maioria dos exercícios/atividades não estão conectados com textos, o que causou estranheza, pois como já mencionado, um dos tópicos de aula é justamente nomeado como “hora da leitura”, entretanto, como se

¹⁵ De acordo com a notícia divulgado no site da própria SEMED Manaus. Fonte: <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/educacao/extensao-proemem-dois-anos/>.

pode constatar na figura 3 abaixo, nem sempre a hora da leitura está vinculada a leitura e apresentação de textos de diferentes gêneros textuais, e sim vincula-se a frases e/ou letra isoladas fora de contexto.

Figura 3 – Estrutura da aula/ atividades da Amostra A: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)



Fonte: (Manaus, 2022a, p. 16 e 19).

Sem uso de uma diversidade de textos, o livro também não segue as recomendações da BNCC (2018), que direciona o ensino da Língua Portuguesa na centralidade do texto, contextualizando-o, dado que se encontra similar às cartilhas de alfabetização. Para Barbosa (1994), as cartilhas fomentam um modelo de leitura e de alfabetização que segue os moldes tradicionais, sem sentido para o estudante que se torna um mero reproduzidor de letras e sílabas.

A estrutura do livro do estudante nos remete ao método alfabético (soletração), em que há “[...] uma aprendizagem centrada na grafia, ignorando as relações oralidade-escrita, fonemas-grafemas, como se as letras fossem o som das línguas [...]” (Soares, 2016, p. 17). Em alguns momentos há atividades utilizando as “boquinhas”, que tem como base o método fônico, porém, não se identificou o método fônico de forma concreta no material. Nesse sentido, não se visualizou de fato a amostra A com características suplementares, já que a sua estrutura é voltada para o

método alfabético, sistematizando as letras do alfabeto sem considerar os conhecimentos prévios que o estudante tenha sobre o Sistema de Escrita Alfabética.

Já a amostra B, o livro do professor, possui 126 páginas, iniciando com orientações sobre ambiência e rotina. Em seguida, apresenta a estrutura do livro do estudante, seguida de uma breve explicação sobre a Política Nacional de Alfabetização (PNA) 2022 vigente na época (do governo Bolsonaro) e sugestões de atividades com base nessa política. Por fim, as orientações didáticas iniciam, apontando o que o professor voluntário ou voluntário fará em cada etapa de cada aula e sinalizam as habilidades do CEM e os Pilares da Alfabetização da PNA 2022 que serão trabalhadas.

Figura 4 – Estrutura da orientação de cada aula/ atividades da Amostra B: Alfabetiza Manaus (Livro do professor)

CEM em foco:
 (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
 (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
 (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
 (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

PNA em foco:
 Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática;
 Produção da escrita.

Aula 2 - Tipo de letras do alfabeto
Acolhida

Utilizar recorte de letras e sinais gráficos diversos retirados de jornais, revistas, encartes dentre outros.

Montar um mural/cartaz com duas colunas: uma para LETRAS e outra para SINAIS GRÁFICOS.

Convidar os estudantes para que fixem nas colunas de forma aleatória com os recortes.

Após a conclusão dos estudantes, realizar a explicação sobre a diferença de letras e sinais gráficos.

Junto com os estudantes reorganizar o mural/cartaz colocando as letras e os sinais gráficos nas colunas corretas, caso seja necessário.

Aula 02 - Tipos de Letras do Alfabeto

Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Acolhida

O(A) professor(a) organizou letras e sinais gráficos e precisa da sua ajuda para organizá-los. Você pode colaborar com o(a) professor(a)?

Fonte: (Manaus, 2022b, p. 14 e 15).

Dessa forma, e a partir da análise qualitativa de conteúdo de Bardin (2016) nos livros didáticos apresentados organizou-se os resultados finais orientados pelas questões norteadoras da pesquisa e possíveis redirecionamentos no estudo. Lembra-se que a técnica de contra codificação foi utilizada, com discussão e supressão das divergências de dados pelos pesquisadores. Assim, para a replicação

da metodologia proposta por Valentim da Silva (2019), utilizou-se três quadros de codificação, cada uma pertencente à uma etapa de análise proposta. Nos quadros 1 e 2, foram utilizados dados do livro didático do estudante, o quadro 3, dados do livro didático do professor.

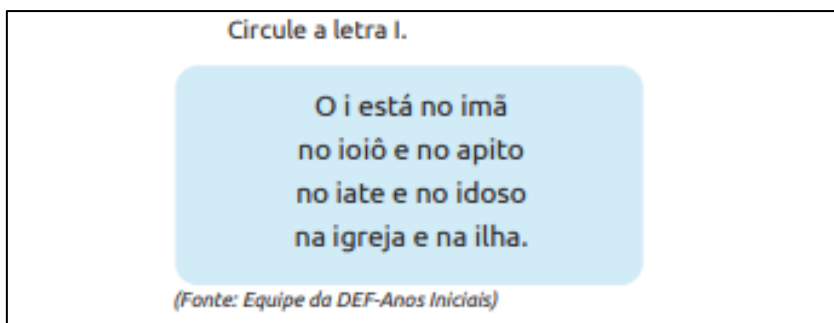
4.2. Análise – Quadro 1: Estrutura do processo cognitivo e exemplos de exercícios com texto na Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson et al. (2001)

“Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios” (Jean Piaget).

O quadro 1 diz respeito ao reconhecimento da estrutura do processo cognitivo em exemplos de exercícios pedagógicos com texto, apoiado na Taxonomia de Bloom. Nele, foram selecionados apenas os exercícios que continham texto; estes foram listados e contados, contabilizando 74 exercícios (Anexo III). Os demais exercícios, que continham apenas frases, palavras ou ainda enunciados mais simples e específicos não foram contabilizados para este estudo.

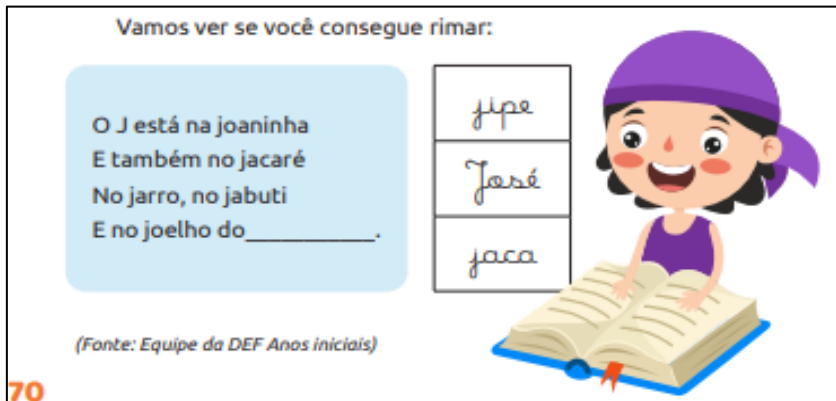
Com base na estrutura do processo cognitivo da Taxonomia de Bloom, aqueles classificados no nível 1 – Recordar (habilidades direcionadas: reconhecer, reproduzir) – foram considerados pensamento de ordem inferior. Já os exercícios classificados nos demais níveis 2 – Entender (habilidades direcionadas: comparar, explicar), 3 – Aplicar (habilidades direcionadas: executar, implementar), 4 – Analisar (habilidades direcionadas: diferenciar, organizar, atribuir e concluir), 5 – Sintetizar (habilidades direcionadas: verificar e criticar) e 6 – Criar (habilidades direcionadas: generalizar, planificar e produzir) – foram considerados pensamento de ordem superior.

Figura 5 – Exemplo de exercício com texto classificado no baixo nível de pensamento – ordem inferior: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)



Fonte: (Manaus, 2022a, p. 39).

Figura 6 – Exemplo de exercício com texto classificado no nível de pensamento superior: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)



Fonte: (Manaus, 2022a, p. 70).

Dos 74 exercícios pedagógicos com texto selecionados, 61 têm os exercícios com texto classificados no nível cognitivo inferior da Taxonomia de Bloom revisada (Anderson et. al., 2001), o que representa 82,43% da amostra A. Apenas 13 exercícios com textos da amostra A têm os exercícios com texto classificados no nível cognitivo superior da Taxonomia de Bloom revisada, representando 17,57% da amostra A. Logo, somente 13 exercícios com texto (17,57%) foram direcionados para análise e codificação do quadro 2 - Categorias de codificação da alfabetização emancipadora e exemplo de indicadores e citações dos livros didáticos (Anexo VI).

Tabela 1 – Resultados do quadro 1 – Estrutura do processo cognitivo e exemplos de exercícios com texto na Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson et al. (2001) – Amostra A – (Manaus, 2022a)¹⁶

Exercícios pedagógicos com texto	Quantitativo em números	Representação em porcentagem
Nível cognitivo inferior	61	82,43%
Nível cognitivo superior	13	17,57%
Total	74	100%

Fonte: elaborado pela própria autora.

É interessante salientar o quão preocupante do ponto de vista crítico e educacional é haver uma porcentagem tão alta de exercícios pedagógicos com texto de nível cognitivo inferior, classificados no nível 1, em que reconhecer, decorar e reproduzir são os verbos principais. Tendo como ponto de partida a educação para a

¹⁶ O detalhamento do quadro 1 encontram-se no Anexo II.

cidadania, e com base na pedagogia crítica Freiriana, o processo alfabetizador não deve se pautar apenas como algo funcional, técnico e instrumental (Soares, 2023; Freire, 2021) em que há memorização (recall) sem a busca de um contexto real para o estudante, e ainda, sem os aspectos políticos e sociais a serem dialogados e refletidos por meio de uma busca horizontal de aprendizagem.

É imprescindível que a escola adote uma postura de compreensão da alfabetização para além de uma técnica a ser dominada pelas crianças e a perceba como um meio de aquisição de saberes provenientes das mais diversas culturas em busca de uma emancipação do indivíduo, constituindo meios de conquista política e se inserindo na luta pela justiça social. Não há como pensar em uma escola crítica sem um trabalho orientado por tais elementos mencionados.

As próprias avaliações de larga escala como o SAEB, ou ainda as avaliações internas da própria SEMED Manaus¹⁷ têm sido desenvolvidas utilizando dos níveis de pensamento da Taxonomia de Bloom e suas exigências no âmbito cognitivo apontam para níveis maiores que o nível 1, ainda que não foquem nos aspectos de uma educação libertadora e sejam reflexo de políticas educacionais exigidas por órgãos internacionais (Saviani, 2007; 2008). Destarte, a amostra aqui analisada não atende ao esperado dentro dos níveis cognitivos, seja para uma análise alicerçada no que se espera da educação nos moldes neoliberais, seja para uma análise alicerçada nos fundamentos de uma educação problematizadora.

Resta questionar para quem está amostra está servindo, a que demandas ela tem atendido, pois não se constatou através do quadro 1 um atendimento aos aspectos cognitivos de aprendizagem solicitados nem para aqueles que enxergam a escola como uma instituição preparadora para o mercado de trabalho, nem para aqueles que a enxergam como a possibilidade de construção de uma sociedade melhor, mais justa e igualitária.

4.3. Análise – Quadro 2: Categorias de codificação da alfabetização emancipadora e exemplo de indicadores e citações dos livros didáticos

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire)

¹⁷ A SEMED Manaus atualmente trabalha com simulados de 15 em 15 dias com o objetivo de preparo para o SAEB, e também a Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE), que ocorre 2 vezes por ano.

No quadro 2 revisa-se as categorias de codificação da alfabetização emancipadora (identidade, empoderamento e pensamento crítico) e identifica-se tais categorias em exemplos de indicadores e citações de livros didáticos. Nele, foi realizada a codificação da alfabetização emancipadora. Isso posto, os exercícios analisados no quadro 2 foram os classificados nos níveis de pensamento de ordem superior 2 – Entender, 3 – Aplicar, 4 – Analisar, 5 – Sintetizar e 6 – Criar. Utilizando os exercícios selecionados para o quadro 2 de codificação – 13 no total – estes foram analisados e codificados a partir das três dimensões da alfabetização emancipadora: identidade, empoderamento cognitivo e pensamento crítico, cada uma com seus respectivos indicadores.

A dimensão de identidade possui quatro indicadores (1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático, 2. Compromisso cívico e cultural, 3. Participação da comunidade e 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento). A dimensão de empoderamento cognitivo possui 5 indicadores (5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão, 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos, 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações, 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público e 9. Incentivo a organização social do cidadão).

A dimensão de pensamento crítico possui 4 indicadores (10. Estímulo ao diálogo problematizador, 11. Contraste com uma educação bancária, 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais e 13. Estimulação da consciência de classe social). Por meio das citações dos enunciados dos 13 exercícios com texto, codificou-se e identificou-se quais indicadores e dimensões da alfabetização emancipadora estão presentes na amostra A.

É interessante observar que – a depender do que é solicitado no exercício – um enunciado pode gerar mais de uma citação, dessa forma, os 13 exercícios geraram um total de 20 citações, sendo 5 citações pertencentes à categoria identidade, representando 25% da amostra, 14 relacionadas à categoria de empoderamento cognitivo, representando 70% da amostra, e apenas 1 de pensamento crítico, representando 5% da amostra.

Figura 7 – Exemplo de exercício com texto classificado no indicador 1 (elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático): Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)



Fonte: (Manaus, 2022a, p. 58).

Outro ponto a se destacar, são os indicadores identificados: de 13 indicadores existentes no quadro 2, apenas 4 foram verificados nas citações dos enunciados de exercícios com texto de ordem superior, sendo estes “1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático” (categoria de identidade), “7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações”, “8. Resolução de problemas por meio do diálogo público” (categoria de empoderamento cognitiva) e 11. Contraste com uma educação bancária” (categoria de pensamento crítico).

Observa-se que a amostra A possui defasagens preocupantes no que tange uma educação para a cidadania crítica. A alfabetização emancipadora não se desenvolve somente com um livro didático, entretanto, o livro enquanto ferramenta pedagógica de condução do trabalho do professor influencia o modo como este operacionalizará sua sala de aula. Também se pode ponderar acerca do próprio conteúdo programático da amostra, em que se observa a similaridade com as antigas cartilhas de alfabetização, o qual propõe-se para os pesquisadores interessados abordarem em outros estudos.

Tabela 2 – Resultados do quadro 2 – Categorias de codificação e exemplos de indicadores e citações - Amostra A - (Manaus, 2022a)¹⁸

¹⁸ Os demais exercícios pedagógicos com texto selecionados para o quadro 1 e 2 estão disponíveis no Anexo III

Categorias de alfabetização emancipadora	Indicadores presentes = citações (1 a 13)	Representação em porcentagem
Identidade (indicadores de 1 a 4)	Indicador 1 = 5	25%
Empoderamento cognitivo (indicadores de 5 a 9)	Indicador 7 = 13 Indicador 8 = 1	70%
Pensamento crítico (indicadores de 10 a 13)	Indicador 11 = 1	5%
Total	20 citações	100%

Fonte: elaborado pela própria autora.

A fragilidade da amostra no que diz respeito à alfabetização emancipadora se reflete na ausência de proporção de indicadores a partir das categorias de alfabetização/dimensões aqui estabelecidas. O percentual de 70% na categoria de empoderamento cognitivo, se vista de modo isolado, pode provocar uma interpretação equivocada, de que o livro didático analisado tem uma forte presença de empoderamento cognitivo em seu conteúdo, porém, o indicador 7 (desenvolvimento da capacidade de obter informações) é o responsável pela alta porcentagem (13 citações), que remete às questões de obtenção de informações.

Isso leva a crer que o referido material possui maior preocupação com uma aprendizagem para obter informações, as quais dependerão do conteúdo programático do programa de alfabetização da amostra, que por esta análise nota-se não serem informações que promovam de fato um conjunto de elementos a contribuir com uma educação problematizadora. O indicador 8 (resolução de problemas por meio do diálogo público) possui somente 1 citação e os indicadores 5 (formação do espírito crítico e da educação do cidadão), 6 (estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos) e 9 (incentivo a organização social do cidadão) não foram encontrados.

O menor percentual foi da categoria “pensamento crítico” (5%), com apenas uma citação. Ao longo do aporte teórico desta investigação, ao abordar sobre as dimensões que se refletiram em categorias do quadro 2, ficou evidente em como tais dimensões se entrelaçam e possuem uma relação clara entre si, nesse sentido, a ação educativa é afetada já que para Freire (1982a; 2021) a educação está na base do

diálogo problematizador, que parte do respeito à diversidade (identidade), à questões sociais, econômicas, políticas e psicológicas (empoderamento cognitivo) para se criar um pensamento crítico pautado na promoção de uma consciência de classe e na busca ativa de mudanças na realidade social (Freire, 2017; 2021). Mesmo que estas não possuam de fato uma hierarquia, é necessário reconhecer que tais dimensões de complementam e perpassam pela unidade da diversidade, pela dialogicidade, pela consciência crítica, pela cidadania, pela realidade social e pela práxis educativa.

Figura 8 – Exercício com texto classificado no indicador 11 (contraste com uma educação bancária), categoria de codificação “pensamento crítico”: Alfabetiza Manaus (Livro do estudante)



Fonte: (Manaus, 2022a, p. 122).

Conforme os dados apontados, não há elementos básicos para afirmar que esses exercícios escolares com textos da amostra A são favoráveis à promoção de uma alfabetização emancipadora, tendo em vista o contexto sócio-histórico dos educandos. É interessante destacar que mesmo em uma análise em que um livro didático não necessariamente comporte todas as categorias aqui estabelecidas, há possibilidade de seu conteúdo ter uma porcentagem que indique um certo grau potencial emancipador, e o professor, ao identificar as lacunas, pode direcionar seus esforços de modo que outras ferramentas educativas contribuam com as faltas encontradas no material didático.

Não é o caso da amostra A. Não se identificou subsídios suficientes que permitam afirmar a presença dos elementos mais básicos para um trabalho com uma alfabetização emancipadora, e nem mesmo com os elementos básicos envolvidos das aprendizagens basilares em alfabetização, em um livro que se diz suplementar. Uma indicação clara de que as concepções de alfabetização presentes na SEMED Manaus não estão de acordo com as evidências científicas em educação, produzidas há décadas e disponíveis para a sociedade brasileira. Como veremos a seguir, essa constatação estende-se para a amostra B.

4.4. Análise – Quadro 3: Quadro de codificação de Westheimer e Kahne (2004) e exemplos de citações dos livros didáticos

“A alfabetização é um instrumento na luta pela conquista da cidadania, e é fator imprescindível ao exercício da cidadania.” (Magda Soares)

No quadro 3, houve a identificação na amostra da pesquisa dos diferentes perfis de cidadãos nas orientações didáticas do livro do professor. A seleção das orientações didáticas para o quadro ocorreu, em dois vieses: a partir da identificação de orientações gerais que abordam questões emancipadoras e/ou da educação para a cidadania, e as orientações dos 13 exercícios de nível de pensamento de ordem superior. Mesmo com os vieses diferenciados para um possível cruzamento de dados entre estes e os resultados do quadro 1 e 2, não houve identificação de nenhum perfil de cidadão trabalhado na Amostra B.

Por mais antagônico que possa parecer, os dados da pesquisa não estarem dispostos no quadro 3 é um dado. E extremamente preocupante, visto que essas orientações demonstram quantitativamente que a amostra B não indica ao professor que tipo de cidadão o material pretende formar, nem o cidadão responsável, que seria o perfil mais básico. Ao mesmo tempo que se critica uma ausência de preocupação com uma alfabetização crítica, voltada para uma cidadania ativa, questiona-se: “Que tipo de cidadão a SEMED Manaus pretende formar se nem mesmo o tipo mais simples transparece no material?”.

Todas as orientações didáticas da amostra B seguem o mesmo roteiro: para cada etapa da aula, um procedimento a ser realizado pelo professor, caracterizado pelo associacionismo, com total desinteresse pelo contexto sociocultural dos alunos, de seu repertório de conhecimentos e suas capacidades intelectuais. Houve inclusive uma dúvida quanto a questão da faixa etária – será que os criadores do material

realmente levaram em consideração que este seria suplementar? Já que claramente o público-alvo são crianças que já possuem anos de escolaridade e que já devem possuir alguns conhecimentos de leitura e escrita (mesmo que ainda rasos do ponto de vista da proficiência da leitura e da escrita), mas enriquecedor do ponto de vista didático e emancipador – pois, além do livro trazer um conteúdo moldado ao método alfabético (soletração), ele ainda o traz de modo passivo sem especificidades para a faixa-etária atendida no programa.

Figura 9 – Exemplo de orientação didática na etapa de acolhida – Amostra B (Livro do professor)

CEM em foco:
(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos

PNA em foco:
Consciência fonêmica;
Instrução fônica sistemática
Fluência em leitura oral
Produção da escrita.

Aula 13 - Consoante V
O professor irá apresentar a consoante V (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo; e
Estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "V" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.
Acolhida
O professor pedirá que os estudantes ouçam a leitura da história com atenção.
O professor irá fazer a leitura em voz e com entonação;
Após sua leitura, desafie os estudantes há fazerem a leitura coletiva
Oriente aos estudantes que façam um desenho que possa representar a história lida.

Aula 13 - Consoante V

Conhecer a consoante S (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



U u V v

Vela vela





Acolhida

Ouça a história e faça um belo desenho.

Vavá é uma bela vaca. Ela é da vovó Viviane.
Vovó Viviane leva a vaca Vavá à vila. A criança vê a vaca Vavá e diz:
- Vovó Viviane, como a vaca Vavá é enorme!



(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

54

Fonte: (Manaus, 2022b, p. 58 e 59).

Sabe-se que programas de educação “compensatória” abarcam crianças estigmatizadas socialmente, e que já se sentem excluídas no contexto escolar por suas dificuldades, dessa forma, esse olhar diferenciado, refletido nas orientações didáticas de um livro suplementar, não foram identificados. O contexto político aqui é aflorado: fala-se de um programa que acolhe os excluídos, excluindo-os do ambiente da sala de aula regular e que não prepara um material adaptado para a realidade do programa, ou ainda, para uma alfabetização emancipadora, na perspectiva da educação para a cidadania.

A natureza política da alfabetização, indicada por Freire e corroborada por Soares (2023), nada mais é do que uma possibilidade de transformação social, pois ao se considerar a alfabetização para além de uma mera apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, entende-se que seu domínio é uma possibilidade das crianças de camadas mais populares terem acesso e oportunidade de participação na vida em sociedade de maneira efetiva, contribuindo para uma mudança substancial e não apenas reproduzindo, codificando e decodificando.

Um livro didático que não traz orientações didáticas para o professor, de modo que se leve em conta a formação de um cidadão, não deveria ser material a adentrar nas escolas públicas, é necessário compreender quais os pressupostos teóricos foram utilizados para a criação de um material que, conforme as evidências apontam, não contribuem para uma alfabetização plena, voltada para a educação para a cidadania, promovendo uma educação emancipadora.





Figura 10 – Exemplo de orientação didática na etapa hora da leitura e prática de produção escrita – Amostra B (Livro do professor)

Hora da leitura

Realizar a leitura individual do alfabeto no cartaz do silabário exposto na sala de aula,
Orientar o estudante para que preste muita atenção na leitura do alfabeto para identificar o nome, som e a forma da letra da atividade.
Orientar os estudantes a ler as palavras em voz alta para facilitar a identificação do fonema representado pela letra em destaque "Z".
Solicitar ao estudante que leiam ler as palavras e circule letra "Z".
Estimular os estudantes a ouvirem a sua leitura expressiva e pausada dos colegas
Após a leitura individual convide os estudantes a fazerem leitura compartilhada e circula a letra "Z"
Instigue os estudantes para que falem quantas palavras há em cada frase
Solicitar ao estudante que pinte a letra "Z" encontrada nas frases

Hora da Leitura

Leia as palavras e circule a letra Z.

			
zero	zelador	zíper	zebu

Prática da produção escrita

Explicar aos estudantes o movimento correto da escrita da letra "Z"

Orientar a turma a observar a seta que indica o movimento correto da escrita da letra e treine esse movimento.


Observar a junção das sílabas formadas pela letra /Z/ com a vogais /a/ /e/ /i/ /o/ /u/. Depois, desafie os alunos a descobrir novas palavras.

Orientar os estudantes a substituírem a imagem pelos seus nomes e depois transcrever o texto nas linhas indicadas na atividade

Prática da Produção Escrita

Cubra a letra pontilhada observando a direção das setas.

Agora vamos unir a letra z com as vogais e conhecer novos sons.



metodologias que contribuam para um programa com crianças de 4 e 5 anos ainda não alfabetizadas. Os diagnósticos, as intervenções, possíveis debates, interações sobre o ambiente vivido não foram encontrados nas orientações didáticas do livro.

O processo de alfabetização e a criação de livros e materiais didáticos deste devem parar de serem tratados como uma atividade rotineira, que pode ser realizada por qualquer profissional incumbido para tal. Há uma especificidade a ser considerada, pressupostos epistemológicos a serem estudados e um diagnóstico do público-alvo a ser atendido que deve ser realizado. Como bem lembra Soares (2023), sair do movimento de como deve se ensinar para o movimento de entender como a criança aprende.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“O resultado possível de uma pesquisa é a evidência de um limite superado, apesar de todas as angústias ao longo do processo”
(Evandro Ghedin e Maria Amélia Franco).*

A pesquisa em tela teve como objetivo avaliar a solidez de um modelo conceitual de alfabetização emancipadora por meio de uma análise de conteúdo dos livros didáticos, assim como identificar e descrever as dimensões ideológicas, cognitivas e cidadã da alfabetização desses livros didáticos na perspectiva de modelagem conceitual e operacionalizar essas dimensões nos critérios de análise para a adequação dos livros didáticos; testar e avaliar a consistência dos critérios na análise do potencial emancipador dos livros didáticos de alfabetização e identificar e avaliar os critérios que moldaram a estrutura e o conteúdo desses livros didáticos e se são favoráveis à alfabetização emancipadora.

O aprofundamento do objeto de estudo foi por meio de uma fundamentação teórica voltada para a Pedagogia Crítica Freireana com vistas à uma educação para a cidadania crítica, e as relações entre os aspectos cognitivos de aprendizagem e as dimensões de uma alfabetização emancipadora. O entendimento de uma alfabetização através desses pressupostos metodológicos se remete à educação enquanto uma das ferramentas para promoção da mudança social, nos aspectos de justiça, valores e cidadania ativa.

A partir do referencial teórico, se pôde sistematizar o panorama do contexto amazônico acerca da alfabetização nos Anos Iniciais, seus desafios e a triste realidade de crianças não alfabetizadas que afetam majoritariamente as camadas mais populares. As pesquisas apresentadas indicam a Região Norte como a segunda região mais afetada pela condição do analfabetismo, superando até mesmo a média nacional. Essa situação alarmante é ligada à conjuntura pós-pandemia, em que os reflexos da desigualdade se desvelaram e mostram como as crianças pertencentes às famílias de baixa renda são as que mais sofrem as consequências no cenário educativo.

Da mesma maneira, compreendeu-se um contexto mais específico da realidade – no que tange a alfabetização – do ensino público municipal da cidade de Manaus por intermédio do programa “Alfabetiza Manaus” e seus livros didáticos aqui analisados. Soares (2023) identifica diversas perspectivas de análise da alfabetização

que privilegiam, cada uma a seu modo, uma dimensão e/ou faceta; dentre as perspectivas apontadas pela autora, há a perspectiva política, que analisa programas de alfabetização e suas implicações para os âmbitos da aprendizagem de leitura e escrita. Essa dissertação procurou abordar a perspectiva política, sem esquecer da heterogeneidade de olhares para a alfabetização, buscando relacionar os livros didáticos do programa ao quadro de alfabetização presente nas escolas da SEMED Manaus, considerando o perfil cidadão desejado pelo órgão e o potencial emancipador de seu material.

Abrange-se a concepção de que a aprendizagem da leitura e da escrita não é somente instrumental, ela é também política, pois ao construir o estudo na perspectiva Freireana, entende-se que a educação nunca será neutra. E é necessário compreender as razões do que chamam de “fracasso escolar na alfabetização”, o que nessa pesquisa se reconhece como exclusão, já que as crianças assistidas por programas de educação “compensatória” são aquelas excluídas na escola, que reproduz um sistema social, econômico e político vigente o qual não há preocupação com os diferentes saberes e reconhecimento dos contextos socioculturais dos estudantes, desvinculando a prática educativa dos problemas reais enfrentados por eles. Sem identificar-se com a instituição escolar, essas crianças não encontram sentido na educação e, estigmatizadas, são excluídas de modo cruel e categórico.

O trabalho aponta uma grave lacuna em um material que deveria ser de caráter suplementar, com todas as suas especificidades a fim de atender a um contexto específico do analfabetismo. O potencial emancipador dos livros didáticos do Programa “Alfabetiza Manaus” é irrisório e o perfil de cidadão simplesmente não foi identificado nas orientações didáticas, nem mesmo o perfil mais simples e puramente disciplinar considerado nessa investigação.

A replicação metodológica da proposta de Valentim da Silva (2019) ocorrida com adaptações para os Anos Iniciais foi considerada satisfatória, e se lança a possibilidade de pesquisadores realizarem novos estudos em análise de conteúdo de livros didáticos de outros componentes curriculares e/ou ainda pertencentes ao PNL D, tendo em vista o potencial emancipador deles relacionando-os com outras dimensões da alfabetização, do ponto de vista histórico, didático e/ou até mesmo metodológico.

Uma barreira significativa para o trabalho foi a ausência de informações públicas do programa, o que dificultou a escrita contextualizada e ocasionou uma necessidade de escrita “acompanhada” dos acontecimentos do programa ocorrido em 2022 e de

acontecimentos ocorridos no ano de 2023 por meio das mídias – jornais e redes sociais –. A diagramação e público-alvo atual foram identificados ao longo desse acompanhamento, mas outras informações ainda permanecem obscuras como os valores investidos nos livros de modo específico – informação considerada importante, pois abrangeu-se o estudo de modo amplo, contextualizando-o a partir das políticas e projetos em andamento na secretaria.

Os pesquisadores, cientes de suas limitações quanto ao tempo e devolutiva da pesquisa para a sociedade, entendem que há outras possibilidades de estudos com os livros didáticos aqui analisados, dessa forma, como futuros desdobramentos propõe-se: entrevista com os professores voluntários e/ou voluntários que utilizaram o livro, como os elementos emancipadores podem ser apresentados nos livros do ponto de vista didático e metodológico, ou ainda as relações políticas dos dados publicados com as facetas linguística, interativa e sociocultural da alfabetização, enriquecendo os resultados apresentados e fornecendo um leque de análise buscando o aprofundamento do objeto de estudo, tendo em vista a multiplicidade de facetas inerentes ao processo alfabetizador.

A criação de uma regulamentação para a criação de livros didáticos suplementares é uma possibilidade visualizada a partir dessa pesquisa, para que assim a secretaria consiga ter um controle de qualidade desse material, pois como constatado, além de não atender às questões emancipadoras, o conteúdo não contemplava o objetivo de suplementação como proposto pelo programa e amarrá-lo à uma política transitória como a PNA faz o material ter prazo de validade, propondo-se que este esteja vinculado às evidências científicas sobre alfabetização, produzida por pesquisadores brasileiros há décadas e com acervo riquíssimo disponível para a sociedade.

Um ponto positivo da criação, foi este ser feito por servidores municipais, entretanto, infelizmente sem especialidade em alfabetização. Para que esse ponto se concretize como algo válido para a produção, é necessário que os servidores sejam pesquisadores na área. Com uma equipe multidisciplinar, composta por pesquisadores especialistas em diversas dimensões da alfabetização e ainda com perspectiva emancipadora, a produção de um livro didático de qualidade será efetivada.

A educação emancipadora precisar estar na agenda de produção de livros didáticos de alfabetização para as escolas públicas, não há como conceber uma

educação crítica sem materiais adequados para o trabalho docente em uma perspectiva problematizadora e dialógica. O livro didático e seu aspecto democrático no Brasil não pode ser desconsiderado, sabe-se a potencialidade de alcance desse material nas escolas do país. Por meio de um trabalho com um livro didático emancipador é possível contribuir para a práxis docente e formação de um perfil de cidadão crítico e ativo na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Lorin et al. *A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. London: Longman, 2001.

ANWAS, et al. Students' Literacy Skills and Quality of Textbooks in Indonesian Elementary Schools. *International Journal of Language Education*, Makassar, v.6, n.3, 2022, p. 233-244. Disponível em: <https://ojs.unm.ac.id/ijole/article/view/32756>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ARANHA, Rudervania da Silva Lima; OLIVEIRA, Selma Suely Baçal de. Lógica do Mercado na Rede Pública Municipal de Manaus/AM. *Fineduca - Revista de financiamento da educação*, v. 11, n. 7, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/fineduca/article/view/101356>. Acesso em: 24 nov. 2023.

ASHBRIDGE, Chloe et al. Democratic citizenship, critical literacy and educational policy in England: a conceptual paradox? *Cambridge Journal of Education*, London, v. 52, n.3, p. 291-307, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/0305764X.2021.1977781?needAccess=true>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BARTLETT, Lesley. Dialogue, Knowledge, and Teacher-Student Relations: Freirean Pedagogy in Theory and Practice. *Comparative Education Review*, New York, v. 49, n.3, p. 344–364. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/430261>. Acesso em: 15 mai. 2023

BASSO, Lucimara Del Pozzo. BNCC, educação e formação humana. *Olhar de professor*. Paraná, v. 26, p. 1–22, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20383>. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDBEN. 9394/1996.

BRASIL. Ministério Da Educação. *Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 08 ago.2023.

_____. *Avaliação da aprendizagem na educação básica brasileira: accountability, qualidade e gerencialismo*. Fortaleza: UAB/UECE, 2015.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

_____. *Base Nacional Comum Curricular: temas contemporâneos transversais na BNCC - contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 09 ago.2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Alfabetiza Brasil: a avaliação da alfabetização no Saeb 2023*. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/alfabetiza_brasil/apresentacao_padroes.pdf. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: educação 2022* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2022. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=36982&t=resultados>. Acesso em: 01 set. 2023.

BRASIL. Política Nacional de Alfabetização. *2º Relatório de Monitoramento e Avaliação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/monitoramento-e-avaliacao/relatorio-no-2-ago-2023-diagnostico-sobre-politicas-e-acoes-voltadas-a-alfabetizacao-no-ambito-dos-entes-federados-2013-2023.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

BARDIN, Laurence. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUTLER, Brandon M.; SUH, Yonghee; SCOTT, Wendy. Knowledge Transmission Versus Social Transformation: a critical analysis of purpose in elementary Social Studies methods textbooks, theory & research in Social Education. *Theory & Research in Social Education*, Columbia, v. 43, n.1, p. 102-134, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00933104.2014.999850>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CAMARGO, Raiolanda Magalhães Pereira de. *Programa de Letramento Reescrevendo o Futuro: uma experiência de formação de alfabetizadores no estado do Amazonas*. Orientador: Dr. Emmanuel Sabino. 2012. 140p. Dissertação (pós-graduação). Curso de Mestre em Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48579821.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

_____. *O Desmonte da Política de Formação de Alfabetizadores da SEMED/ Manaus*. Orientadora: Dra. Selma Suely Baçal de. 2021. 330p. Tese (pós-graduação). Curso de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Pará – Campus UFAM, Manaus, 2021. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8634/5/Tese_%20RaiolandaCamargo_PPGE.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

CHU, Yiting. Twenty Years of Social Studies Textbook Content Analysis: still “decidedly disappointing”? *The Social Studies*, Philadelphia, v. 108, n.6, p. 229-241, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Yiting-Chu/publication/319659800_Twenty_Years_of_Social_Studies_Textbook_Content_Analysis_Still_Decidedly_Disappointing/links/5eaf3205299bf18b959481fe/Twenty-Years-of-Social-Studies-Textbook-Content-Analysis-Still-Decidedly-Disappointing.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

COHN, Clarice. Educação Escolar Indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 485- 515, 2005.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9804>. Acesso em 10 jun. 2023.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DEGASPERI, José Romualdo. Prefácio. In: QUEIROZ, João Batista Pereira de; COSTA E SILVA, Virgínia; PACHECO, Zuleika. *Pedagogia da Alternância: construindo a educação do campo*. Goiânia: Ed. Da UCG; Brasília: Ed. Universa, 2006. p. 11-13.

DELGADO, Buenaventura. Os livros didáticos como fonte para a História da Educação. In: MOREIRA, Kênia Hilda; HERNANDEZ, José Maria (org.). *História da Educação e livros didáticos*. São Paulo: Pontes Editores, 2017.

FREIRE, Paulo. The adult literacy process as cultural action for freedom. *Harvard educational review*, Cambridge, v. 40, n. 2, p. 205-225, 1970. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/her/article-abstract/40/2/205/30868/The-Adult-Literacy-Process-as-Cultural-Action-for?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 25 mai. 2023.

_____. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.

_____. *A importância do ato de ler – em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1982b.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira da. *O livro didático em questão*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Paulo Freire e Amílcar Cabral: a descolonização das mentes*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Escola cidadã: a hora da sociedade. In: BRASIL, Secretaria de Educação a Distância. *Salto para o futuro: construindo a escola cidadã*. Brasília: Ministério da Educação, 1998. p. 23-30

JANKS, Hilary. Critical literacy in teaching and research. *Education inquiry*, Umea, v. 4, n. 2, p. 225-242, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3402/edui.v4i2.22071>. Acesso em: 25 mai. 2023.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HOLSTI, Ole. *Content analysis for the social sciences and humanities*. Reading: Addison-Wesley, 1969.

- MAFRA, Jason Ferreira. *Paulo Freire, um menino conectivo: conhecimento, valores e práxis do educador*. Brasília: Líber Livro, 2016.
- MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo Escolar Municipal*. Manaus, 2020.
- MANAUS, Secretaria Municipal de Educação. *Programa “Alfabetiza mais” – Livro do estudante*. Manaus, 2022.
- MANAUS, Secretaria Municipal de Educação. *Programa “Alfabetiza mais” – Livro do professor*. Manaus, 2022.
- MARTINS, Maria José das Dores, MOGARRO, Maria João. A Educação para a Cidadania No Século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, Logroño, La Rioja, n. 53, p. 185-202, 2010. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie53a08.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.
- MENDES, Angelita. *Implicações da cultura grafocêntrica na apropriação da escrita e da leitura em dois diferentes contextos*. Orientadora: Dr. Gláucia d’Olim Marote Ferro. 2009. 162p. Tese (pós-graduação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-135449/publico/AngelitaMendes.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetização e Letramento na BNCC: problemas conceituais, lacunas e inadequações no que é prescrito para os dois anos iniciais do Ensino Fundamental. *Debates em Educação*, Maceió, v. 12, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9955>. Acesso em: 17 nov. de 2023.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de Oliveira; PASQUIM, Franciele Ruiz. 50 Anos de Produção Acadêmica Brasileira Sobre Alfabetização: avanços, contradições e desafios. *Interfaces da educação*, Paranaíba, v.5, n.13, p.06-31, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/482/448>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- RAMOS, Jhonathas Armond Assis Ramos. Pierre Bourdieu e Paulo Freire: um diálogo pela Educação. *Entreideias*, Salvador, v. 9, n. 3, p. 9-28, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/31899/23605>. Acesso em: 19 nov. 2023
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÜSSEKIND, Maria Luiza. Dimensões político-epistemológicas do equívoco conservador na educação: A base curricular brasileira no contexto dos currículos nacionais. *Revista Portuguesa de Educação*, Minho, v. 31, p. 55-74, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37458867005/html/>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- PEREIRA, Luciana de Lima; OLIVEIRA, Selma Suely Baçal de. A Pseudoqualidade da Gestão Integrada da Escola (Gide) na Semed/Manaus. *Revista Amazônica*, Manaus, v. 6, n.1, p. 01-14, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10668/7932>. Acesso em 25 out. de 2023.

SAVIANI, Demerval. O plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.28, n.100, p.1231-125, out. 007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/7pgYkYztK6ZyPny97zmQvWx/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 13 set. 2023.

_____. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. *Revista de*

Educação PUC-Campinas, n.24, p.7-16, 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108>. Acesso em: 13 set. 2023.

SCHUGURNESKY, Daniel. Citizenship Learning and Democratic Engagement: Political Capital Revisited. *In: Adult Education Research Conference, 2000, Vancouver. Anais eletrônicos [...] Vancouver: BC, 2020. P. 1-7.* Disponível em: <https://newprairiepress.org/aerc/2000/papers/82>. Acesso em: 8 set. 2023.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. *A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*. 7.ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

SERRANO, Glória Perez. Sociedades Multiculturais e Educação para a Tolerância. *In: SERRANO, Glória Perez. Educação em Valores: Como Educar para a democracia*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-26.

SILVA, Francenilza Viana de Souza ; COSTA, Selda Vale da. O Teatro do Oprimido: dimensões políticas e pedagógicas em perspectiva Freiriana. *Revista Amazonida*, Manaus, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/7156/5252>.

Acesso em: 10 jun. 2023.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Anais da 26ª Reunião Anual da ANPEd - GT Alfabetização. Revista Brasileira de Educação, Poços de Caldas - MG, 2003.

_____. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. *Alfabetização e letramento*. 7. Edição. São Paulo: Contexto, 2023.

STROMQUIST, Nelly. *Literacy and empowerment: a contribution to the debate*. New York: Uneso, 2009.

_____. Freire, literacy and emancipatory gender learning. *International Review of Education*, Berlim, v. 60, n.4, p. 545-558, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271857553_Freire_Literacy_and_Emancipatory_Gender_Learning. Acesso em: 20 dez. 2022.

TEIXEIRA, Ana Isabel; FONSECA, Mariana; CRUZ, Moisés; FERREIRA, Pedro Daniel. Education for Citizenship and democratic participation: im/possibilities of articulation between Civil Society Organizations and Schools. *American Journal of Educational Research*. Newark, DE, v.11, n. 8, p. 509-515, 2023. Disponível em: <http://pubs.sciepub.com/education/11/8/5/index.html>. Acesso em: 01 nov. 2023

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Nota técnica: impactos da pandemia na alfabetização de crianças*. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação*. Rio de Janeiro: CENPEC, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 15 nov. de 2023.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Pobreza Multidimensional na Infância e Adolescência no Brasil*. Rio de Janeiro: UNICEF, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/26726/file/unicef_pobreza-multidimensional-na-infancia-e-adolescencia_2022.pdf. Acesso em: 15 nov. de 2023.

VALENTIM DA SILVA, Fabricio. *Un análisis de contenido de libros de texto para la alfabetización emancipadora de adultos en el contexto educativo poscolonial. El caso de la Amazonia brasileña en los años 1980*. Orientador: Dr. Marc-André Éthier. 2019. 349p. Tese (pós-graduação). Grado de Philosophiae Doctor (Ph.D) en ciencias de la educación, option Didactique de la Facultad de Estudios Superiores, Université de Montréal, Quebec, 2019. Disponível: https://papyrus.bib.umontreal.ca/xmlui/bitstream/handle/1866/22437/Fabricio_Valentim_da_Silva_2019_These.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan. 2023.

WADE, Rahima. Content analysis of social studies textbooks: a review of ten years of research. *Theory & Research in Social Education*, Silver Spring, v. 21, n. 3, p. 232-256, 1993. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00933104.1993.10505703>. Acesso em: 12 ago. 2023.

WESTHEIMER, Joel; KAHNE, Joseph. Educating the “good citizen”: political choices and pedagogical goals. *PS: Political science and politics*, Washington, DC, v. 37, n. 2, p. 241-247, 2004. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ps-political-science-and-politics/article/abs/educating-the-good-citizen-political-choices-and-pedagogical-goals/430F5F14810632DD0A0E99812E9AF1D4>. Acesso em: 11 jul. 2023.

WESTHEIMER, Joel. *What kind of citizen? Educating our children for the common good*. New York: Teachers College Press, 2015.

YOON, Bogum; SHARIF, Rukhsar. Future directions for critical literacy practice. In: YOON, Bogum; SHARIF, Rukhsar (Orgs.). *Critical Literacy Practice*. London: Springer Singapore, 2015. p.189-192.

ZEICHNER, Kenneth M.; ANTUNES, Cristina. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v.01, n.01, p. 13-40, ago./dez., 2009. Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/3>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ANEXO I – AMOSTRAS A e B: LIVROS DIDÁTICOS SUPLEMENTARES**LINK:**<http://tinyurl.com/livrosdidaticossuplementares>**QR CODE:**

ANEXO II – DETALHAMENTO DO QUADRO 1

Quadro 1. Estrutura do processo cognitivo e exemplos de exercícios com texto na Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson et al. (2001) – do Livro Didático Suplementar Alfabetiza Manaus

Dimensões do conhecimento (tipos)	Processo Cognitivo (Níveis)					
	1. Recordar (Habilidades direcionadas: reconhecer, reproduzir)	2. Entender (Habilidades direcionadas: comparar, explicar)	3. Aplicar (Habilidades direcionadas: executar, implementar)	4. Analisar (Habilidades direcionadas: diferenciar, organizar, atribuir e concluir)	5. Sintetizar (Habilidades direcionadas: Verificar e criticar)	6. Criar (Habilidades direcionadas: generalizar, planificar e produzir)
<p>Factual: Os elementos básicos que os alunos devem saber para se familiarizar com uma disciplina ou resolver problemas.</p>	<p>2. Ouça e observe o texto que o(a) professor(a) vai ler para você. Depois responda o que lhe for perguntado. (p.20)</p> <p>3. Vamos cantar? (p.28)</p> <p>4. Vamos cantar? (p.32)</p> <p>5. Vamos cantar? (p.36)</p> <p>6. Circule a letra I. (p.39)</p> <p>7. Vamos cantar a parlenda? (p.40)</p> <p>8. Vamos jogar UNI DUNI TÊ? (p.44)</p> <p>17. Vamos cantar e circular a letra M na música (p.82)</p>			<p>13. Vamos ver se você consegue rimar: (p.70)</p> <p>14. Organize as letras e descubra a adivinha. (p.74)</p>		<p>9. Ouça a história e faça um belo desenho. (p.54)</p> <p>21. Descubra a charada e forme uma frase com a palavra que você descobrir. (p.94)</p> <p>41. Leia o trava-língua e construa outros com TR. (p.178)</p>

	<p>19. Cante e passe um traço a letra P (p.90)</p> <p>22. Leia o trava língua com ajuda do professor e pinte a letra t. (p.98)</p> <p>23. Leia a parlenda e sublinhe a letra D das palavras. (p.102)</p> <p>24. Leia a cantiga de roda, cante e sublinhe a consoante C. (p.106)</p> <p>25. Leia o trava língua e pinte de verde a letra G. (p.110)</p> <p>26. Leia adivinha e circule a letra Q. (p.114)</p> <p>28. Descubra charada e pinte a letra Y. (p.130)</p> <p>29. Leia o trava-língua e descubra novas palavras. (p.134)</p> <p>30. Leia o texto e circule as palavras com Am. (p.139)</p> <p>31. Leia o texto e sublinhe as palavras com en e em. (p.143)</p>					
--	---	--	--	--	--	--

	<p>32. Leia o trava-língua e passe um traço nas letras In / Im. (p.146)</p> <p>33. Leia o texto e sublinhe as palavras com in e im. (p.147)</p> <p>34. Leia o texto e circule as palavras com on e om. (p.151)</p> <p>35. Leia o texto e circule as palavras com un e um. (p.155)</p> <p>36. Leia o texto e sublinhe as palavras com s, ss e ç. (p.159)</p> <p>37. Leia o texto e sublinhe as palavras com r e rr. (p.163)</p> <p>38. Leia o texto e sublinhe as palavras com nh. (p.167)</p> <p>39. Leia o texto e sublinhe as palavras com ch. (p.171)</p> <p>40. Leia o texto e sublinhe as palavras com Lh. (p.175)</p> <p>42. Leia o texto e sublinhe as palavras com TR. (p.179)</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>43. Cante com os colegas a cantiga de roda. (p.182)</p> <p>44. Leia o texto e sublinhe as palavras com DR. (p.183)</p> <p>45. Descubra a adivinha. (p.186)</p> <p>46. Leia o texto. (p.187)</p> <p>47. Cante com os colegas a cantiga de roda Mestre André. (p. 190)</p> <p>48. Leia o texto. (p. 191)</p> <p>49. Leia o trava-língua. (p. 194)</p> <p>50. Leia o texto. (p. 195)</p> <p>51. Leia o trava-língua. (p.198)</p> <p>52. Leia o texto. (p.199)</p> <p>53. Descubra a adivinha. (p.202)</p> <p>54. Leia o texto. (p.203)</p> <p>55. Descubra a adivinha. (p.206)</p>					
--	---	--	--	--	--	--

	<p>56. Leia o texto. (p.207)</p> <p>57. Descubra a adivinha. (p.210)</p> <p>58. Leia o texto. (p.211)</p> <p>59. Descubra a adivinha. (p.214)</p> <p>60. Leia o texto. (p.215)</p> <p>61. Descubra a adivinha. (p.218)</p> <p>62. Leia o texto. (p.219)</p> <p>63. Vamos cantar a cantiga de roda. (p.222)</p> <p>64. Leia o texto. (p.223)</p> <p>65. Vamos cantar a cantiga de roda. (p.226)</p> <p>66. Leia o texto. (p.227)</p> <p>67. Vamos ler os versinhos abaixo. (p.230)</p> <p>68. Leia o texto. (p.231)</p> <p>69. Cantem junto com os colegas a cantiga de roda abaixo. (p.234)</p> <p>70. Leia o texto. (p.235)</p>					
--	---	--	--	--	--	--

	<p>71. Leia o trava-língua junto com os colegas. (p.238)</p> <p>72. Leia o texto. (p.239)</p> <p>73. Cantem junto com os colegas a cantiga de roda abaixo. (p.242)</p> <p>74. Leia o texto. (p.243)</p>				
<p>Conceitual: as inter-relações entre os elementos básicos dentro de uma estrutura maior que lhes permite trabalhar em conjunto</p>	<p>1. Vamos brincar de rimar? Aproveite para observar quantas vezes você abre a boca ao falar as palavras (p.10)</p>	<p>10. Tente adivinhar! (p.58)</p> <p>11. Substitua as imagens por seus nomes e em seguida transcreva o texto nas linhas abaixo. (p.65)</p> <p>12. Quem descobre a adivinha? (p.66)</p> <p>16. Descubra de qual letra a charada está falando. (p.78)</p> <p>18. Leia a charada e adivinhe qual é a palavra. (p.86)</p> <p>27. Descubra à adivinha junto com a professor (a) e os colegas. (p.122)</p>		<p>15. Complete o texto com palavras oferecidas e em seguida reescreva-o nas linhas abaixo. Observe a pontuação. (p.77)</p> <p>20. Complete o texto com palavras oferecidas e em seguida reescreva-o nas linhas abaixo. Observe a pontuação. (p.92)</p>	

Processual: como fazer algo, pesquisar métodos e critérios para usar habilidades, algoritmos, técnicas e métodos.						
Metacognitivo: conhecimento da cognição em geral, bem como consciência e conhecimento da própria cognição.						
1º baixo nível de pensamento	2, 3, 4, 5 e 6º níveis de pensamento superior					

Fonte: Elaboração própria da Taxonomia de Bloom, revisada por Anderson e Krathwohl (2001) e inspirada em Lavere (2008).

ANEXO III – EXERCÍCIOS COM TEXTO SELECIONADOS

Exercício com o texto número 1:



♦ **Aula 01 - Alfabeto Ilustrado**

Conhecer o alfabeto: Reconhecer o Sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

 **Acolhida**

Vamos brincar de rimar? Aproveite para observar quantas vezes você abre a boca ao falar as palavras.

LUVA RIMA COM UVA
BALEIA RIMA COM TEIA
LEÃO RIMA COM AVIÃO
MACACO RIMA COM CASACO E
CANETA RIMA COM BORBOLETA


VOCÊ CONSEGUE FAZER UMA RIMA DIFERENTE?

(Fonte: Equipe da DEF - Anos Iniciais)



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.10)

Exercício com o texto número 2:



♦ **Aula 03 - Direção da Escrita**

Orientar quanto à direção correta do início e final da escrita da letra.

 **Acolhida**

Ouçã e observe o texto que o(a) professor(a) vai ler para você. Depois responda o que lhe for perguntado.


Pirulito que bate, bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu

(Parlenda da Tradição Popular)

 **Hora da Leitura**

Leia, com bastante atenção, o alfabeto que consta nas páginas 11, 12 e 13.

Aproveite para marcar no as letras que você já conhece o nome e o som.



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.20)

Exercício com o texto número 3:



♦ **Aula 06 - Vogal A**

Conhecer a vogal A (nome, som e forma).

A a Aa
abacaxi abacaxi



Acolhida

Vamos cantar?

Esta é a letrinha que agora vou treinar.
Subo, desço, faço um traço.
Redondinha vai ficar.
A de abelhinha, A de abacaxi.
É a primeira letra não me esqueço não!



28 (Melodia: Fui no Itororó)

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.28)

Exercício com o texto número 4:



♦ **Aula 07 - Vogal E**

Conhecer a vogal E (nome, som e forma).

E e Ee
elefante elefante



Acolhida

Vamos cantar?

Escova, escada e elefante - te - te
Quantos bichos - chos iniciam -
am com a letra E?
Vamos ver - ver - ver
Quem consegue - gue
Com o E mais palavras escrever



32 (Melodia: Peixe Vivo)

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.32)

Exercício com o texto número 5:



♦ **Aula 08 - Vogal I**

Conhecer a vogal I (nome, som e forma).






Acolhida

Vamos cantar?

O i é uma letrinha
muito fácil de aprender
É a letra do ioiô
Tem pinguinho, vocês vão ver

(Melodia: Terezinha de Jesus)



36

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.36)


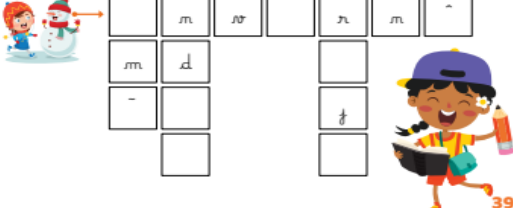
Exercício com o texto número 6:

Circule a letra I.

O i está no imã
no ioiô e no apito
no iate e no idoso
na igreja e na ilha.

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

Complete a cruzadinha usando as letras que já estudamos:

39

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.39)

Exercício com o texto número 7:



♦ **Aula 09 - Vogal O**

Conhecer a vogal I (nome, som e forma).

O o  



Acolhida

Vamos cantar a parlenda?

Foi uma idosa que por aqui
passou
No tempo de areia fazia poeira
Puxa lagarta na sua orelha

(Parlenda de Tradição Popular)



40

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.40)

Exercício com o texto número 8:



♦ **Aula 10 - Vogal U**

Conhecer a vogal U (nome, som e forma).

U u  



Acolhida

Vamos jogar UNI DUNI TÊ?

Uni duni tê
Salamê mingê
Um sorvete colorê
O escolhido foi você
1, 2, 3

(Parlenda da Tradição Popular)



44

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.44)

Exercício com o texto número 9:



♦ **Aula 13 - Consoante V**

Conhecer a consoante S (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

V v Vela vela



Acolhida

Ouçã a história e faça um belo desenho.

Vavá é uma bela vaca. Ela é da vovó Viviane.
Vovó Viviane leva a vaca Vavá à vila. A criança vê a vaca Vavá e diz:
- Vovó Viviane, como a vaca Vavá é enorme!



(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

54

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.54)

Exercício com o texto número 10:



♦ **Aula 14 - Consoante S**

Conhecer a consoante S (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

S s Salada saladada



Acolhida

Tente adivinhar!

Não anda sozinho
Corre mesmo sem querer
Tem tamanhos variados e
Sempre cabe no pé.



(Fonte: Equipe da DEF - Anos Iniciais)

58

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.58)

Exercício com o texto número 11:

Substitua as imagens por seus nomes e em seguida transcreva o texto nas linhas abaixo.

Na  podemos visitar e conhecer muitas  animais.

Temas a oportunidade de chegar bem perto da  e da .

Ná uma atração na  muito especial: é demonstração de uso da  por povos indígenas. É sensacional!

Handwriting practice lines consisting of six horizontal lines.

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.65)

Exercício com o texto número 12:



♦ Aula 16 - Consoante X

Conhecer a consoante X (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

X x X x

xícara
xicara



Acolhida

Quem descobre a adivinha?

Sempre fico na cozinha
Com meu companheiro
pires quando querem um
cafezinho correm para me
pegar primeiro.

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.65)

Exercício com o texto número 13:



♦ Aula 17 - Consoante J

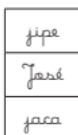
Conhecer a consoante J (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Acolhida

Vamos ver se você consegue rimar:

O J está na joaninha
E também no jacaré
No jarro, no jabuti
E no joelho do _____.



(Fonte: Equipe da DEF Anos iniciais)

70

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.70)

Exercício com o texto número 14:



♦ Aula 18 - Consoante L

Conhecer a consoante L (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Acolhida

Organize as letras e descubra a adivinha.

- 1) No meio dos vivos, ele está morto;
- 2) É mudo mas conta muitas histórias;
- 3) Ele nunca estudou mas sabe um pouco de tudo.



(Parlenda da Tradição Popular)

74

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.74)

Exercício com o texto número 15:

Complete o texto com palavras oferecidas e em seguida reescreva-o nas linhas abaixo. Observe a pontuação.

laca	Lili	largatixa	livre	Lindalva
------	------	-----------	-------	----------

A avó Lili

A avó _____ vive _____ na cidade.

Todos os dias a avó Lili se arruma com seu _____, sua mala e vai visitar a Dona _____

Dona largatixa pede para berbeleta _____ preparar um bala para merendar com a avó Lili.

77

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.77)

Exercício com o texto número 16:

♦ Aula 19 - Consoante R

Conhecer a consoante R (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Descubra de qual letra a charada está falando.

Estou na neupa e na rede,
Na repalha e na rede,
Ciparece duas vezes na
palavra jarra.
Quem sou eu?

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

78

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.78)

Exercício com o texto número 17:



♦ Aula 20 - Consoante M

Conhecer a consoante M (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Vamos cantar e circular a letra M na música.



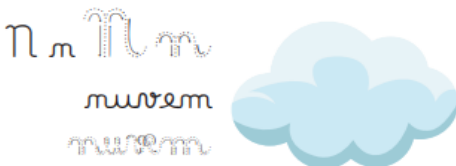
Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.82)

Exercício com o texto número 18:

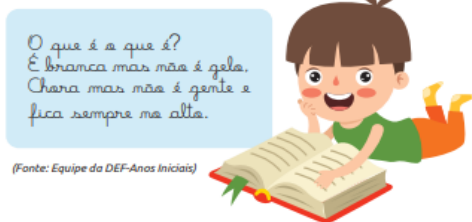


♦ Aula 21 - Vogal U

Conhecer a consoante N (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).




Leia a charade e adivinhe qual é a palavra.



(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

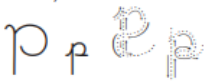

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.86)

Exercício com o texto número 19:




Aula 22 - Consoante P

Conhecer a consoante N (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

Acolhida

Cante e passe um traço a letra P.



Roda pião

O Pião entrou na roda, *é pião!*
 Roda pião, bambaieira pião!
 Sapateia no terreiro, *é pião!*
 Mestre a tua figura, *é pião!*
 Joga uma cartesia, *é pião!*
 Caira a tua feira, *é pião!*
 Entrega o chapéu ao outro, *é pião!*

(Fonte: Domínio Público)


90

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.90)

Exercício com o texto número 20:

Prática da Produção Escrita


Cubra a letra pontilhada observando a direção das setas.



Complete o texto com palavras oferecidas e em seguida reescreva-o nas linhas abaixo. Observe a pontuação.

pipa	pipoca	pisa	pate	palhaca
------	--------	------	------	---------

Paula solta _____.
 Maria faz _____ para seu irmão.
 O _____ está brincando com as crianças.
 João brinca de _____ na rua.
 O _____ está me lago.



92

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.92)

Exercício com o texto número 21:

Aula 23 - Consoante B

Conhecer a consoante N (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

B b B b
bola bola
bolo bolo



Acolhida

Descubra a charada e forme uma frase com a palavra que você descobrir.

O que é a que é?
Que as crianças comem
É redonda e quadrada
e tem 4 letras.



(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

94

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.94)

Exercício com o texto número 22:

Aula 24 - Consoante T

Tt Tt
tatu tatu



Acolhida

Leia o trava língua com ajuda do professor e pinte a letra t.

Tique-taque, tique-taque,
tique-taque. Depois que
um tique toca é que se
toca um taque.



(Fonte: Domínio Público)



98

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.98)

Exercício com o texto número 23:



♦ **Aula 25 - Consoante D**

Dd Dd
doce
doce



Acolhida

Leia a parlenda e sublinhe a letra D das palavras.

O doce perguntou pro doce
Qual é doce mais doce que o doce
de batata doce?
O doce respondeu pro doce
Que o doce mais doce
Que o doce de batata doce
É o doce de batata doce!



(Fonte: Domínio Público)

102

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.102)

Exercício com o texto número 24:



♦ **Aula 26 - Consoante C**

Cc Cc
canoa
canoa



Acolhida

Leia a cantiga de roda, cante e sublinhe a consoante C

A canoa virou
Pode deixar ela virar
Foi por causa da Cacilda
Que não soube remar



(Fonte: Domínio Público)

106

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.106)

Exercício com o texto número 25:



♦ **Aula 27 - Consoante G**

Gg Gg
gato
gato



Acolhida

Leia o trava língua e pinte de verde a letra G.

Gato escondido
Com rabo de fora
Tá mais escondido
Que rabo escondido
Com gato de fora



(Fonte: Domínio Público)



110

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.110)

Exercício com o texto número 26:



♦ **Aula 28 - Consoante Q**

Qq Qq
queijo
queijo



Acolhida

Leia adivinha e circule a letra Q.

Está no quiabo, está na
queijadinha,
No queixo da Quirina.
Está no quilo do queijo.
E no final de caqui.



(Fonte: Equipe da DEF – Anos Iniciais)



114

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.114)

Exercício com o texto número 27:



♦ **Aula 30 - Consoante K**

Kk Kk
kombi
kombi



Acolhida

Descubra à adivinha junto com a professor (a) e os colegas

O que é, o que é?
Que está no Kibon, na
Kombi, no Kauã, na Karen
e no Kelvin.

(Fonte: Equipe da DEF – Anos Iniciais)



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.122)

Exercício com o texto número 28:



♦ **Aula 32 - Yy**

Yy Yy
yakult
yakult



Acolhida

Descubra charada e pinte a letra Y.

Venho no início de Yasmin, do Ycaro,
de Yago e estou no fim da Jamilly e
da Samilly. Quem sou eu?

(Fonte: Equipe da DEF – Anos iniciais)



130

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.130)

Exercício com o texto número 29:



♦ Aula 33 - ã õ / AN an

aranha
aranha



Acolhida

Leia o trava-língua e descubra novas palavras.

A aranha arranha a rã.
A rã arranha a aranha.
Nem a aranha arranha a rã.
Nem a rã arranha a aranha.

(Fonte: <https://www.normaculta.com.br/18-trava-linguas-do-folclore-brasileiro>)



134

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.134)

Exercício com o texto número 30:

Leia o texto e circule as palavras com **Am**

Ontem, Camilo foi ao estádio amplitude assistir a partida de futebol entre Campo grande e Campinhas. Aos dez minutos do primeiro tempo Campinhas vez 1 x 0 contra Campo grande, os torcedores ficaram eufórico com o gol do Campinhas.

Leitura do Silabário - Página 248.

Prática da Produção Escrita

Cubra a letra pontilhada observando a direção das setas.

Am Am Am Am Am
Am Am Am Am Am




139

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.139)

Exercício com o texto número 31:

 **Hora da Leitura**

Leias as palavras e aprenda um novo som.

pente tempo dente empurrão
evidente empate doente porém
sentimento tempestade centro
empilhar envelope lembrança



Leia o texto e sublinhe as palavras com en e em.

A Ema e a enguia

A ema estava á beira do rio olhando a enguia e sentiu uma inveja do peixinho pelo seu poder elétrico. Então, a ema perguntou para enguia como faria para se tornar elétrica.

A enguia respondeu para ema.

- Só quem tem a pele mucosa e lisa para deslizar melhor na água.

A ema foi embora pensando na resposta da enguia.

Leitura do Silábário - Página 248.



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.143)

Exercício com o texto número 32:

♦ **IN / IM in / im**

quindim
quindim



 **Acolhida**



Leia o trava-língua e passe um traço nas letras In / Im

Alô, o quindim tá aí?
Não o quindim não tá!
mas a mulher do quindim tando
É o mesmo que seu quindim tá.

(Fonte: Equipe da DEF - Anas iniciais)



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.146)

Exercício com o texto número 33:

 **Hora da Leitura**

Leias as palavras e aprenda um novo som.

Imperador índio garimpo incapaz
impermeável inseto limpo
Internacional implicar tinta empada
brincar capim vinte



Leia o texto e sublinhe as palavras com in e im.

Leilão da padaria

Quem me compra quindim?
Quindins de vários tamanhos, feitos com gemas de ovos,
coco ralado, leite coco, açúcar e manteiga.
Quem me compra um pudim muito saboroso?
Feito com ovos, leite condensado, açúcar e uma calda
caramelizada.
Este é o leilão da padaria do imperador.

Leitura do Silabário - Página 248.



147

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.147)

Exercício com o texto número 34:

Leia o texto e circule as palavras com **on** e **om**

O incêndio na casa do senhor Dom

Ontem os bombeiros foram chamados para apagar o incêndio na casa do senhor Dom. Chegando lá o bombeiro Conrado percebeu que o senhor Dom estava dentro da casa em chamas, rapidamente o bombeiro Corando chamou toda a equipe para fazer o resgate de seu Dom.

- Ei companheiros o seu Dom está dentro da casa. Todos correram para pega a escada para o bombeiro Corando salva o seu Dom. após o resgate os bombeiros conseguiram apagar o incêndio.

Leitura do Silabário - Página 248.



151

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.151)

Exercício com o texto número 35:

Leia o texto e circule as palavras com **un** e **um**

O casamento do camundongo Tumbo e dona baratinha Zuma

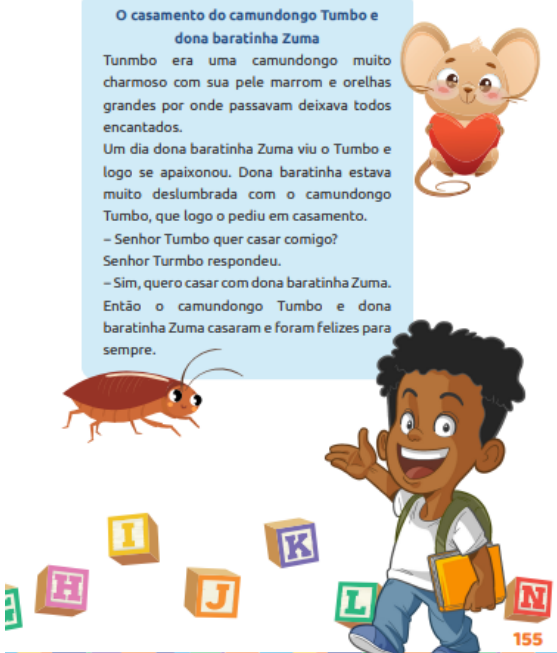
Tumbo era um camundongo muito charmoso com sua pele marrom e orelhas grandes por onde passavam deixava todos encantados.

Um dia dona baratinha Zuma viu o Tumbo e logo se apaixonou. Dona baratinha estava muito deslumbrada com o camundongo Tumbo, que logo o pediu em casamento.

- Senhor Tumbo quer casar comigo?
Senhor Turmbo respondeu.

- Sim, quero casar com dona baratinha Zuma.


Então o camundongo Tumbo e dona baratinha Zuma casaram e foram felizes para sempre.



155

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.155)

Exercício com o texto número 36:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som.

maciço farsa acesso maço tenso sucessivo miçanga
ansiar paçoca cansar cassino Suiça excursão assinar
sossego pinça

Leia o texto e sublinhe as palavras com **s**, **ss** e **ç**.

Clarisse e Ciça

Clarisse era muito amiga de Ciça e faziam aula de dança no liceu das hortênsias. Uma certa manhã quando as amigas chegaram para aula de dança, a professora Sofia deu-lhes uma boa notícia, sobre apresentação que elas fariam no clássico teatro das odisséias.

- Clarisse e Ciça, vocês irão fazer uma apresentação de dança clássica para o príncipe Paraguaçu do reino de melaço. Amigas ficaram entusiasmada com a notícia e perguntaram a professora Sofia.


- Professora quando será a apresentação?
E dona Sofia respondeu!
- será no mês de março.

Então Clarisse e Ciça começaram os ensaios intensamente, pois queriam fazer uma excelente apresentação para o príncipe Paraguaçu.

Leitura do Silabário - Página 248. 159

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.159)

Exercício com o texto número 37:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som.

rato correção ratificar carro
 resolução bizarro relação
 garrafa remoto narrador revogar
 irregular relevante serra

Leia o texto e sublinhe as palavras com r e rr.

Revolução dos burros

Ramon é um rico fazendeiro, que tem em sua propriedade burros para executarem os trabalhos pesados da fazenda. Certo dia os burros resolveram fazer uma rebelião e não obedeceram às ordens do Ramon. Então o líder do grupo, o burro rubro organizou uma assembleia para planejar a fuga da fazenda.

O burro rubro começou a assembleia dizendo.

- Estamos aqui reunidos para planejarmos a nossa fuga dessa fazenda.

Todos os burros começaram a dar várias ideias para a fuga, mas não conseguiram chegar a uma decisão porque nem todos concordavam com a fuga.

Leitura do Silabário - Página 248.

163

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.163)

Exercício com o texto número 38:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som.

ninho minhoca pinheiro cegonha
 linha lenha vinho rainha tinha
 aranha golfinho sonho caminho
 joaninha unha farinha cunhado

Leia o texto e sublinhe as palavras com nh.

A galinha Sinhá

Lá em casa tem uma galinha que se chama Sinhá. Sinhá é uma galinha muito esperta que gosta de comer minhoca. Todos os dias fica ciscando no terreiro atrás de minhocas para comer.

Certa vez a sinhá estava ciscando, quando apareceu o passarinho Cadinho e perguntou.

- Por que você está ciscando dona Sinhá? E Sinhá respondeu.
- Estou caçando minhocas para comer e ficar forte.

Leitura do Silabário - Página 248.

167

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.167)

Exercício com o texto número 39:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som.

chamego chocolate cochilar
chuchu chefia bichinho
cachorro chuvisco chapéu
cheguei cochicho choque
chuteira flecha



Leia o texto e sublinhe as palavras com ch.

A loja do Chico

Na loja do seu Chico vende muitas especiarias, mas quando se procura alguns tipos de chás quase sempre não se acha. Chaene foi a loja do seu chico comprar especiaria para fazer um chá e pergunto.

- Seu Chico tem camomila para fazer meu chá da tarde?
Seu Chico respondeu.

- Não tem camomila, mas irei fazer pedido., volte na semana que vem.

Chaene saiu da loja muito chateada por não ter a camomila para seu chá.

Leitura do Silabário - Página 248. **171**

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.171)

Exercício com o texto número 40:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som.

brilhante agulha falhar
bilhete escolhido silhueta
ilha milho ovelha galho
orelhudo partilha abelhudo
cordilheira folhinha



Leia o texto e sublinhe as palavras com Lh.

O coelho Carvalho

O coelho Carvalho gosta muito de brincar no parque. Certo dia o coelho Carvalho estava na sua toca, quando chegou a coelha Lhais chamando para brincar no parque. Então o coelho respondeu.

- Hoje não posso ir brincar no parque por que estou dando uma festa.

A coelha Lhais saiu triste com seu coelho Carvalho por não ter convidada para a festa.

Leitura do Silabário - Página 248. **175**



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.175)

Exercício com o texto número 41:



♦ Aula 39 - TR / tr

poltrona
poltrona



Acolhida

Leia o trava-língua e construa outros com TR.

Um prato de trigo para um tigre. Dois pratos de trigo para dois tigres. Três pratos de trigo para três tigres.


(Fonte: Equipe da DEF - Anos iniciais)



178

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.178)

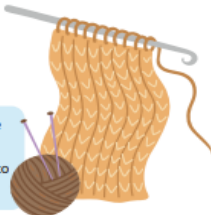
Exercício com o texto número 42:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som.

trazer treino trinta trocado truque
transporte trezentos trilha trocado
trunfo tranquilo trenô tricotar tronco
avestruz amostra



Leia o texto e sublinhe as palavras com TR.

O Rei Trey

Era uma vez um menino muito traquino, que se chamava Trey e morava no reino encantado das estrelas. O menino sonhava em ser rei desse reino encantado para que pudesse realizar muitas traquinagens. Certo dia o mágico tranquilo resolveu ajudar o menino Trey a se tornar rei e ocupar o trono do reino das estrelas. O mágico disse para Trey!

-Sou o mágico Tranquilo que pode fazer você se tornar rei, mas tenho uma condição.

Trey perguntou ao mágico qual era sua condição?

E o mágico respondeu?

- Que possa sentar na poltrona do rei por três dias e governar o reino das estrelas.

Então o menino Trey fez o trato com o mágico tranquilo e se tornou rei do reino das estrelas.

Leitura do Silábário - Página 248. 179

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.98)

Exercício com o texto número 43:



♦ Aula 40 - DR / dr

dragão
dragão



Acolhida

Cante com os colegas a cantiga de roda.

Foi na loja do mestre André que eu comprei uma flautinha fla fla fla uma flautinha dão, dão dão um violão, plim plim plim um pianinho ai, ai, olé foi na loja do mestre André. Foi na loja do mestre André que eu comprei uma flautinha fla fla fla uma flautinha dão, dão dão um violão, plim plim plim um pianinho ai, ai, olé foi na loja do mestre André.



182

(Fonte: Equipe da DEF – Anos iniciais)

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.182)

Exercício com o texto número 44:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as sílabas dra, dre, dri, dro, dru.

dragão drenar dribble
drogaria Drummond
pedrada pedreiro ladrilho
padronizar madrugada



Leia o texto e sublinhe as palavras com DR.

Pedrinhas de feijão

A equipe de Pedrita, costumava se reunir para jogar as 7 pedrinhas com a equipe de Pedro na hora do lanche da escola. Para brincar eles usavam 7 saquinhos com pedrinhas de feijão. Pedrita começava a brincadeira pegando um sacos com pedrinhas de feijão e lançava para o alto, enquanto o Pedro e sua equipe pegavam outro saco na mesa e lançavam para o alto. Assim o jogo se repetia por varias, até que tivesse uma equipe vencedora.

Leitura do Silabário - Página 248.



183

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.183)

Exercício com o texto número 45:



♦ Aula 41 - PL / pl

planeta
planeta






Acolhida

Descubra a adivinha.

O que é, que é ?
É redondo e gira entorno do sol,
fazendo um movimento anti-horário.

(Fonte: Equipe da DEF – Anos iniciais)

186

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.186)

Exercício com o texto número 46:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as sílabas **pla, ple, pli, plo e plu.**

planta pleno Plínio
plotagem plutão planalto
contemplar esplendor
implicar exemplo aplumar



Leia o texto.

A professora Plácida pegou na biblioteca da escola esplendor o globo terrestre para dá sua aula.
Platão, o mais indagador da turma, perguntou:
- Este é o nosso planeta, professora?
- Sim, Platão, este globo representa o lugar onde moramos.
O planeta terra.

Leitura do Silabário - Página 248.



187

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.187)

Exercício com o texto número 47:

♦ Aula 42 - BL / bl

blusa



blusa

Acolhida

Cante com os colegas a cantiga de roda Mestre André.

Fui na loja do Mestre André e
comprei uma corneta;
tá, tá, tá, uma corneta;
blão,blão, blão, um violão;
flá, flá, flá, uma flautinha;
tum, tum, tum, um tamborzinho;
Plim, plim, plim, um pianinho
Ai, olé! Ai, olé!
Fui na loja do Mestre André

(Fonte: Domínio Público)

190



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.98)

Exercício com o texto número 48:

Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as sílabas **bla**, **ble**, **blí**, **blo**, **blu**.

tablado tablete neblina
nublado blusa dublado
emblema bíblia desbloqueado
Blumenau

Leia o texto.

A blusa de tricô

Vovó Blandina comprou muitos romãs de lã para tricotar uma blusa para sua neta Bianca.

Quando Bianca viu a vovó Blandina tricotando a blusa, perguntou.

- Vovó para quem a senhora está tricotando essa blusa.
- E a vovó Blandina respondeu.
- É para você usar nos dias nublados.

Leitura do Silábário - Página 248.



191

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.98)

Exercício com o texto número 49:



♦ Aula 43 - AR, ER, IR, OR, UR / ar, er, ir, or, ur

árvore
árvore



Acolhida



Leia o trava-língua

Uma folha verdelonga
Quem desverdolengar
Bom desverdolengador seraa.
Eu, como desverdolenguei
Bom desverdolengador serei.



(Fonte: <http://projetoabelha.com.br/> Domínio Público)

194

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.194)

Exercício com o texto número 50:



Hora da Leitura



Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras AR, ER, IR, OR, UR..

armário ervilha irmandade
orçamento urbano
carteiro verdura vírgula
orgulho enturmada



Leia o texto.

As borboletas

No jardim da casa de Marcela tem muitas flores. Quando chega a primavera o jardim fica todo florido e cheio de borboletas.

Podemos ver borboletas de todas cores: azul, verde, amarelas e vermelha, brincando sobre a luz do dia no belo jardim florido da casa de Marcela.

Leitura do Silabário - Página 248.



195

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.195)

Exercício com o texto número 51:



♦ Aula 44 - AS, ES, IS, OS, US / as, es, is, os, us

castelo
castelo



Acolhida

Leia o trava-língua

Se percebeste, percebeste. Se não percebeste, faz que percebeste para que eu perceba que tu percebeste. Percebeste?

(Fonte: Domínio Público)



198

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.198)

Exercício com o texto número 52:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras AS, ES, IS, OS, US.

aspirador estrelas isqueiro
oscilação fusca pastel festa
pista ovos custou casca testa
triste poste



Leia o texto.

O pescador de ostras

Logo pela manhã o pescador Estive, pega sua cesta de pescaria e sai com seu barco para pescar ostras no mar.

Estiver pescas muitas ostras em busca de encontrar pérolas para que possa vender e ganhar um bom dinheiro. Mas quando abri as ostras tem uma surpresa inesperada, ele encontra uma pérola negra.

Estive fica muito contente por ter encontrado dentro da ostra uma pérola negra, pois é uma pérola muito valiosa e ele poderá ganhar bom dinheiro.

Leitura do Silábário - Página 248.



199

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.199)

Exercício com o texto número 53:



♦ Aula 45 - al, el, il, ol, ul.

Acolhida

Descubra a adivinha

O que é, o que é?
Está no começo, meio e no fim
das palavras

(Fonte: Equipe DEF – Anos Iniciais)



alface
alface

Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras AL, EL, IL, OL, e UL.


almoço Elvira Ilma olfato
ultravioleta calma
esbelto filme polvo pulseira varal mel
abril sol azul

202



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.202)

Exercício com o texto número 54:




Leia o texto.

O passeio de Ilma

Ilma vai passear com sua mãe na casa da vovó que mora na cidade de alvorada.
A mãe de Ilma fala para levar a bolsa azul.
Ilma coloca algumas roupas e se arruma colocando no pulso suas pulseiras novas e um anel do dedo.
A viagem é demorada! No caminho elas comem pastel e outras guloseimas.
A casa da vovó Olga é maravilhosa. Ela fica em um sítio afastado da cidade e tem muitas árvores e animais.
Ilma e sua mãe passam um dia animado na casa da vovó Olga.

Leitura do Silabário - Página 248.



203

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.203)

Exercício com o texto número 55:



♦ **Aula 46 - az, ez, iz, oz, uz.**

Acolhida
Descubra a adivinha

O que é, o que é?
Está no começo, meio e no fim
das palavras

(Fonte: Equipe DEF – Anos Iniciais)



Hora da Leitura
Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras AZ, EZ, IZ, OZ, e UZ.

cartaz surdez feliz arroz luz capataz
timidez foz juiz paz rapidez chafariz
feroz avestruz

206

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.206)

Exercício com o texto número 56:



Leia o texto.

O chafariz da praça da matriz
Na praça da matriz tem um chafariz.
O chafariz jorra água com rapidez.
No chafariz da praça da matriz pousam muitos passarinhos
para beber água e se refrescar.
O Ezequiel fica feliz quando passa na praça da matriz e ver
os passarinhos que posam no chafariz.

Leitura do Silabário - Página 248.



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.207)

Exercício com o texto número 57:

♦ Aula 47 - ce / ci.

Acolhida

Descubra a adivinha

O que é, o que é?
Ele morre queimado,
ela morre cantando?

(Fonte: Domínio público)



cebola
cebola

Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras CE, CI.

Celso Cecília Cícero Cirilo cidade
cinema cenoura ceia cegonha cesta
cercado circo cereja cigarra cebola
cinco

210

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.210)

Exercício com o texto número 58:

Leia o texto.

Cida vai ao cinema

Cida saiu cedo de casa para ir ao cinema assistir o filme da turma do saci-Pererê.

Cida comprou o ingresso, a pipoca e o refrigerante para comer assistindo as cenas do filme do saci-Pererê.

Cida viu uma cena do filme do saci-Pererê que a deixou encantada.

Leitura do Silabário - Página 248.



211

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.98)

Exercício com o texto número 59:



♦ Aula 48 - ge / gi

Acolhida

Descubra a adivinha

O que é, o que é?
Nasce no jardim,
E é amarelo como sol?

(Fonte: Equipe DEF – Anos Iniciais)



girassol
girassol

Hora da Leitura


Leia as palavras e aprenda um novo som com as letras GE, GI.

tigela, girafa ginástica gesso girassol
gigante geleia giz geladeira gilete gelado
gibi gema colégio gelo mágica gente

214

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.214)

Exercício com o texto número 60:




Leia o texto.

A barraca do Eugênia.
Geni é gerente da barraca de dona Eugênia no mercado Adolpho Lisboa.
A barraca de dona Eugênia vende de tudo.
Certo dia Geni teve a idéia de vender limonada e pasteis para os fregueses. Dona Eugênia gostou muito da idéia genial de Geni.

Leitura do Silabário - Página 248.

Prática da Produção Escrita

Cubra a letra pontilhada observando a direção das setas.



215

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.215)

Exercício com o texto número 61:



♦ Aula 49 - gua / guo

Acolhida

Descubra a adivinha

O que é, o que é?
Tem apareça de um olho,
Mas não é olho.
E tem a casca vermelha?

(Fonte: Equipe DEF - Anos Iniciais)



guaraná
guaraná

Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras Gua, Guo.

água régua Guarani guardião guache
língua aguaceiro
enxaguou enxáguo ambíguo contíguo
exíguo aguou desaguou

218



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.218)

Exercício com o texto número 62:



Leia o texto.

Lenda do guaraná.

Um dia a tribo saterê-maués recebeu com alegria a notícia de que um lindo indiozinho nasceria. Filho de um pajé da tribo e que seria protegido pelo Deus Tupã. Pois seus pais tinham pedido de Tupã um filho. O menino cresceu forte, bonito, generoso e bom, causando inveja no Jurupari, o Deus da escuridão.

Certo dia o menino saiu para coletar frutos na floresta e Jurupari aproveitou a distração do menino para lançar sua vingança sobre o ele. Se transformando em serpente venenosa e mordeu o menino matando imediatamente.

Os pais do menino o enterraram. Passado algum tempo começou a nascer uma planta em forma de olho que chamaram de guaraná.

Leitura do Silabário - Página 248.



219

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.219)

Exercício com o texto número 63:



♦ Aula 50 - gue / gui.

caranguejo
caranguejo



Acolhida

Vamos cantar a cantiga de roda.

O Caranguejo
Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe
Na enchente da maré
Ora, palma, palma, palma!
Ora, pé, pé, pé!
Ora, roda, roda, roda
Caranguejo peixe é!



222

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.222)

Exercício com o texto número 64:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras
Gue, Gui.

fogueira foguete guerreiro guerra
figueira aluguel açougue
pinguim linguíça guindaste guia guisado
guitarra guirlanda

Leia o texto.

Miguel sonha em ser astronauta
Miguel é um menino muito sonhador, que pensava em
construir um foguete para chegar na lua.
Em uma tarde de domingo Miguel foi convidado pelo
astronauta Guido para assistir o lançamento do foguete a
lua. Miguel ficou encantado e pensou, eu também posso ser
astronauta e ir a lua.
Foi assim que Miguel convidou o amigo Guilherme para
juntos construírem um foguete.

Leitura do Silabário - Página 248.



223

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.223)

Exercício com o texto número 65:



♦ Aula 51 - br/cr/dr/fr/gr/pr/tr/vr.

cravo
cravo



Acolhida

Vamos cantar a cantiga de roda.


O Cravo e a Rosa
O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
E a rosa despedaçada
O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar

(Fonte: Domínio público)

226

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.226)

Exercício com o texto número 66:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras br/
cr/ dr/ fr/ pr/ tr/ vr.


abraço cravo dragão fraco agradecer trave
praia palavra
brilho crepe dribble freio gruta
atrevida primeiro livro

Leia o texto.

O Príncipe das sombras

No reino do frevo muito distante vivia um príncipe que estava sobre o feitiço de uma bruxa muito má. Quando o príncipe completou treze anos a bruxa má lançou um feitiço sobre o príncipe, e seu reino ficou coberto por sombras e escuridão. Somente uma princesa muito brava e de coração bondoso poderia libertar o príncipe e seu reino do feitiço da bruxa má. Todos os moradores da região que fica o reino frevo, chamavam o príncipe de príncipe das sombras.

Leitura do Silabário - Página 248.



227

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.227)

Exercício com o texto número 67:



♦ Aula 52 - bl/cl/fl/gl/pl/tl.

Acolhida

flauta
flauta

Vamos ler os versinhos abaixo.

Gláucia, Gláucia,
Nunca vi menina tão bonita assim
Parece uma luz esplendorosa
Com aroma do jasmim.

(Fonte: Equipe DEF – Anos Iniciais)

230

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.230)

Exercício com o texto número 68:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras bl/cl/
fl/gl/pl/tl.

atleta biblioteca clarinete placa globo
planta atlas bloco planeta clima floresta
flauta flor glossário blusa bloco

Leia o texto.

A Flauta mágica

O mágico Plácido tinha uma flauta mágica,
Quando a noite chegava a flauta começava a
tocar sozinha,
E o mágico plácido ficava encantado pelo som
doce que vinha da flauta.
Certo dia o mágico Plácido convidou os moradores
da cidade para ouvirem a flauta mágica.
Logo, logo reuniu-se um plateia para assistir a
apresentação da flauta mágica.
Quando a flauta começou a tocar sozinha
encantou toda a plateia [...]

Leitura do Silabário - Página 248.

231

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.231)

Exercício com o texto número 69:



♦ Aula 53 - ms / ns.

alecrims
alecrims



Acolhida

Cantem junto com os colegas a cantiga de roda abaixo.

Alecrim dourado
Alecrim, Alecrim dourado
Que nasceu no campo Sem
ser semeado Alecrim, Alecrim
dourado Que nasceu no campo
Sem ser semeado [...]




(Fonte: Equipe DEF – Anas Iniciais)

234

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.234)

Exercício com o texto número 70:



Hora da Leitura


Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras MS
e NS.

alecrins zooms Willams atuns Sems
anseio missa mensagens mascote alguns
mesmo consome misto consiga

Leia o texto.

Era uma vez um reino onde vivia a princesa ansiosa.
Certo dia a princesa ansiosa resolveu escrever uma
mensagem para o príncipe Anselmo, chamando-o para
tomar o chá da tarde em seu palácio.
___ príncipe Anselmo quero convida-lo para tomar um chá e
passear pelos jardins do palácio.
O príncipe respondeu ao convite.
___ Aceito o convite princesa ansiosa.[...]

Leitura do Silabário - Página 248.



235

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.235)

Exercício com o texto número 71:



♦ **Aula 54 - X: (ss) / (s) / (cs) / (z) / (ch) .**

taxi
taxi



Acolhida

Leia o trava língua junto com os colegas

Chica chegou de Chipre
trouxe um xale roxo para
Ximenes
Chita xadrez para Xayene
Trouxe uma xícara ameixa para
Xiana.



(Fonte: Equipe DEF – Anos Iniciais)

238

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.238)

Exercício com o texto número 72:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com a letra X:
(ss) / (s) / (cs) / (z) / (ch) .

queixar extindo exótico tóxico máximo
xingar textual
exato anexo próximo baixo explorar
executar axila

Leia o texto.

Chico e ameixas

Chico Foi até o sitio do seu Xande colher ameixa para dona Ximena Fazer um bolo xadrez.
Chegando ao sitio do seu Xande, encontro Chayene colhendo ameixas para a sua mãe.
Os dois colheram ameixas juntos e depois foram tomar banho no riacho que tem atrás do sitio.

Leitura do Silábário - Página 248.



239

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.239)

Exercício com o texto número 73:



♦ Aula 55 - FT, DV, PT, GN, BT, BM, PN, PÇ, BS, GD, CN.



submarino
submarino

Acolhida

Cantem junto com os colegas a cantiga de roda abaixo.

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia, vamos dar

(Fonte: Domínio público)

242

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.242)

Exercício com o texto número 74:



Hora da Leitura

Leias as palavras e aprenda um novo som com as letras ft, dv, pt, gn, bt, bm, pn, pç, bs, gd, cn.

Oftalmologista advogado apto ignoro
submeto apnéia erupção amígdala técnico
naftalina rapto digno subsolo submundo
apneico Recepção absorver zootecnia
adverso captou indigno

Leia o texto.

A falha técnica do submarino

Certo dia os soldados de Bangladesh saíram para um missão no fundo mar. Mas quando colocaram o submarino no mar, observaram que apresentava problemas técnicos e logo começaram a emergir de volta do fundo do mar para que fosse sanada as falhas técnicas.

Leitura do Silábário - Página 248.

243

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.243)

ANEXO IV – QUADRO 2 E A QUANTIFICAÇÃO DAS CITAÇÕES DENTRO DAS CATEGORIAS

QUADRO 2 - Categorias de codificação e exemplos de indicadores e citações – do Livro Didático Suplementar Alfabetiza Manaus (2022)

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	<p>1= 5 2= 0 3= 0 4= 0</p> <p>Subtotal= 5</p>
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações. (Westheimer e Kahne, 2004; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>5= 0 6= 0 7= 13 8= 1 9= 0</p> <p>Subtotal= 14</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1982a, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizandos (Freire, 1982a, 1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	<p>10= 0 11= 1 12= 0 13= 0</p> <p>Subtotal= 0</p> <p>Total: 20</p>

Fonte: Elaboração própria criada a partir dos autores e inspirada em Butler, Suh e Scott (2015) e Scott e Suh (2015).

ANEXO V – DETALHAMENTO DO QUADRO 2

QUADRO 2 - Categorias de codificação e exemplos de indicadores e citações – do Livro Didático Suplementar Alfabetiza Manaus (2022)

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<p>14. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular)</p> <p>15. Compromisso cívico e cultural</p> <p>16. Participação da comunidade</p> <p>17. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar)</p>	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<p>18. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades)</p> <p>19. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais)</p> <p>20. Desenvolvimento da capacidade de obter informações</p> <p>21. Resolução de problemas por meio do diálogo público</p> <p>22. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato)</p>	<p>“9. OUÇA A HISTÓRIA E FAÇA UM BELO DESENHO.” (P.54)</p> <p>- Indicador: 7.</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras</p>	<p>23. Estímulo ao diálogo problematizador</p> <p>24. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera</p> <p>25. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais.</p> <p>26. Estimulação da consciência de classe social.</p>	

ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizados (Freire, 1969,1970).		
--	--	--

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	<p>“10.TENTE ADIVINHAR!” (P.58)</p> <p>- Indicador: 1 e 7.</p>
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>“11. SUBSTITUA AS IMAGENS POR SEUS NOMES E EM SEGUIDA TRANSCREVA O TEXTO NAS LINHAS ABAIXO.” (P.65)</p> <p>- Indicador: 7.</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	<p>“12. QUEM DESCOBRE A ADIVINHA?” (P.66)</p> <p>- Indicadores: 1 e 7</p>
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>“13. VAMOS VER SE VOCÊ CONSEGUE RIMAR:” (P.70)</p> <p>- Indicador: 7</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	<p>“14. ORGANIZE AS LETRAS E DESCUBRA A ADIVINHA.” (P.74)</p> <p>- Indicador: 1 e 7</p>
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>“15. COMPLETE O TEXTO COM PALAVRAS OFERECIDAS E EM SEGUIDA REESCREVA-O NAS LINHAS ABAIXO. OBSERVE A PONTUAÇÃO.” (P.77)</p> <p>- Indicador: 7</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora, pergunta, constrói, descobre, avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizados (Freire, 1969,1970).		
---	--	--

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>“16. DESCUBRA DE QUAL LETRA A CHARADA ESTÁ FALANDO.” (P.78)</p> <p>- Indicador: 7.</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>“18. LEIA A CHARADA E ADIVINHE QUAL É A PALAVRA.” (P.86)</p> <p>- Indicador: 7.</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>“20. COMPLETE O TEXTO COM PALAVRAS OFERECIDAS E EM SEGUIDA REESCREVA-O NAS LINHAS ABAIXO. OBSERVE A PONTUAÇÃO.” (P.92)</p> <p>- Indicador: 7.</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	<p>“21. DESCUBRA A CHARADA E FORME UMA FRASE COM A PALAVRA QUE VOCÊ DESCOBRIR.” (P.94)</p> <p>- Indicador: 7.</p>
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	<p>“27. DESCUBRA À ADIVINHA JUNTO COM A PROFESSOR (A) E OS COLEGAS.” (P.122)</p> <p>- Indicador: 1, 7, 8 e 11.</p>
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Categorias de codificação (alfabetização emancipadora)	Indicadores	Citação do exercício com texto
<p>Identidade. Conceito chave fundamental para a prática de uma educação emancipatória (Yoon e Sharif, 2015). Assim os conteúdos dos materiais didáticos devem ser diferenciados e considerar tanto a diversidade cultural quanto a unidade cultural (Romão e Gadotti, 2012), o que Freire (1970) chamou de “unidade na diversidade”, ou seja, convivência e tolerância no mesmo espaço de diferentes culturas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos da cultura do aluno que são considerados no material didático (por exemplo sua língua materna realidade local e uso de palavras expressões regionais e cultura popular) 2. Compromisso cívico e cultural 3. Participação da comunidade 4. Respeito pelos diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, tanto da cultura popular quanto da cultura escolar) 	<p>“41. Leia o trava-língua e construa outros com TR.” (p.178)</p> <p>- Indicador: 1 e 7.</p>
<p>Empoderamento cognitivo. Uma dimensão de empoderamento inspirado em uma aprendizagem baseada no conhecimento, em saberes necessários para a emancipação do indivíduo e a capacidade de obter informações dependem do conteúdo dos programas de alfabetização para adultos recém-alfabetizados (Kahne e Westheimer, 2003; Stronquist, 2009, 2012).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Formação do espírito crítico e da educação do cidadão (por exemplo, estar bem-informado sobre seus direitos e responsabilidades) 6. Estímulo à consciência crítica do cidadão para o exercício de seus direitos (individuais e sociais) 7. Desenvolvimento da capacidade de obter informações 8. Resolução de problemas por meio do diálogo público 9. Incentivo a organização social (política e econômica) do cidadão (por exemplo, em cooperativa e sindicato) 	
<p>Pensamento crítico. Método de problematização em que os professores e os alunos aprendem juntos por meio do diálogo. Assim, o ensino é baseado no questionamento e orientado para o problema (Bartlett, 2005; Freire, 1969, 1970). A problematização inclui uma leitura do mundo e do momento do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os temas em debate a fim de identificar situações desafiadoras ou problemas concretos que envolvem a vida do alfabetizando (Freire, 1969,1970).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 10. Estímulo ao diálogo problematizador 11. Contraste com uma educação bancária (o sujeito é concebido como um ativo na ação educativa não como um objeto). por exemplo o aluno explora pergunta constrói descobre avalia e delibera 12. Estimulação do raciocínio crítico e orientada para a solução de problemas locais/regionais. 13. Estimulação da consciência de classe social. 	

Fonte: Elaboração própria criada a partir dos autores citados e inspirada em Butler, Suh e Scott (2015) e Scott e Suh (2015).

ANEXO VI – EXERCÍCIOS COM TEXTO SELECIONADOS PARA O QUADRO 2

Exercício com o texto número 9:



♦ **Aula 13 - Consoante V**

Conhecer a consoante S (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

V v U u Vela vela



Acolhida

Ouçã a história e faça um belo desenho.

Vavá é uma bela vaca. Ela é da vovó Viviane. Vovó Viviane leva a vaca Vavá à vila. A criança vê a vaca Vavá e diz:
- Vovó Viviane, como a vaca Vavá é enorme!



(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

54

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.54)

Exercício com o texto número 10:



♦ **Aula 14 - Consoante S**

Conhecer a consoante S (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

S s Salada saladã



Acolhida

Tente adivinhar!

Não anda sozinho
Corre mesmo sem querer
Tem tamanhos variados e
Sempre cabe no pé.



(Fonte: Equipe da DEF – Anos Iniciais)

58

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.58)

Exercício com o texto número 11:

Substitua as imagens por seus nomes e em seguida transcreva o texto nas linhas abaixo.

Na  podemos visitar e conhecer
muitos animais.

Temos a oportunidade de chegar bem perto
de  e da .

Há uma atração na  muito especial:
é demonstração de uso do  por povos
indígenas. É sensacional!

65

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.65)

Exercício com o texto número 12:



♦ Aula 16 - Consoante X

Conhecer a consoante X (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

X x X x
xicara
xicara



Acolhida

Quem descobre a adivinha?

Sempre fico na cozinha
Com meu companheiro
pires quando querem um
cafezinho correm para me
pegar primeiro.

(Fonte: Equipe da DEF-Anas Iniciais)



66

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.65)

Exercício com o texto número 13:



♦ Aula 17 - Consoante J

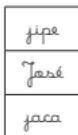
Conhecer a consoante J (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Acolhida

Vamos ver se você consegue rimar:

O J está na joaninha
E também no jacaré
No jarro, no jabuti
E no joelho do _____.



(Fonte: Equipe da DEF Anos iniciais)

70

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.70)

Exercício com o texto número 14:



♦ Aula 18 - Consoante L

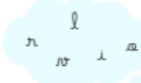
Conhecer a consoante L (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Acolhida

Organize as letras e descubra a adivinha.

- 1) No meio dos vivos, ele está morto;
- 2) É mudo mas conta muitas histórias;
- 3) Ele nunca estudou mas sabe um pouco de tudo.



(Parlenda da Tradição Popular)

74

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.74)

Exercício com o texto número 15:

Complete o texto com palavras oferecidas e em seguida reescreva-o nas linhas abaixo. Observe a pontuação.

laca	Lili	largatixa	livre	Lindalva
------	------	-----------	-------	----------

A avelha Lili

A avelha _____ vive _____ na cidade.

Todos os dias a avelha Lili se arruma com seu _____ sua mala e vai visitar a Dona _____

Dona largatixa pede para barbaleta _____ preparar um bala para merendar com a avelha Lili.

77

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.77)

Exercício com o texto número 16:

♦ Aula 19 - Consoante R

Conhecer a consoante R (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Descubra de qual letra a charada está falando.

Estou na neupa e na rede,
Na repalha e na rede,
Ciparece duas vezes na
palavra jarra.
Quem sou eu?

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

78



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.78)

Exercício com o texto número 18:



Aula 21 - Vogal U

Conhecer a consoante N (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

n n Nn
 murmur murmur



Acolhida

Leia a charade e adivinhe qual é a palavra.

O que é e que é?
 É branca mas mãe é gela.
 Chora mas mãe é gente e
 fica sempre na alta.

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)



86

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.86)

Exercício com o texto número 20:



Prática da Produção Escrita

Cubra a letra pontilhada observando a direção das setas.

P P P P P
 P P P P P

Complete o texto com palavras oferecidas e em seguida reescreva-o nas linhas abaixo. Observe a pontuação.

pipa	pipoca	piça	pate	palhaço
------	--------	------	------	---------

Paula solta _____.
 Maria faz _____ para seu irmão.
 O _____ está brincando com as crianças.
 João brinca de _____ na rua.
 O _____ está na lagoa.




92

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.92)

Exercício com o texto número 21:

◊ **Aula 23 - Consoante B**

Conhecer a consoante N (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

B b B b
bola bolo



Acolhida

Descubra a charada e forme uma frase com a palavra que você descobrir.

O que é a que é?
Que as crianças comem
É redonda e quadrada
e tem 4 letras.

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

94



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.94)

Exercício com o texto número 27:

◊ **Aula 30 - Consoante K**

k k K K
kambi kombi



Acolhida

Descubra à adivinha junto com a professor (a) e os colegas

O que é, o que é?
Que está no Kibon, na
Kombi, no Kauã, na Karen
e no Kelvin.

(Fonte: Equipe da DEF - Anos Iniciais)

122



Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.122)

Exercício com o texto número 41:



♦ Aula 39 - TR / tr

poltrona
poltrona



Acolhida

Leia o trava-língua e construa outros com TR.

Um prato de trigo para um tigre. Dois pratos de trigo para dois tigres. Três pratos de trigo para três tigres.

(Fonte: Equipe da DEF – Anos iniciais)



178

Fonte: (Alfabetiza Manaus, 2022, p.178)

ANEXO VII – ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS DOS EXERCÍCIOS COM TEXTO COM PENSAMENTO DE ORDEM SUPERIOR

Exercício com o texto número 9:

CEM em foco:

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
 (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
 (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
 (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
 (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos

PNA em foco:

Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática
 Fluência em leitura oral
 Produção da escrita.

Aula 13 - Consoante V

O professor irá apresentar a consoante V (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
 Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo; e
 Estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "V" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

Acolhida

O professor pedirá que os estudantes ouçam a leitura da história com atenção.

O professor irá fazer a leitura em voz e com entonação;
 Após sua leitura, desafie os estudantes há fazerem a leitura coletiva
 Oriente aos estudantes que façam um desenho que possa representar a história lida.

59

Fonte: (Manaus, 2022b, p.58)

Exercício com o texto número 10:

CEM em foco:

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
 (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
 (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
 (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
 (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos

PNA em foco:

Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática
 Fluência em leitura oral
 Produção da escrita.

Aula 14 - Consoante S

O professor irá apresentar a consoante s (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
 Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo; e
 Estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "S" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

Acolhida

O professor irá perguntar aos estudantes qual é adivinha.
 Depois da pergunta inicial, o professor irá desafiar os estudantes para que dei a resposta adivinha
 Após a resposta o professor solicita que os estudantes crie uma outra adivinha.

62

Fonte: (Manaus, 2022b, p.62)

Exercício com o texto número 11:

Hora da leitura

Realizar a leitura individual do alfabeto no cartaz do silabário exposto na sala de aula,
Orientar o estudante para que preste muita atenção na leitura do alfabeto para identificar o nome, som e a forma da letra da atividade.
Oriente ao estudantes a ler as palavras em voz alta para facilitar a identificação do fonema representado pela letra em destaque "Z".
Solicitar ao estudante que leiam ler as palavras e circule letra "Z".
Estimular os estudantes a ouvirem a sua leitura expressiva e pausada dos colegas
Após a leitura individual convida os estudantes a fazerem leitura compartilhada e circula a letra "Z"
Instigando os estudantes para que falem quantas palavras há em cada frase
Solicitar ao estudante que pinte a letra "Z" encontrada nas frases

Prática da produção escrita

Explicar aos estudantes o movimento correto da escrita da letra "Z"
Oriente a turma a observar a seta que indica o movimento correto da escrita da letra e treine esse movimento.
Observar a junção das sílabas formadas pela letra /Z/ com as vogais /a/ /e/ /i/ /o/ /u/. Depois, desafie os alunos a descobrir novas palavras.
Orientar os estudantes a substituírem a imagem pelos seus nomes e depois transcrever o texto nas linhas indicadas na atividade

68

69

Fonte: (Manaus, 2022b, p.68)

Exercício com o texto número 12:

CEM em foco:

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos

PNA em foco:

Consciência fonêmica;
Instrução fônica sistemática
Fluência em leitura oral
Compreensão de texto
Produção da escrita.

Aula 16 - Consoante X

O professor irá apresentar a consoante X (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo; e
Estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "X" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

Acolhida

O professor irá perguntar aos estudantes qual é adivinha.
Depois da pergunta inicial, o professor irá desafiar os estudantes para que de a resposta adivinha
Após a resposta o professor solicita que os estudantes crie uma outra adivinha

70

71

Fonte: (Manaus, 2022b, p.70)

Exercício com o texto número 13:

CEM em foco:
 (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
 (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
 (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
 (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
 (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos
 (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas

PNA em foco:
 Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática
 Fluência em leitura oral
 Compreensão de textos
 Produção da escrita.

Aula 17 - Consoante J
 O professor irá apresentar a consoante J (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
 Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo; e
 Estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "J" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.
Acolhida
 O professor irá preparar um cartaz com a rima a ser trabalhada na acolhida
 Explicar como será a acolhida para os estudantes
 Logo após a explicação, o professor solicitará que os estudantes leiam o texto rimando as palavras
 Orientar os estudantes a completar a rima com uma das palavras do quadro.
 Solicitar que os estudantes criem uma rima a partir da rima lida

Aula 17 - Consoante J

Conhecer a consoante J (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).



Acolhida

Vamos ver se você consegue rimar:

O J está na joaninha
 E também no jacaré
 No jarro, no jabuti
 E no joelho do _____.

jipe
jaré
jaca



(Fonte: Equipe da DEF Anos Iniciais)

70

74

75

Fonte: (Manaus, 2022b, p.74)

Exercício com o texto número 14:

CEM em foco:
 (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
 (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
 (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
 (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
 (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos
 (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas

PNA em foco:
 Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática
 Fluência em leitura oral
 Compreensão de textos
 Produção da escrita.

Aula 18 - Consoante L
 O professor irá apresentar a consoante "L" (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
 Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo e estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "L" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

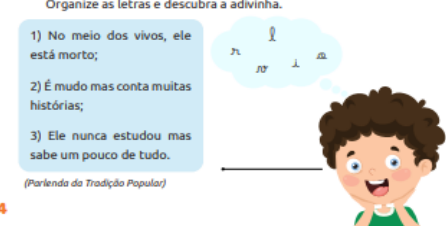
Acolhida

O professor irá entregar para o grupo de estudantes cartelas com varias palavras
 Explicar para os estudantes que devem ficar atentos as dicas, seguindo o passo a passo da adivinha
 O grupo irá riscar as palavras que não se encaixam nas dicas.
 A palavra que sobrar é a resposta da adivinha
 Solicitar que os estudantes organize as letras que esta na nuvem e escreva no quadrinho.

Acolhida

Organize as letras e descubra a adivinha.

- 1) No meio dos vivos, ele está morto;
- 2) É mudo mas conta muitas histórias;
- 3) Ele nunca estudou mas sabe um pouco de tudo.



(Parlenda da Tradição Popular)

74

78


79

Fonte: (Manaus, 2022b, p.78)

Exercício com o texto número 15:

Hora da leitura

Realizar a leitura individual do alfabeto no cartaz do silabário exposto na sala de aula,
Orientar o estudante para que preste muita atenção na leitura do alfabeto para identificar o nome, som e a forma das letras da atividade.
Oriente os estudantes a ler as palavras em voz alta para facilitar a identificação do fonema representado pela letra em destaque "L".
Solicitar ao estudante que leiam as palavras e circule a letra "L".
Estimular os estudantes a ouvirem a sua leitura expressiva e pausada
Após a leitura individual convide os estudantes a fazerem leitura compartilhada
Instigue os estudantes para que falem quantas palavras há em cada frase
Solicitar ao estudante que passe uma linha na letra "L" encontrada nas frases.



Hora da Leitura

Leia as palavras e circule a letra X.

laba	lepa	lata	limaa
leaa	laaa	laqa	lápis


Prática da produção escrita

Explicar aos estudantes o movimento correto da escrita da letra "L"

Oriente a turma a observar a seta que indica o movimento correto da escrita da letra e treine esse movimento

Observar a junção das sílabas formadas pela letra /L/ com as vogais /a/ /e/ /i/ /o/ /u/.

Oriente aos estudantes a completarem com as palavras do quadro o texto e depois reescreva o textos.



Prática da Produção Escrita

Cubra a letra pontilhada observando a direção das setas.

Agora vamos unir a letra L com as vogais e conhecer novos sons.

l + a =

80

81

Fonte: (Manaus, 2022b, p.80)

Exercício com o texto número 16:

CEM em foco:

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos
(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas

PNA em foco:

Consciência fonêmica;
Instrução fônica sistemática
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção da escrita.

Aula 19 - Consoante R

O professor irá apresentar a consoante "R" (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo e estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "R" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

Acolhida

O professor vai espalhar na sala as letras do alfabeto móvel
Explicar para os estudantes como acontecerá a acolhida
Irá ler a charada e solicitar que os estudantes ouçam com atenção.
Após a leitura realizada, os estudantes ao comando do professor irão até alfabeto móvel espalhado na sala para indicar a letra que corresponde a resposta da charada.



Acolhida

Descubra de qual letra a charada está falando.

Estou na roupa e na rede,
Na repalhe e na rede,
Cuparica duas vezes na
palavra jarra.
Quem sou eu?

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

78

82

83

Fonte: (Manaus, 2022b, p.82)

Exercício com o texto número 18:

CEM em foco:
 (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
 (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
 (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (silabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
 (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
 (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos
 (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas

PNA em foco:
 Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática
 Fluência em leitura oral
 Compreensão de textos
 Produção da escrita.

Aula 21 - Consoante N
 O professor irá apresentar a consoante "N" (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
 Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo e estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "N" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura

Acolhida
 O professor irá entregar para o grupo de estudantes cartelas com varias palavras
 Explicar para os estudantes que devem ficar atentos as dicas, seguindo o passo a passo da adivinha
 O grupo irá riscar as palavras que não se encaixam nas dicas.
 A palavra que sobrar é a resposta da adivinha

Acolhida

Leia a charade e adivinhe qual é a palavra.

O que é a que é?
 É brancica mas não é gela,
 Charra mas não é gente e
 fica sempre na alta.

(Fonte: Equipe da DEF-Anos Iniciais)

86

Fonte: (Manaus, 2022b, p.90)

Exercício com o texto número 20:

Hora da leitura
 Realizar a leitura individual do alfabeto no cartaz do silabário exposto na sala de aula,
 Orientar o estudante a completarem os vagões do trem com a letra "p" para formar as silabas
 Depois que formarem as silabas, o professor irá solicitar que os estudantes leiam as silabas prestando muita atenção na leitura para identificar o nome, som e a forma da letra da atividade.
 Solicitar que os estudantes façam leitura individual das frases.
 Oriente aos estudantes a realizarem a leitura compartilhada batendo palmas para verificar quantas silabas tem cada palavra

Prática da produção escrita
 Explicar aos estudantes o movimento correto da escrita da letra "p"
 Orientar a turma a observar a seta que indica o movimento correto da escrita da letra e treine esse movimento
 Desafiar os estudantes a completarem as lacunas das frases com as palavras do quadro.
 Propor aos estudantes que preencham a cruzadinha com as palavras relacionada ao número de letras dos quadradinhos

Hora da Leitura

Complete com a letra p os vagões do trem e depois leia silabas

Leia as frases e circule as palavras com a letra P.

Prática da Produção Escrita

Cubra a letra pontilhada observando a direção das setas.

Complete o texto com palavras oferecidas e em seguida reescreva-o nas linhas abaixo. Observe a pontuação.

pipa	pipoca	piça	pala	palhaça
------	--------	------	------	---------

Fonte: (Manaus, 2022b, p.96)

Exercício com o texto número 21:

CEM em foco:

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
 (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
 (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação de escrita.
 (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas
 (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos
 (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas

PNA em foco:

Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática
 Fluência em leitura oral
 Compreensão de textos
 Produção da escrita.

Aula 23 - Consoante B

O professor irá apresentar a consoante "B" (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
 Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo e estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "B" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

Acolhida

O professor vai espalhar na sala palavras com a letra "b"
 Explicar para os estudantes como acontecerá a acolhida
 Irá ler a charada e solicitar que os estudantes ouçam com atenção.
 Após a leitura da charada, o professor solicitará que os estudantes encontrem a palavra que indica a resposta da charada.

◊ Aula 23 - Consoante B

Conhecer a consoante N (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto).

B b B b
 bolo bolo

Acolhida

Descubra a charada e forme uma frase com a palavra que você descobrir.

O que é a que é?
 Que as crianças sabem
 É redonda ou quadrada
 e tem 4 letras.

(Fonte: Equipe da DEF - Anos Iniciais)

94

8

99

Fonte: (Manaus, 2022b, p.98)

Exercício com o texto número 27:

CEM em foco:

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
 (EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
 (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

PNA em foco:

Consciência fonêmica;
 Instrução fônica sistemática
 Fluência em leitura oral
 Compreensão de textos
 Produção da escrita.

Aula 30 - Consoante K

O professor irá apresentar a consoante "k" (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);
 Mostrar a figura que acompanha a consoante em estudo e estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo da consoante "k" com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

Acolhida

O professor vai espalhar na sala o alfabeto móvel
 Explicar para os estudantes como acontecerá a acolhida
 Irá ler a adivinha e solicitar que os estudantes ouçam com atenção.
 Após a leitura da adivinha, o professor solicitará que os estudantes encontrem a palavra que indica a resposta da adivinha na letra do alfabeto espalhado na sala

◊ Aula 30 - Consoante K

Kk Kk
 Kombi Kombi

Acolhida

Descubra a adivinha junto com a professor (a) e os colegas

O que é, o que é?
 Que está no Kibon, na
 Kombi, no Kauã, na Karen
 e no Kelvin.

(Fonte: Equipe da DEF - Anos Iniciais)

122

126

127

Fonte: (Manaus, 2022b, p.126)

Exercício com o texto número 41:

CEM em foco:

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais

(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, Escrita compartilhada 301 instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

PNA em foco:

Consciência fonêmica;
Instrução fônica sistemática
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção da escrita.

Aula 39 - Fonema TR / tr

O professor irá apresentar o fonema "TR" (nome, som, forma, sílaba, palavra, frase e texto);

Mostrar a figura que acompanha o fonema em estudo e estimular que os alunos façam antecipações quanto ao estudo do fonema un e um com base na figura que foi apresentada e identificando o nome da figura.

Acolhida

O professor irá providenciar um cartaz com trava língua em letra script

Apresentar o trava língua aos estudantes

Depois solicitar que os estudantes leiam o trava-língua

Após a leitura do trava língua, o professor irá encorajar os estudantes a elaborarem outros com o fonema em estudo

Acolhida

Leia o trava-língua e construa outros com TR.

Um prato de trigo para um tigre. Dois pratos de trigo para dois tigres. Três pratos de trigo para três tigres.

(Fonte: Equipe da DEF – Anos Iniciais)

178